PLANO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DE

SILVEIRAS (SP)

COORDENAÇÃO
KARINA TOLEDO SOLHA

ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Coordenação:
Karina Toledo Solha

Plano de Desenvolvimento Turístico de Silveiras (SP)

DOI: 10.11606/9788572052252

1ª edição

São Paulo
ECA – USP
2018

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria, proibindo qualquer uso para fins comerciais.

Catalogação na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

P712 Plano de desenvolvimento turístico de Silveiras, São Paulo [recurso eletrônico] / Karina Toledo Solha (Coord.). – São Paulo: ECA-USP, 2018.
165 p.

ISBN 978-85-7205-225-2
DOI 10.11606/9788572052252

1. Turismo – Silveiras (SP) 2. Desenvolvimento turístico – Silveiras (SP) 3. Planejamento turístico – Silveiras (SP) I. Solha, Karina Toledo

CDD 23.ed. – 910.98161

Elaborado por: Alessandra Vieira Canholi Maldonado CRB-8/6194

Parceria

Prefeitura Municipal de Silveiras
Secretaria de Lazer, Cultura, Esportes, Turismo e Eventos
Conselho Municipal de Turismo

Equipe técnica

Coordenação
Karina Toledo Solha

Monitora Docente
Isabela Rosa Sette

Produção Editorial
Ana Rosa G. B. Proença
Jéssica M. T. Sakaguchi

Alunos
Amanda Barbara de Arruda Silva
Ana Beatriz Bittar
Ananda Ielo de Campos Zendron
Antonio Tallys Almeida da Silva
Bárbara Marie van Sebroeck Lutiis Silveira Martins
Bárbara Petrato de Carvalho
Beatriz Ueda Okuda
Bruna Cristine de Oliveira Feijo
Daiane Uinnes Faustino
Estefani Brito da Silva
Gabriela Cruz
Gabriela Ferraz Ribeiro
Gilberto Santos Neres Junior
Julia Alves de Souza
Julia Monteiro Maramaldo
Juliana Cristine Barros de Lima
Larissa Martins Santos Coelho
Luciana Yukie Shiwa
Manoel Francisco Pereira Neto
Mariana Bezerra Ignati
Marina Stella Ferreira Padial
Mayara Akemi de Carvalho
Tayna Porto dos Santos
Vinicius Rocha Bíscaro
Wilson Rocha e Silva

APRESENTAÇÃO

O planejamento de destinos turísticos é um processo complexo e longo, onde se articula conhecimento técnico e o engajamento da comunidade local. O primeiro momento é sempre uma oportunidade de conhecer e reconhecer o território onde se pretende implementar ações que promovam o desenvolvimento sustentável do turismo. A partir desta interação inicial com a comunidade e seus representantes os alunos avançam na construção de um diálogo, que tem como principal pauta as questões relacionadas ao desenvolvimento do turismo. Assim identifica-se o cenário interno e externo, elaboram-se estratégias de escuta da comunidade, discutem-se as premissas e definem-se as estratégias e ações necessárias para apoiar os esforços na direção de um Turismo Sustentável.

Todo este processo é registrado num documento denominado Plano de Desenvolvimento Turístico, que deverá subsidiar o trabalho dos gestores do turismo na localidade no curto, médio e longo prazo.

Este é o trabalho que os docentes e alunos do curso de Turismo, da Escola de Comunicações, Universidade de São Paulo desenvolvem juntamente com municípios paulistas. Por um lado, os alunos têm a oportunidade de vivenciar uma experiência prática e enriquecedora de contato com uma comunidade, por outro, o município tem apoio técnico para elaborar seu Plano Diretor de Turismo.

Essas atividades estão vinculadas a um conjunto de disciplinas do curso: Planejamento e Organização do Turismo I e II, Trabalho de Campo em Destino Turístico, Laboratório de Planejamento e Métodos de Pesquisa em Turismo, e são desenvolvidas num período de 18 meses de trabalho intenso.

Como resultado do trabalho é elaborado um documento onde estão identificadas as características do turismo no município, apontadas as fragilidades e potencialidades e principalmente indicadas as Diretrizes e Estratégias que podem ser implementadas para promover o desenvolvimento turístico desejado.

Esta obra é o registro de uma parte do trabalho realizado, pela Turma de 2015 do curso de Turismo, junto à comunidade de Silveiras, no período de 2017 a 2018, e pretende contribuir para subsidiar as ações dos gestores públicos, da iniciativa privada e da comunidade em geral.

AGRADECIMENTOS

A elaboração deste trabalho e a vivência desta experiência de planejamento contaram com o apoio de muitas pessoas, assim gostaríamos de agradecer aos Silveirenses pela hospitalidade e gentileza com que nos receberam e apoiaram durante todo o processo do trabalho e principalmente de nossas visitas.

O apoio do poder público municipal é fundamental para o sucesso deste tipo de proposta, mobilizando a comunidade, organizando a logística local, disponibilizando dados e conatos. Nesse sentido gostaríamos de agradecer aos secretários de turismo pelo apoio. Também estendemos nosso reconhecimento aos membros do Conselho Municipal do Turismo, que estiveram conosco em diversos momentosa realização deste

Agradecimento especial aos empresários e artesãos que se dispuseram em compartilhar suas ideias para o turismo da região, assim como em receber os alunos e mostrar-lhes as atividades de suas propriedades.

E finalmente, a Isabela Rosa Sette, nosso carinho e agradecimento especial, pelo auxílio inestimável na etapa final dos trabalhos.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Etapas do diagnóstico turístico do município de Silveiras 19
Figura 2 - Localização do município de Silveiras no Estado de São Paulo 22
Figura 3 - Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte 23
Figura 4 - Resumo dos dados demográficos de Silveiras 29
Figura 5 - Distâncias entre os núcleos urbanos de Silveiras 30
Figura 6 - Uso do solo do município de Silveiras 32
Figura 7 - Disposição dos telefones públicos de Silveiras 36
Figura 8 - Praça do centro de Silveiras 37
Figura 9 - Disposição de estruturas esportivas em Silveiras 37
Figura 10 - Tropeirinho, o mascote do circuito do Vale Histórico 44
Figura 11 - Síntese dos equipamentos turísticos do município de Silveiras 71
Figura 12 - Resumo do perfil do visitante 76
Figura 13 - Região turística do Vale Histórico 132
Figura 14 - Critérios de avaliação do MIT 135
Figura 15 - Municípios de interesse turístico do Estado de São Paulo 136
Figura 16 - Roteiro do Caminhos da Corte 140
Figura 17 - Roteiros e circuitos turísticos no Vale do Paraíba 142
Figura 18 - Macro estratégias 155

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Visitantes por local 77
Tabela 2 - Polos emissores 77
Tabela 3 - Motivação de viagem 78
Tabela 4 - Com quem viaja 79
Tabela 5 - Frequência das visitas 79
Tabela 6 - Permanência media 80
Tabela 7 - Meios de hospedagem 80
Tabela 8 - Visitação aos atrativos turísticos 81
Tabela 9 - Atrativos de interesse no município 81
Tabela 10 - Grau de escolaridade 81
Tabela 11 - Caracterização dos municípios das regiões turísticas por variável 132

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Conselhos e coordenadorias municipais 39

Quadro 2 - Lista de membros do Conselho Municipal de Turismo de Silveiras 40

Quadro 3 - Eventos de Silveiras 49

Quadro 4 -Síntese das potencialidades e fragilidades do patrimônio cultural 52

Quadro 5 - Recursos naturais de Silveiras 55

Quadro 6 - Pedra Grande 58

Quadro 7 - Parque Municipal da Cascata 59

Quadro 8 - Nascente do Rio Paraíba do Sul 59

Quadro 9 - Cemitério das Pedras 60

Quadro 10 - Campo da Aviação 60

Quadro 11 - Cachoeira Ronco D'Água 61

Quadro 12 - Cachoeira do Paraitinga 61

Quadro 13 - Alto da Boa Vista 61

Quadro 14 - Notas para avaliação do atrativo 62

Quadro 15 - Matriz de avaliação potencial 63

Quadro 16 - Municípios com grupos escoteiros próximos à Silveiras 95

Quadro 17 - Gestão compartilhada do programa de regionalização do turismo 129

Quadro 18 - Municípios da região turística do Vale Histórico por categoria 132

Quadro 19 - Roteiros do Sesc pelo Vale do Paraíba 137

Quadro 20 - Roteiros da Ecovaletur pelo Vale do Paraíba 138

Quadro 21 - Caminhos da Rota Franciscana no Vale do Paraíba 140

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Grau de urbanização (em %): de 1980 a 2018 25
Gráfico 2 - Pirâmide etária da população de Silveiras: censo 2010 26
Gráfico 3 - PIB per capita (em reais): de 2002 a 2015 27
Gráfico 4 - IDHM: 1991, 2000 e 2010 28
Gráfico 5 - Quantidade de equipamentos turísticos disponíveis em Silveiras 66
Gráfico 6 - Turismo de natureza: motivação de viagem 87
Gráfico 7 - Turismo de natureza: motivação de viagem (no Estado de São Paulo) 88
Gráfico 8 - Turismo de natureza: preferência por tipo de passeio 88
Gráfico 9 - Turismo de natureza: grau de dificuldade da trilha 89
Gráfico 10 - Turismo de natureza: com quem viajam 89
Gráfico 11 - Turismo de natureza: frequência de viagens 90
Gráfico 12 - Turismo de natureza: permanência 90
Gráfico 13 - Turismo de natureza: meios de hospedagem 91
Gráfico 14 - Turismo de natureza: serviços utilizados 91
Gráfico 15 - Turismo de natureza: gasto médio durante viagem 92
Gráfico 16 - Turismo de natureza: renda familiar mensal 92
Gráfico 17 - Turismo de natureza: escolaridade 93
Gráfico 18 - Turismo de natureza: faixa etária 93
Gráfico 19 - Turismo de natureza: conhecimento sobre a Serra da Bocaina 94
Gráfico 20 - Escoteiros: motivação de viagem (no Estado de São Paulo) 94
Gráfico 21 - Escoteiros: frequência da atividade 95
Gráfico 22 - Escoteiros: permanência 96
Gráfico 23 - Escoteiros: meios de hospedagem 97
Gráfico 24 - Escoteiros: serviços utilizados 97
Gráfico 25 - Escoteiros: gasto médio durante a viagem 98
Gráfico 26 - Escoteiros: renda familiar mensal 98
Gráfico 27 - Escoteiros: escolaridade 99
Gráfico 28 - Escoteiros: conhecimento sobre a Serra da Bocaina 99
Gráfico 29 - Motociclistas: motivação de viagem 100
Gráfico 30 - Motociclistas: preferência por tipo de passeio 101
Gráfico 31 - Motociclistas: com quem viajam 101

Gráfico 32 - Motociclistas: frequência da atividade 102
Gráfico 33 - Motociclistas: permanência 102
Gráfico 34 - Motociclistas: meios de hospedagem 103
Gráfico 35 - Motociclistas: serviços utilizados 103
Gráfico 36 - Motociclistas: gasto médio durante viagem 104
Gráfico 37 - Motociclistas: escolaridade 104
Gráfico 38 - Viajantes com veículos 4x4: motivação de viagem 106
Gráfico 39 - Viajantes com veículos 4x4: preferência por tipo de passeio 106
Gráfico 40 - Viajantes com veículos 4x4: com quem viajam 107
Gráfico 41 - Viajantes com veículos 4x4: frequência das viagens 107
Gráfico 42 - Viajantes com veículos 4x4: permanência 108
Gráfico 43 - Viajantes com veículos 4x4: meios de hospedagem 108
Gráfico 44 - Viajantes com veículos 4x4: serviços utilizados 109
Gráfico 45 - Viajantes com veículos 4x4: gasto médio durante viagem 109
Gráfico 46 - Viajantes com veículos 4x4: renda mensal familiar 110
Gráfico 47 - Viajantes com veículos 4x4: escolaridade 110
Gráfico 48 - Viajantes com veículos 4x4: faixa etária 111
Gráfico 49 - Viajantes com veículos4x4:conhecimentos sobre a Serra da Bocaina111
Gráfico 50 - Observadores de pássaros: motivação de viagem 114
Gráfico 51 - Observadores de pássaros: com quem viajam 114
Gráfico 52 - Observadores de pássaros: frequência da atividade 115
Gráfico 53 - Observadores de pássaros: permanência 116
Gráfico 54 - Observadores de pássaros: meios de hospedagem 116
Gráfico 55 - Observadores de pássaros: serviços utilizados 117
Gráfico 56 - Observadores de pássaros: gasto médio durante viagem 117
Gráfico 57 - Observadores de pássaros: renda familiar mensal 118
Gráfico 58 - Observadores de pássaros: escolaridade 118
Gráfico 59 - Observadores de pássaros: faixa etária 119
Gráfico 60-Observadores de pássaros: conhecimentos sobre a Serra da Bocaina 119
Gráfico 61 - Ciclistas: motivação de viagem 122
Gráfico 62 - Ciclistas: preferência por tipo de passeio 122
Gráfico 63 - Ciclistas: com quem viajam 123
Gráfico 64 - Ciclistas: frequência da atividade 123

Gráfico 65 - Ciclistas: permanência 124
Gráfico 66 - Ciclistas: meios de hospedagem 124
Gráfico 67 - Ciclistas: serviços utilizados 125
Gráfico 68 - Ciclistas: gasto médio durante viagem 125
Gráfico 69 - Ciclistas: renda familiar mensal 126
Gráfico 70 - Ciclistas: escolaridade 126
Gráfico 71 - Ciclistas: faixa etária 127
Gráfico 72 - Ciclistas: conhecimentos sobre a Serra da Bocaina 127

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APA	Área de Proteção Ambiental
ARCCO	Associação Roteiro Caminhos da Corte
ASPA	Associação Silveirense dos Produtores de Artesanato
CBRO	Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos
CESP	Companhia Energética de São Paulo
CNUC	Cadastro Nacional de Unidades de Conservação
COMTUR	Conselho Municipal de Turismo
CONDEPHAAT	Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico
CODIVAP	Consórcio de Desenvolvimento Integrado do Vale do Paraíba
DADETUR	Departamento de Apoio ao Desenvolvimento dos Municípios Turísticos
DER-SP	Departamento de Estradas de Rodagem de São Paulo
ECA	Escola de Comunicações e Artes
EMEIEF	Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental
ETEC	Escola Técnica
FUMTUR	Fundo de Melhoria dos Municípios Turísticos
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MIT	Município de Interesse Turístico
PDDT	Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico
PIB	Produto Interno Bruto
PNT	Plano Nacional de Turismo
RPPN	Reserva Particular do Patrimônio Natural
SABAMA	Associação de Moradores do Bairro dos Macacos
SABESP	Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo
SABOJE	Sociedade Amigos do Bairro do Bom Jesus
SEADE	Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SESC	Serviço Social do Comércio
SNUC	Sistema Nacional de Unidades de Conservação
UC	Unidade de Conservação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 14
2 METODOLOGIA 16
2.1 INVENTÁRIO DA OFERTA TURÍSTICA E DIAGNÓSTICO 16
2.1.1 Pesquisa com a comunidade 16
2.1.2 Pesquisas de demanda real e potencial 17
2.2 PROGNÓSTICO 18
2.2.1 Análise do ambiente interno e externo 18
2.2.2 Oficinas 19
2.3 DIRETRIZES, MACRO ESTRATÉGIAS E PLANO DE AÇÃO 19
3 AMBIENTE INTERNO: A SILVEIRAS QUE TEMOS 21
3.1 RECONHECENDO O TERRITÓRIO 21
3.1.1 Histórico e economia 21
3.1.2 Dados demográficos 24
3.1.3 Infraestrutura 29
3.1.4 A capacidade institucional 37
3.2 OFERTA TURÍSTICA 42
3.2.1 Recursos culturais 42
3.2.2 Recursos naturais 52
3.2.3 Hierarquização de atrativos turísticos 61
3.2.4 Serviços e Equipamentos turísticos 65
3.2.5 Matriz de avaliação do potencial turístico de localidades receptoras 71
3.2.6 Análise das ferramentas de divulgação online 72
3.3 DEMANDA ATUAL E POTENCIAL 74
3.3.1 Perfil da demanda atual 74
3.3.2 Demanda potencial 80
4 AMBIENTE EXTERNO: POLÍTICAS NACIONAIS E ESTADUAIS EM DESTAQUE 128
4.1 ÂMBITO REGIONAL 137
5 ANÁLISE SWOT 142
6 MACROESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO 154
6.1 PLANO DE AÇÃO 155
REFERÊNCIAS 159
GLOSSÁRIO 164

1 INTRODUÇÃO

O turismo pode ser compreendido como uma atividade desenvolvida durante a viagem para lugares diferentes ou fora do habitual, em períodos inferiores a um ano, com diversas finalidades como motivação[1]. No Brasil, atualmente, o turismo é responsável por 7,9%[2] do Produto Interno Bruto (PIB), ou seja, contribui significativamente como a soma total de todos os bens e produtos produzidos no país.

Trata-se de um setor complexo, porém que apresenta possibilidades e oportunidades de desenvolvimento para municípios quando adequadamente planejado.

A complexidade do turismo tem relação com sua variada e extensa cadeia: para que o turismo aconteça, faz-se necessário um conjunto de serviços, estrutura, atividades, bem como políticas públicas adequadas, capazes de manter a organização e regulação do setor. Todos esses setores necessitam estar em sintonia, de modo a oferecer uma experiência de qualidade aos turistas.

Além disso, a presença de turistas gera impactos no meio ambiente, bem como na cultura e meio social de uma localidade, que podem ser tanto positivos quanto negativos.

Nesse contexto, está a relevância do planejamento turístico: trata-se de um exercício de alinhar o trabalho dos diferentes atores ligados ao turismo, de forma a obter um conjunto integrado de ações que contribuam como o desenvolvimento e melhoria dos produtos e serviços turísticos e, consequentemente, melhore a qualidade de vida e de serviços prestados à população local.

Reconhecendo a importante contribuição que o turismo pode trazer em termos de geração de emprego e renda, o Governo do Estado de São Paulo implementou uma política pública de incentivo ao desenvolvimento da atividade turística. Trata-se da concessão do título de Estância ou de Município de Interesse Turístico (MIT) para localidades que tenham vocação e se organizem para o desenvolvimento do turismo, a partir do cumprimento de alguns pré-requisitos, dentre eles, a existência de um plano

[1] Definição dada pela Organização Mundial do Turismo, também adotada pelo Ministério do Turismo.
[2] De acordo Ministério do Turismo,2017.

diretor de turismo. Uma vez concedido o título, os municípios têm acesso a verbas para implementação de projetos e obras de infraestrutura básica e turística.

É neste cenário que o Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico de Silveiras (PDDT) foi construído. Trata-se de um documento que visa orientar investimentos e ações de governo, planejar a atividade turística de maneira sustentável e, de modo geral, contribuir com o desenvolvimento da atividade no território destino. Tal documento foi construído de maneira participativa a partir de oficinas, reuniões e visitas junto aos setores da sociedade local, como o *trade* turístico, moradores e o setor público. A parceria da ECA/USP como a Prefeitura Municipal de Silveiras iniciada em 2017 resultou, portanto, no PDDT da localidade apresentado neste documento.

2 METODOLOGIA

O Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico foi realizado no período de agosto de 2017 a junho de 2018. Pode-se dividir este período em duas fases de elaboração do conteúdo do PDDT: a 1ª ocorreu entre agosto e dezembro de 2017, com duas viagens ao município; a primeira nos dias 5 a 8 de outubro e a segunda nos dias 11 a 12 de novembro. A 2ª fase ocorreu entre março e junho de 2018, com uma viagem de campo ao município, nos dias 18 e 19 de maio.

A metodologia pode ser separada em quatro etapas: 1) Inventário da oferta turística e diagnóstico; 2) Prognóstico; 3) Diretrizes; e 4) Programas e projetos. Os aspectos metodológicos referentes a cada etapa do plano estão descritos a seguir.

2.1 INVENTÁRIO DA OFERTA TURÍSTICA E DIAGNÓSTICO

Com a finalidade de fazer um pré-levantamento dos serviços e produtos turísticos oferecidos por Silveiras, foram realizadas pesquisas preliminares e cujos resultados ocasionaram um pré-inventário antes da viagem de reconhecimento. Os assuntos do levantamento foram divididos da seguinte maneira: 1) População; 2) Dados econômicos; 3) Gestão pública; 4) Infraestrutura urbana; 5) Acesso e logística; 6) Recursos naturais; 7) Eventos; 8) Recursos histórico-culturais; e 9) Equipamentos turísticos.

A sondagem preliminar das características do município deu-se a partir de pesquisas de gabinete e de fontes secundárias, sendo complementadas, posteriormente, com informações levantadas no próprio município, com o apoio das secretarias municipais correlatas e por meio da consulta ao inventário turístico realizado pela gestão pública.

2.1.1 Pesquisa com a comunidade

A pesquisa com a comunidade foi realizada com o objetivo de compreender a percepção dos moradores sobre o turismo e sobre os atrativos do município de Silveiras. No total, foram aplicados 284 questionários com a comunidade nos quatro dias de trabalho de campo. Do mesmo modo, com base na separação de assuntos no

levantamento pré-campo, foram empreendidas entrevistas com formadores de opinião, isto é, pessoas com influência no município, tais como o prefeito e o secretário de turismo.

2.1.2 Pesquisas de demanda real e potencial

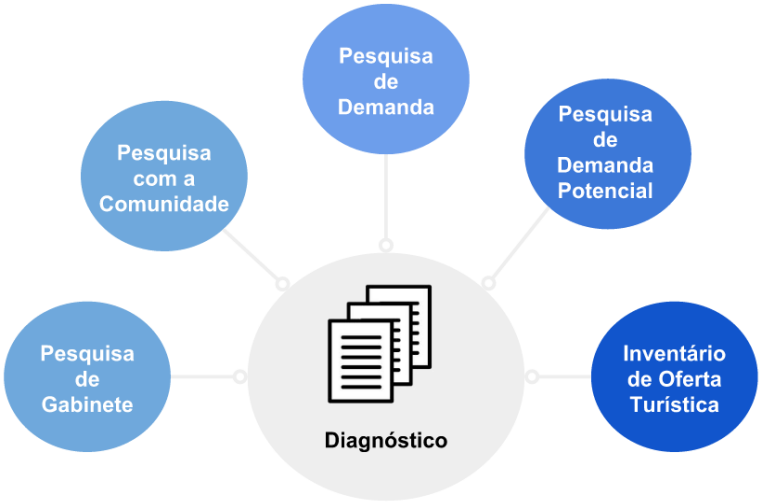
Com o objetivo de conhecer hábitos, opiniões e necessidades das pessoas que visitam Silveiras, o questionário de demanda foi aplicado no mesmo período ao da comunidade, num total de 23 questionários.

A fim de traçar um perfil de visitantes com viabilidade de visitar o município de Silveiras, pesquisas de demanda potencial foram realizadas após as atividades de reconhecimento de campo e discussões dos potenciais turísticos que a cidade oferece. A seguir estão os principais perfis traçados como possíveis visitantes do município: 1) Cicloturistas; 2) Escoteiros; 3) Motociclistas; 4) Observadores de pássaros; 5) Turismo de natureza; e 6) Viajantes 4x4.

Foram elaborados seis questionários, um para cada tipo de demanda potencial, com 13 questões padrões e outras relativas aos hábitos característicos de cada perfil. Os questionários ficaram disponíveis online durante o mês de novembro de 2017.

Após todos os levantamentos feitos e análises dos dados coletados em campo, construiu-se o inventário de oferta turística do município, ou seja, a relação de todos os bens e serviços à disposição dos turistas. Após realizado inventário, construiu-se o diagnóstico da localidade, como resumido na imagem a seguir (figura 1).

Figura 1 – Etapas do diagnóstico turístico do município de Silveiras



Fonte: elaborado por Daiane Uinnes Faustino (2018).

2.2 PROGNÓSTICO

2.2.1 Análise do ambiente interno e externo

A fim de analisar o ambiente interno de Silveiras, foi realizada, além do diagnóstico ocorrido na etapa anterior, a hierarquização de atrativos turísticos e avaliação do potencial turístico do município. A metodologia de hierarquização de atrativos teve como referência a do Ministério do Turismo (BRASIL, 2005), onde são avaliados sete critérios: 1) potencial de atratividade, 2) grau de uso atual, 3) representatividade, 4) apoio local e comunitário, 5) estado de conservação da paisagem circundante, 6) infraestrutura e 7) acesso. Os critérios potenciais de atratividade e representatividade recebem pontuação em dobro, por serem mais significativos em comparação dos demais itens. São atribuídos valores para cada critério que variam de zero (nenhum) a três (alto), a partir de consenso entre a equipe técnica envolvida no projeto.

Já a avaliação do potencial turístico teve como referência a metodologia de Almeida (2009) por meio da matriz de avaliação do potencial turístico de localidades receptoras que considera seis dimensões: 1) atrativos turísticos, 2) serviços e

equipamentos, 3) infraestrutura de apoio, 4) normativo institucional, 5) planejamento turístico participativo e 6) outros fatores.

O ambiente externo foi analisado a partir dos âmbitos nacional, estadual e regional no que se refere fundamentalmente a três temas: turismo, meio ambiente e cultura, tendo como base fontes secundárias, referentes a cada esfera.

2.2.2 Oficinas

Foram realizadas duas oficinas durante os dois dias de viagem de campo da 2ª fase de elaboração do PDDT. No primeiro dia, empreendeu-se uma oficina envolvendo os seguintes temas: 1) Turismo: abordagem da atividade turística e suas interfaces; 2) Atrativos: hierarquização e importância; 3) Demanda turística: perfil da demanda real e potencial e as necessidades para atender a ambas; e 4) Forças e desafios: relação dos pontos fortes do município e o prol necessário de elementos para o desenvolvimento turístico. A oficina foi montada no formato de exposição e apresentada separada por temas.

No segundo dia, foi empreendida a aplicação de um jogo, cuja função foi contribuir na participação e discussão entre os participantes, buscando uma maior integração e facilitando ações de tomada de decisões. O jogo foi criado e adaptado para um enfoque voltado apenas ao desenvolvimento turístico da localidade, tendo como objetivo promover, através de uma dinâmica, discussão sobre o que Silveiras precisaria estabelecer para se tornar um destino turístico. Outro ponto da abordagem do jogo era entender o que os moradores entendiam como prioridades e necessidades acerca do turismo no município, com base nos eixos temáticos propostos durante a dinâmica da oficina. Sendo eles: 1) Infraestrutura básica e turística; 2) Comunicação e divulgação; 3) Gestão ambiental; 4) Gestão social; e 5) Produtos turísticos.

2.3 DIRETRIZES, MACRO ESTRATÉGIAS E PLANO DE AÇÃO

A partir da realização de uma SWOT cruzada, onde foram elencadas potencialidades e fragilidades do ambiente interno e oportunidades e riscos do ambiente externo, definiu-se as diretrizes, cujas linhas determinaram as ações propostas no PDDT. Foram considerados sete eixos temáticos para esta etapa: 1)

Equipamentos turísticos; 2) Infraestrutura; 3) Gestão pública; 4) Demanda turística; 5) Produto turístico; 6) Promoção e marketing e 7) Atrativos turísticos.

Com base na análise SWOT e com enfoque em criar o direcionamento do desenvolvimento da atividade turística em Silveiras, foram definidas três macro estratégias, onde foram priorizados: o desenvolvimento do posicionamento do destino por meio da oferta de produtos e serviços, o aproveitamento do potencial artístico e criativo dos moradores e a integração da localidade com os municípios do entorno.

Definidas diretrizes e macro estratégias, construiu-se o Plano de Ação, onde foram propostas ações para a melhoria de quatro eixos temáticos: 1) Estrutura de produtos turísticos; 2) Capacitação de recursos humanos para o setor de turismo; 3) Posicionamento de mercado e 4) Fortalecimento institucional. No Plano também foram estabelecidos prazos, prioridades e responsáveis pelas ações propostas, considerando a gestão pública municipal, estadual e associações locais e regionais.

3 AMBIENTE INTERNO: A SILVEIRAS QUE TEMOS

3.1 RECONHECENDO O TERRITÓRIO

3.1.1 Histórico e economia

Silveiras é um município localizado na parte leste do estado de São Paulo, próximo ao estado do Rio de Janeiro (figura 2). Suas cidades vizinhas são Areias, Cunha, Lorena, Cachoeira Paulista, Cruzeiro, Queluz e Lavrinhas. Saindo de São Paulo e Rio de Janeiro, o principal acesso se dá através da BR-116, podendo-se também utilizar a BR-383 ou a BR-381, e em seguida a Rodovia dos Tropeiros, para se chegar ao município.

Figura 2 - Localização do município de Silveiras no Estado de São Paulo

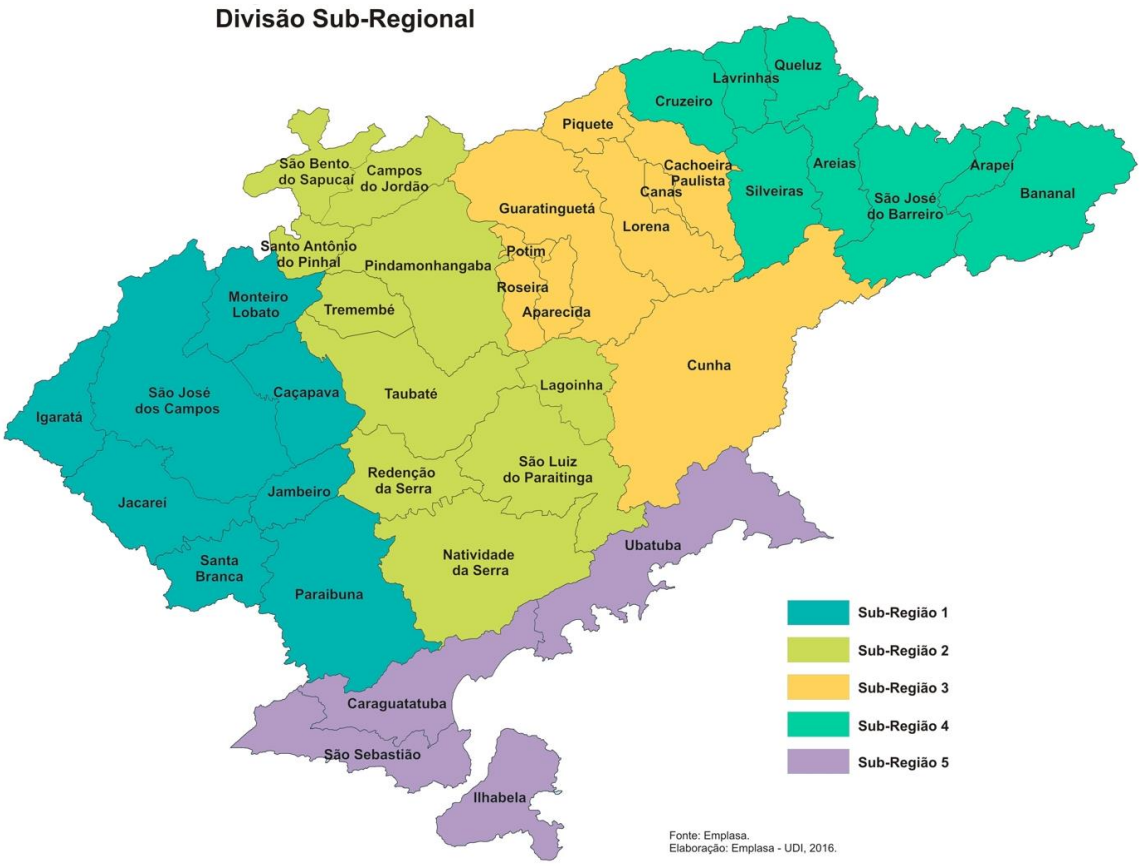
Fonte: Wikipédia (2006).

O Estado de São Paulo está dividido em 15 regiões administrativas, com o objetivo de centralizar as atividades das secretarias estaduais. Algumas regiões ainda estão divididas em sub-regiões. De acordo com esta divisão, o município de Silveiras encontra-se na região administrativa de São José dos Campos.

Já a divisão sub-regional de São José dos Campos, a Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, integra 39 municípios, divididos em cinco sub-regiões: São José dos Campos, Taubaté, Guaratinguetá, Cruzeiro e Caraguatatuba. A sub-

região de Cruzeiro é a que inclui Silveiras, juntamente com Arapeí, Areias, Bananal, Cruzeiro, Lavrinhas, Queluz e São José do Barreiro (figura 3).

Figura 3 - Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte



Fonte: Emplasa (s/d).

Esta região destaca-se por possuir uma intensa atividade industrial, importante tanto para o Estado de São Paulo quanto para o país, onde os setores automobilístico, aeronáutico, aeroespacial e bélico são os mais predominantes. Do mesmo modo, possui destaque nas atividades portuárias, petroleiras e turísticas na região do Litoral Norte.

Além de toda a contribuição econômica, esta região também abriga muitos patrimônios naturais e culturais do Estado, como a Serra da Mantiqueira, Serra da Bocaina, Serra do Mar e diversas fazendas e construções de valor histórico e arquitetônico. (EMPLASA, s/d.)

Localizada entre os rios Paraíba e Paraitinga, Silveiras teve o início do seu povoamento no pouso de tropeiros à beira da Estrada da Corte, conhecido como "Pouso do Ventura". Terrenos abandonados ou incultos eram cedidos pelos reis de

Portugal a quem quisesse povoar. Dezenas de pessoas vindas de diferentes cidades viajavam quilômetros por caminhos árduos, com o intuito de estabelecerem moradia em troca da manutenção do caminho aberto por eles.

A criação do Caminho Novo da Piedade, no século XVIII, permitiu um novo acesso terrestre e a parada dos tropeiros foi o ponto de início do povoamento da região onde hoje se encontra o município de Silveiras. Este caminho, partindo do Rio de Janeiro, alcançava o vale do Rio Paraíba do Sul, usado pelos tropeiros fundadores do município para transporte do ouro das Minas Gerais até o porto de Paraty.

O povoado dos Silveiras, uma das primeiras famílias que se fixaram na área (apesar de não serem os mais numerosos), localizado à beira da estrada para o Rio de Janeiro em território da Vila de Lorena, foi elevado à categoria de freguesia em dezembro de 1830, na qual se instalou a paróquia de Nossa Senhora da Conceição dos Silveiras. A Vila de Silveiras foi instituída em fevereiro de 1842, mas sua instalação somente foi efetivada em 1845, em razão da intervenção Imperial durante a Revolução Liberal.

No período do café no Brasil, compreendido em sua maior parte no período de 1800 a 1930, Silveiras chegou a se tornar um importante município “celeiro regional”, em função da produção de arroz, feijão, porco, pinhão, frutas de clima temperado, toucinho e carne seca, sendo o quarto município em população no estado (perdendo apenas para Guaratinguetá, Taubaté e Jacareí).

A história do município foi marcada pela Revolução Liberal de 1842: sua resistência e a disputa entre conservadores e liberais custaram a vida do Capitão Manoel José da Silveira, que havia assumido o comando da polícia local e foi assassinado na porta de sua casa. O local, edifício de importância histórica no município, era protegido pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico[3] (CONDEPHAAT), mas acabou desabando em 2012.

O município também teve seu papel na Revolução Constituinte de 1932, onde suas trincheiras marcam a paisagem local. Existem marcos em Silveiras como forma de rememorar o acontecido, como por exemplo uma das principais praças da cidade,

[3] Possui a função de proteger, valorizar e divulgar o patrimônio cultural no Estado de São Paulo. Em patrimônio cultural estão bens móveis, imóveis, edificações, monumentos, bairros, núcleos históricos, áreas naturais, bens imateriais, dentre outros.

que leva o nome de Praça dos Ex-Combatentes e de cujo local, curiosamente, também sai o Caminho da Piedade.

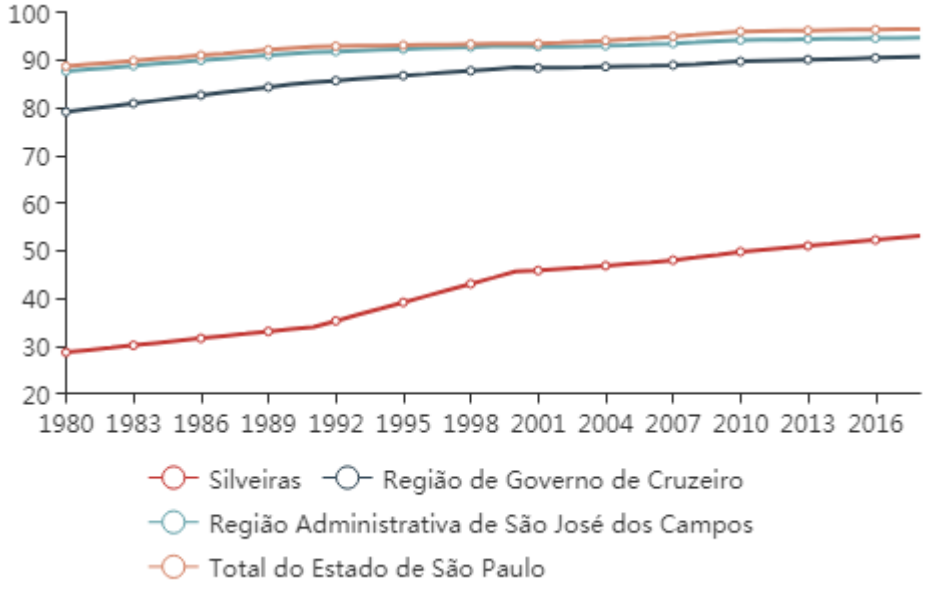
Em 1978, um movimento comunitário em torno das raízes histórico-culturais resultou na valorização do tropeirismo, na força do artesanato, da gastronomia, das festas religiosas e dos recursos naturais, principalmente através da Serra da Bocaina.

A agropecuária tem grande participação na economia municipal, representando uma participação de 11,55% de acordo com a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE, 2017), enquanto que a indústria e serviços representam 5,15% e 83,30%, respectivamente. Na categoria serviços, destaca-se o artesanato (entalhe/pintura em madeira) com a produção de animais silvestres (pássaros e peixes).

3.1.2 Dados demográficos

De acordo com o SEADE (2018), a população estimada em Silveiras no ano de 2018 é de 6.121 habitantes. Esse número tem uma proporção equilibrada entre zona rural e zona urbana, todavia, o histórico municipal vem apontando uma migração do campo para a cidade. Atualmente, 53,01% da população está em área urbana e 46,99% na área rural (gráfico 1).

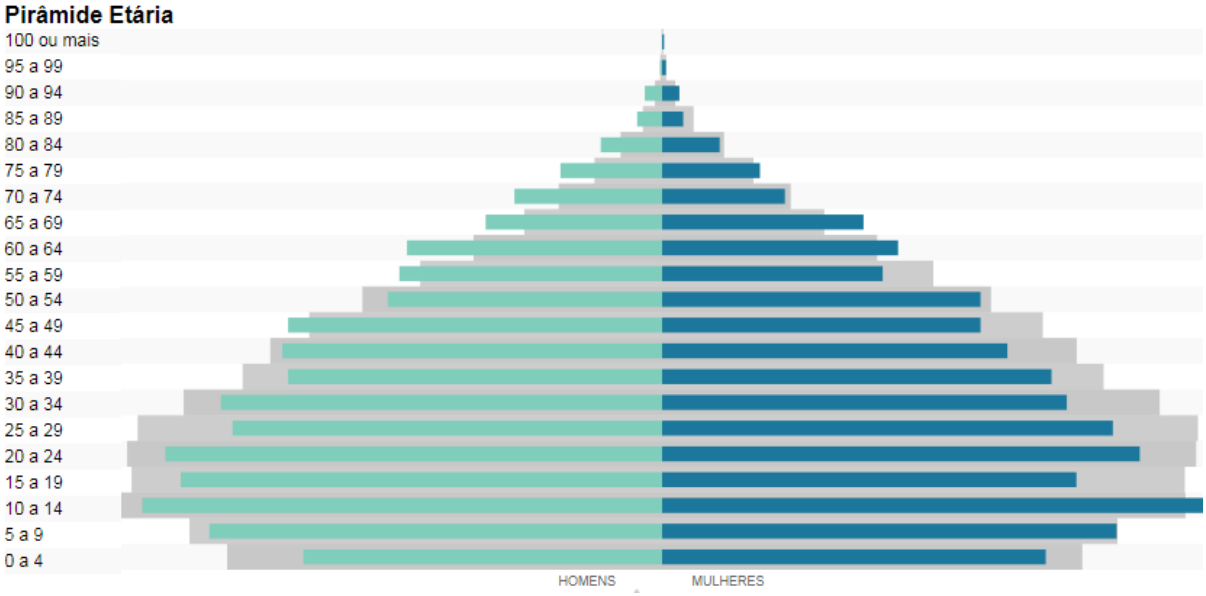
Gráfico 1 - Grau de urbanização (em %): de 1980 a 2018



Fonte: SEADE (2018).

A pirâmide etária de Silveiras (gráfico 2) é semelhante à do Brasil, possuindo maioria da população adulta. Percebe-se um declínio da taxa de natalidade, seguido por baixa taxa de crescimento populacional, com aumento da população em idade ativa e futuramente da população idosa (BRASIL, 2016).

Gráfico 2 - Pirâmide etária da população de Silveiras: censo 2010



Fonte: IBGE (2010).

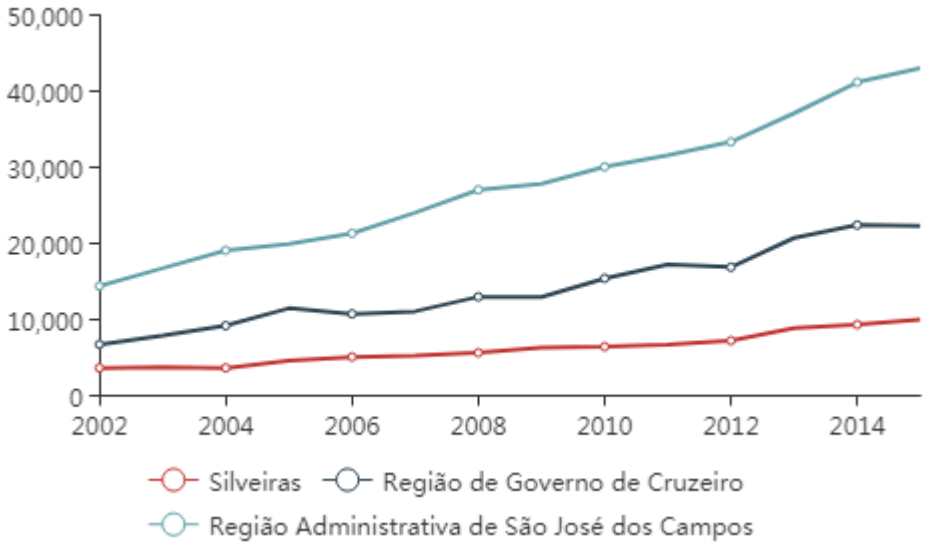
A densidade demográfica do município não ultrapassou o número de 25 habitantes por metro quadrado desde 1980, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017), apresentando um crescimento de 2,82% da população nos últimos 5 anos, e de 0,68% no último ano, de acordo com o SEADE (2017).

Entre 1991 e 2010, segundo dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2017), mudanças socioeconômicas ocorreram, como a diminuição de 83,02% da quantidade de habitantes extremamente pobres, assim como a diminuição do Índice de Gini de 0,60 para 0,48, sinalizando menor concentração de renda no município. Importante destacar que o Índice Gini mede o grau de concentração de renda em determinado grupo, variando de zero (que representa situação de igualdade total) a um.

A partir da análise dos dados, percebeu-se que a população teve mais acesso a renda, pois houve a diminuição em 23,82 % de pessoas extremamente pobres.

Entre 2010 e 2015, segundo o IBGE, houve o aumento de 61,38 % do PIB de Silveiras, ao mesmo tempo que o PIB *per capita* elevou-se em 51,69%. Entretanto, esse aumento não foi suficiente para que elevasse significamente a contribuição do município no PIB do estado: Silveiras está na posição 628 de 645 municípios (gráfico 3).

Gráfico 3 - PIB *per capita* (em reais): de 2002 a 2015

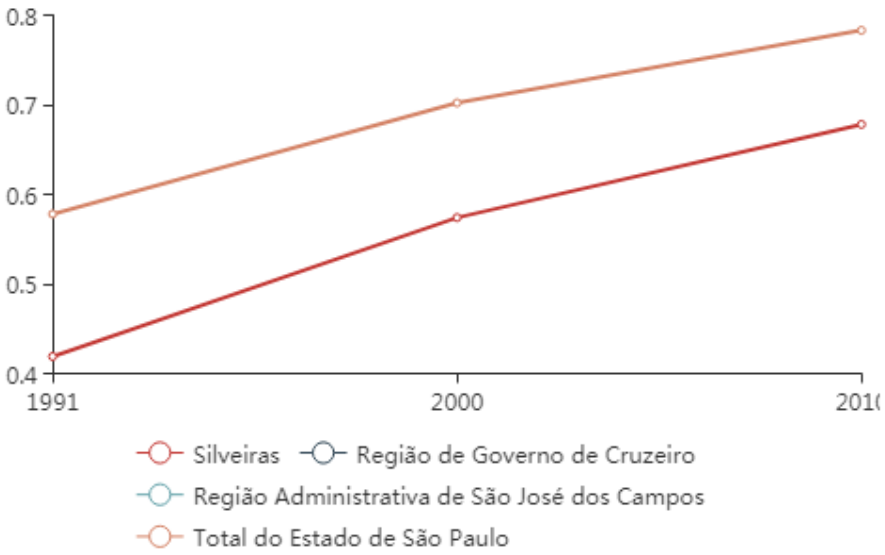


Fonte: SEADE (2015).

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. O índice varia de zero a um, e, no caso de Silveiras (gráfico 4), apresenta melhora no período entre 1991 e 2010. Houve um aumento de 0,42 para 0,68 em 2010, 2481º lugar no país (IBGE, 2010).

Gráfico 4 - IDHM: 1991, 2000 e 2010

Fonte: SEADE (2010).



Com relação à estrutura municipal de ensino, Silveiras possui um conjunto de escolas da rede pública que atende a sua população. O município conta com um total de quatro instituições de ensino, sendo três escolas com nível pré-escolar, quatro com ensino fundamental e duas com ensino médio. Silveiras não conta com escolas particulares, portanto, toda a responsabilidade educacional está por conta da esfera pública municipal e estadual (QEDU[4], 2016). O IBGE identifica 1330 alunos matriculados na rede pública de ensino no ano de 2015. Logo, cerca de 70,7% da população jovem em idade escolar está devidamente matriculada (SEADE, 2017).

Segundo levantamento do SEADE (2016), Silveiras possui alto percentual de evasão escolar dos alunos de ensino médio, comparado a outras cidades no estado. No ano de 2016, a taxa de abandono do ensino médio foi de 9,1%, enquanto na capital do estado foi de apenas 4,9%. Concomitantemente, a taxa referente ao abandono no ensino fundamental foi de 1,8%, enquanto que em São Paulo foi apenas de 1%.

No que se refere à segurança, notou-se que o policiamento é mais frequente no centro, carecendo de maior patrulhamento nos bairros mais afastados. Apesar disso, parte da população considera o município seguro, conforme verificado em visita técnica: 36,2% dos moradores entrevistados consideraram Silveiras um local 100% seguro. O infográfico a seguir apresenta dados comparativos do município de Silveiras com a Região de Governo de Cruzeiro (SEADE).

[4] QEdu é um portal desenvolvido pela Meritt e Fundação Lemann. O objetivo é permitir que a sociedade brasileira saiba e acompanhe como está a qualidade do aprendizado dos alunos nas escolas públicas de cidades brasileiras.

Figura 4 - Resumo dos dados demográficos de Silveiras

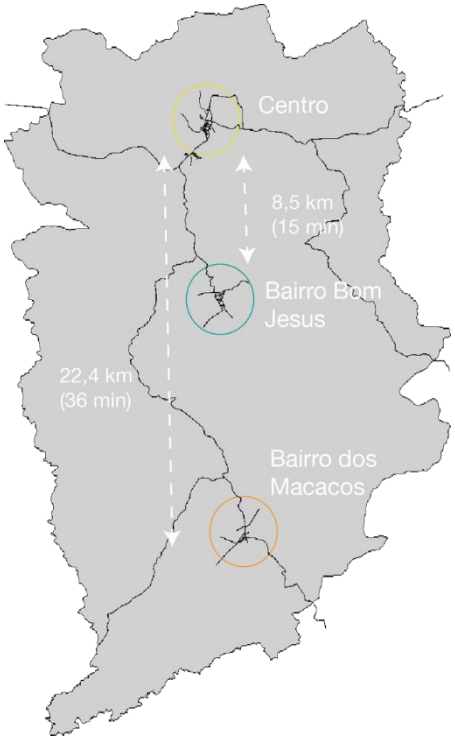
Fonte: adaptado de SEADE (2018).

3.1.3 Infraestrutura

A organização do território, bem como as características gerais da infraestrutura são elementos importantes para a competitividade de um destino turístico. Nesse sentido, serão abordados a seguir aspectos considerados relevantes nessa temática.

A organização territorial do município, associada aos fatores geográficos e históricos de ocupação, se dá em três núcleos urbanos, sendo: Centro, Bairro Bom Jesus e Bairro dos Macacos. Os três bairros supracitados são separados por distâncias consideráveis em estrada de mão dupla que sobe a Serra da Bocaina, sendo a distância do Centro até o Bairro Bom Jesus de 8,5km, e até o Bairro dos Macacos de 22,7 km (figura 5).

Figura 5 - Distâncias entre os núcleos urbanos de Silveiras



Fonte: elaborado por Bárbara Marie Van Sebroeck Lutiis Silveira Martins e Beatriz Ueda Okuda (Adaptado de IBGE, 2017).

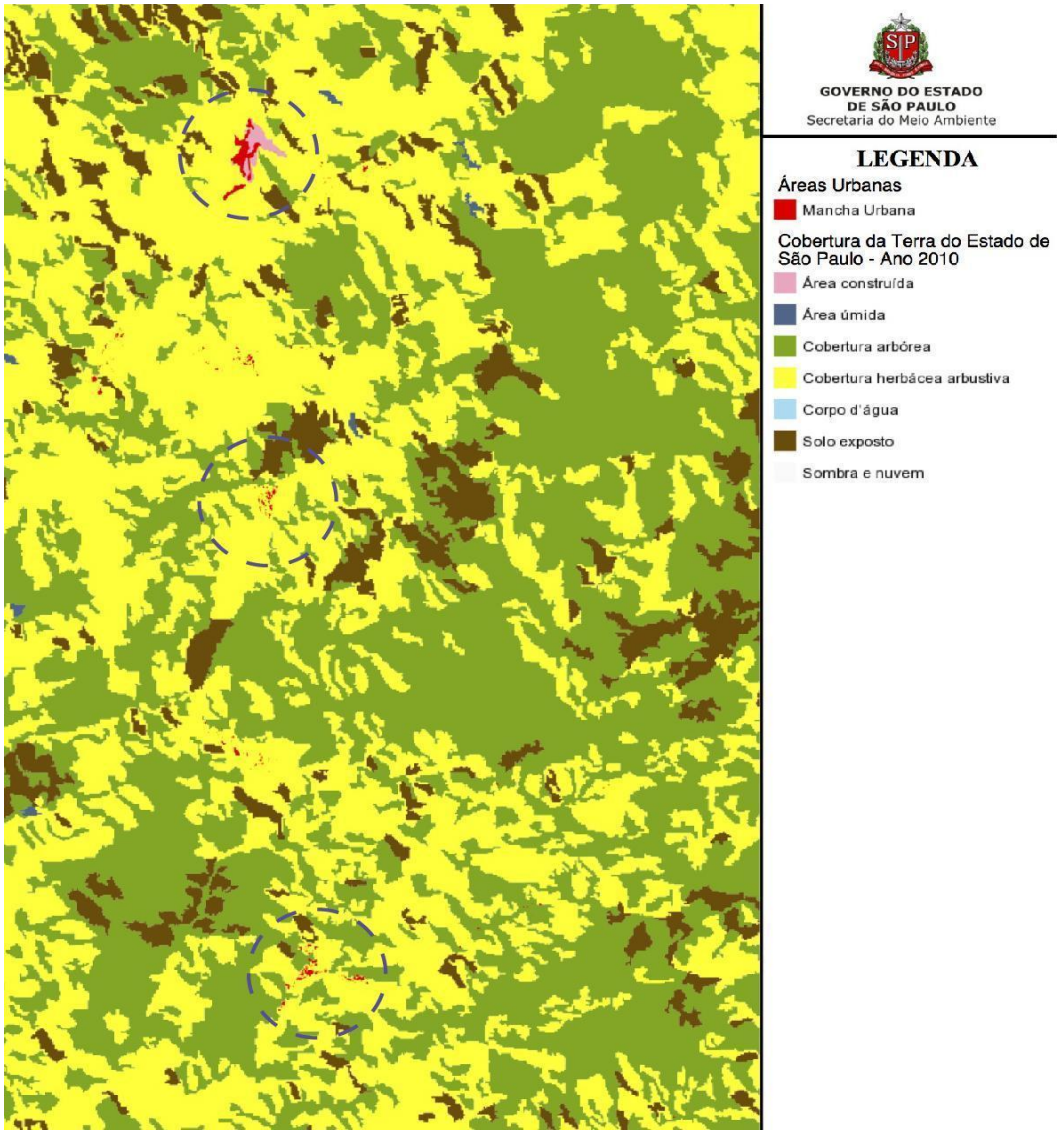
Esse fator cria territorialidades entre os bairros, usos e organizações diferentes para o espaço, contribuindo, por um lado, com sua diversidade, porém fragilizando alguns aspectos, tais como o acesso à infraestrutura pública ligada à saúde, educação, transporte, água, segurança pública, comunicação interna do município,

entre outros. Além disso, essa distância física entre o Centro e os outros dois bairros gera um distanciamento da própria identidade da população local, que considera Silveiras como sendo apenas o Centro (e não o bairro onde vive).

O uso do solo no município é organizado a partir da delimitação dos tipos de ocupação existentes nos lotes podendo ser residencial, comercial, industrial, rural ou misto. Apesar do foco deste estudo não ser o planejamento urbano de Silveiras, a compreensão do uso do solo é relevante para entender a dinâmica de seu espaço físico.

Pode-se caracterizar o município como predominantemente coberto por arbustos e extratos arbóreos, com manchas de solo exposto que podem levar deslizamentos de vertentes. Quanto à mancha urbana, esta encontra-se concentrada no centro, sendo escassa nas outras regiões. O mapa a seguir foi extraído da base Datageo e mostra os três principais núcleos de Silveiras (figura 6).

Figura 6 - Uso do solo do município de Silveiras



Fonte: Adaptado de Datageo (2018).

a) Sistema de Acesso e Transporte

A circulação entre os núcleos urbanos (o centro, o Bairro Bom Jesus e o Bairro dos Macacos) é feita por estradas sinuosas que passaram por obras recentemente. Outros núcleos mais afastados, na zona rural, são acessados apenas por estradas de terra batida. Dentro do Vale Histórico, Silveiras possui uma maior ligação com os municípios de Lorena, Cruzeiro e Cachoeira Paulista. Já os municípios de São José do Barreiro, Arapeí e Bananal, apresentam, por sua vez, uma relação mais estreita com municípios do Rio de Janeiro, como Rio Claro, Barra Mansa e Resende.

Da Rodovia dos Tropeiros (SP-68) que corta o chamado Vale Histórico, Areias é o município geograficamente mais próximo a Silveiras. A rodovia que corta o centro de Silveiras é de concessão estadual, não sendo, portanto, área de abrangência da prefeitura local, o que resulta em dificuldades para sua manutenção e melhoria, apesar das recentes obras de recapeamento da estrada pelo Departamento de Estradas de Rodagem de São Paulo (DER-SP).

O transporte mais utilizado em Silveiras é o rodoviário, porém não há um terminal rodoviário dentro da cidade, somente alguns pontos para embarque e desembarque de passageiros.

Atualmente, há apenas uma empresa de transporte rodoviário operando dentro do município, a Pássaro Marron, que opera diariamente o trecho Guaratinguetá - Bananal em três horários: manhã, tarde e noite. Dentre as cidades contempladas pela rota da empresa estão: Lorena, Cachoeira Paulista, Areias, São José do Barreiro, Formoso, Arapeí e Bananal. Como essa é a única empresa de transporte intermunicipal, as opções de locomoção dos moradores e visitantes são bastante restritas.

A Prefeitura de Silveiras oferece a opção de vans que transportam passageiros para os bairros mais afastados, como o Bom Jesus e Macacos. De maneira geral, de acordo com as pesquisas realizadas em 2017, o transporte oferecido pela prefeitura é insuficiente e não atende toda a demanda do município. A inexistência de um transporte exclusivo que circula dentro do município pode deixar os trajetos mais longos e demorados. Consequentemente, observa-se a existência de vans clandestinas que percorrem o município tendo como destino final a cidade de Cachoeira Paulista.

De acordo com pesquisa realizada no município, a utilização do carro próprio é a forma mais utilizada pela comunidade para deslocamento a outros municípios, seguido pelo transporte intermunicipal. Apesar da grande presença de pedestres e ciclistas, Silveiras não conta com ciclovias, ciclofaixas ou ciclorrotas. Foi notado ainda problemas de acessibilidade e calçamentos, tais como calçadas irregulares e esburacadas, com desníveis que prejudicam a transição dos pedestres, principalmente pessoas com dificuldade de locomoção.

Acredita-se que os deslocamentos a pé podem ser favorecidos pela melhoria das calçadas – parte integrante e essencial da via pública, do paisagismo, das

condições de sombreamento, iluminação e sinalização (XAVIER, 2006). Como afirma Gehl (2013), deve-se ter um maior foco sobre as necessidades das pessoas que utilizam a cidade, portanto as áreas de pedestres e ciclistas devem ser entendidas como uma política urbana integrada para desenvolver cidades vivas, seguras, sustentáveis e saudáveis.

No que se refere à sinalização, notou-se que há maior concentração na parte central de Silveiras, em detrimento das áreas mais periféricas. No que se refere à sinalização turística, essa se apresenta insuficiente no município. Existem algumas placas indicativas dos principais atrativos, porém são escassas e em lugares pouco estratégicos.

b) Saneamento básico

O serviço de abastecimento de água e esgotamento sanitário do município de Silveiras é operado, por concessão, pela Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (SABESP), sob a Lei nº 18 de 19 de dezembro de 1975. (SÃO PAULO, s/d.).

Foi identificado carência no que diz respeito às condições do saneamento básico, pois existe uma grande disparidade entre os bairros do município: segundo a SABESP (2007), o Centro apresenta um atendimento de 99% de tratamento de esgoto, existindo apenas 27 imóveis (loteamentos irregulares) que não são atendidos. Por outro lado, os bairros de Bom Jesus e dos Macacos apresentam problemas fundiários que impactam na instalação de serviços pela SABESP. O bairro Bom Jesus não é atendido pela SABESP, sendo o abastecimento de água feito por tubulação alternativa captada em corpo d'água local e o esgoto destinado a fossas sépticas. O bairro dos Macacos é parcialmente atendido pela SABESP: algumas casas possuem o abastecimento de água e esgoto e outras também utilizam tubulação alternativa e fossas.

Assim, há que se distinguir o abastecimento das áreas urbanizadas regulares, executado pela empresa por meio dos sistemas públicos, e o abastecimento de núcleos habitacionais isolados, por vezes irregulares, que se localizam afastados do sistema público existente.

c) Energia

De acordo com informações obtidas no Departamento de Obras da Prefeitura, a iluminação em Silveiras foi instalada em 1962 pela Light, tendo sido construída uma nova linha de 34 mil volts em 1964 e 1965 pela Companhia Energética de São Paulo (CESP). Atualmente, a concessionária de fornecimento de energia elétrica em Silveiras é a Elektro. De acordo com dados do SEADE (2017), a maior parte do consumo de energia no município é residencial (49,8%), sendo o rural o segundo colocado (23,5%). Observou-se que a cidade carece de melhorias na iluminação urbana uma vez que há áreas com poucos postes ou outros sistemas.

d) Sistema de comunicação

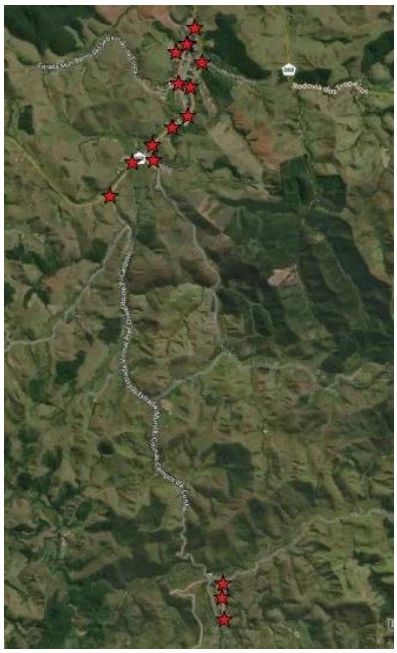
O município conta com bancas de jornais e uma Agência dos Correios, localizada no Centro próximo à Praça da Matriz.

O sistema de internet é do tipo banda larga e a cobertura 3G é oferecida pelas empresas Vivo, Tim e Claro. No entanto, notou-se que há fortes oscilações no sinal conforme localização.

Alguns telefones públicos foram mapeados (figura 7) para verificar a abrangência deste equipamento no município e foi constatado em viagem de campo que, apesar do bom estado de conservação, alguns aparelhos estavam sem operação.

Silveiras ainda conta com um laboratório de informática público, o Acessa SP, que possui computadores e acesso à internet, porém o espaço poderia ser mais adequado: o ambiente é pequeno e não possui ventilação adequada.

Figura 7 - Disposição dos telefones públicos de Silveiras



Fonte: elaborado por Beatriz Ueda Okuda (2018).

e) Áreas de Lazer e Centros Esportivos

Áreas verdes urbanas, utilizadas para a prática de esportes e de lazer na dinâmica de uma cidade configuraram-se em uma opção de lazer a residentes e turistas. Observa-se que há uma expressiva quantidade de espaços com áreas verdes com equipamentos para a prática de exercícios físicos em Silveiras, além de espaços para crianças circularem (figura 8). Entretanto, de acordo com pesquisa realizada no município, grande parte dos entrevistados se mostra insatisfeita com a oferta e a qualidade das áreas de lazer oferecidas.

Figura 8 - Praça do centro de Silveiras

Fonte: acervo dos autores (2017).

As quadras poliesportivas de Silveiras são importantes estruturas que colaboram com o lazer dos cidadãos. Duas funcionam no Centro: Celso Geraldo Cintra Rocha, sediando as modalidades de futebol de salão (futsal), vôlei, basquete e natação; e a quadra Nicolau Calderaro Fialho com futebol de salão (futsal) e vôlei. Foram ainda mapeadas outras estruturas esportivas no Bairro dos Macacos e Bom Jesus (figura 9).

Figura 9 - Disposição de estruturas esportivas em Silveiras

Fonte: elaborado por Beatriz Ueda Okuda (2018).

f) Escolas

O município de Silveiras conta com três Escolas Municipais de Educação Infantil e Ensino Fundamental (EMEIEF), sendo a Dom Edmund Benedict Nugent no Centro, Nady Cintra de Andrade no bairro do Bom Jesus e a Aurora de Andrade Cardoso no bairro dos Macacos. Ainda conta com uma extensão da Escola Técnica (ETEC) Professor Marcos Uchôas dos Santos Penchel sediada na EMEIEF Dom Edmund Benedict Nugent, que oferece curso de nível técnico na área de turismo receptivo. Devido a distância que há entre os alunos e as escolas, a prefeitura oferece o serviço de transporte escolar gratuito.

g) Sistema de saúde e assistência

Em relação aos serviços de saúde, o município é servido por três postos de atendimento: um no Centro, um no Bairro dos Macacos e outro no bairro Bom Jesus. Tais postos contam com leitos para internação, serviços de consultas gerais, dentista e vacinação, porém não há serviços de análise laboratorial.

Além disso, o município abriga as Equipes de Saúde da Família - ESF (sendo uma para cada bairro: Centro, Bom Jesus e bairro dos Macacos). Não há serviço de pronto socorro 24h, o que é um ponto frágil, uma vez que o turista pode precisar de assistência enquanto estiver no destino. Caso seja necessário, o paciente é encaminhado à outras cidades próximas, como Cachoeira Paulista, para ter o atendimento médico especializado.

3.1.4 A capacidade institucional

De acordo com Cooper et al. (2007), a maneira pela qual as ações dos governos influenciam o turismo pode ser classificada de duas formas: gestão de demanda e receita e gestão de oferta e custos. A primeira se relaciona às formas de promoção e segurança e a segunda vai desde planejamento e controle do uso do solo, qualificação de recursos humanos, regulamentação do mercado e incentivos a investimentos. O autor ainda aponta que “O papel das organizações governamentais

em influenciar o fornecimento do turismo e na manipulação da demanda turística é fundamental para a formação do sistema do turismo.” (COOPER et al., 2007, p. 513).

A organização da gestão pública do município de Silveiras para o turismo como meio econômico e desenvolvimento social é recente. Até 2016 não se observava políticas públicas específicas para o setor, tampouco ações para o planejamento e gestão da atividade. Em 2017, o poder público municipal incorporou o turismo à Secretaria de Esporte, Lazer, Cultura e Eventos e criou um Conselho Municipal de Turismo (COMTUR).

No que se trata das ferramentas de participação e envolvimento da comunidade nas ações do poder público, foram identificados nove conselhos e uma coordenadoria (quadro 1).

Quadro 1 - Conselhos e coordenadorias municipais

Conselhos Municipais
Conselho Municipal de Assistência Social
Conselho Municipal do Idoso
Conselho Municipal de Saúde
Conselho Municipal de Turismo
Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente
Conselho Municipal do Emprego
Conselho de Alimentação Escolar (CAE)
Conselho Municipal de Educação
Conselho Municipal do Meio Ambiente
Coordenadorias
Coordenadoria Municipal de Defesa Civil (COMDEC)

Fonte: Adaptado de Silveiras (2017).

O COMTUR, segundo a Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo, tem o objetivo de coordenar, incentivar, promover e executar ações pertinentes ao desenvolvimento do turismo dentro do município. Segundo o Guia de Criação e Fortalecimento dos Conselhos Municipais de Turismo, o COMTUR deve:

> [...] estudar e propor à administração municipal medidas de difusão e amparo ao turismo, em colaboração com órgãos e entidades oficiais, deve ainda sugerir e orientar o poder público ações relacionadas à criação e preservação dos pontos turísticos do município e promover junto às entidades de classe campanhas no sentido de se incrementar o turismo no município. (SÃO PAULO, 2015).

O documento ainda enfatiza que cabe ao conselho agregar o maior número de entidades de cada segmento para trabalharem em conjunto na divulgação e promoção do turismo no município, além de atuar na captação de recursos para os programas, projetos e ações para as atividades turísticas, assim como desenvolver ações e campanhas de conscientização turística para a população em geral.

Em Silveiras, a motivação inicial para criação do COMTUR foi o interesse pela classificação como MIT, dado que o funcionamento de um Conselho de Turismo é requisito para tal solicitação. Dentro do Conselho Municipal de Turismo há representações de diferentes setores da sociedade silveirense. Os setores municipais e seus respectivos representantes estão listados no quadro abaixo (quadro 2).

Quadro 2 - Lista de membros do Conselho Municipal de Turismo de Silveiras

Setor municipal	Quantidade de representantes
Público	1 representante Turismo 1 representante Cultura 1 representante do Meio Ambiente 1 representante da Educação
Privado	1 representante de restaurantes e bares diferenciados 1 representante do artesanato 1 representante dos produtores rurais 1 representante dos ambientalistas 1 representante dos guias de turismo ou turismólogos 1 representante do clube social 1 representante da imprensa
Outros (sem direito à voto)	1 representante da polícia militar 1 representante da polícia civil

Fonte: Adaptado de Silveiras (2017).

Pelo pouco tempo de existência e de ações efetivadas ainda não é possível analisar com clareza os resultados da implantação do COMTUR em Silveiras, no entanto, considera-se importante ponderar que a equipe envolvida neste trabalho

acredita possuir necessidades mais urgentes relacionadas ao desenvolvimento turístico local a serem discutidas no conselho antes de ser encaminhado o pedido do MIT, sobretudo pela existência de outros requisitos para alcançar o título, tais como a existência de pontos de atendimento médico, alimentação e informação turística, ainda escassos no município.

Apesar da recente criação da Secretaria de Turismo, o tema já estava incorporado em algumas políticas municipais importantes em outras gestões. Em geral, o turismo é pensado como ferramenta de desenvolvimento econômico, como observa-se na lei municipal nº 731 de 11 de dezembro de 2009, que dispõe sobre o Plano Plurianual do município de Silveiras para o período de 2010 a 2013. O que consta nesta lei sobre turismo é conteúdo do terceiro item do Art. 2º são:

> III - ações administrativas desenvolvidas para incrementar programas destinados ao turismo e demais opções econômicas do município, inclusive proporcionando à área rural integração com os programas de desenvolvimento turístico e demais vocações naturais do município. (SILVEIRAS, 2009).

Uma melhoria na comunicação entre os órgãos públicos do município (Câmara dos Vereadores, Prefeitura Municipal e Secretaria Municipal de Turismo) seria bastante relevante para poderem trabalharem conjuntamente o desenvolvimento do turismo.

No que se refere à sociedade civil, os produtores e comerciantes de artesanato em Silveiras identificaram a necessidade de se organizarem, e assim foi criada a Associação Silveirense dos Produtores de Artesanato (ASPA), que foi registrada oficialmente em 2012, porém, desde 2003 grupos de artesãos conversam entre si e discutem o artesanato do município.

A sociedade silveirense tem alguns formadores de opinião importantes na dinâmica local, principalmente atuando como voz dos bairros mais afastados, caso do Bairro dos Macacos e do Bairro Bom Jesus, com a Associação Moradores Bairro dos Macacos (SABAMA) e a Associação Moradores Bairro do Bom Jesus (SABOJE), respectivamente.

Uma associação de moradores é voltada e direcionada para ações sociais e tem como função pleitear perante os órgãos públicos, melhorias para a comunidade a qual representa. Essas associações, de certa forma, cumprem o seu papel para com a população de Silveiras. Os representantes dessas associações, entendem a importância do turismo como atividade de desenvolvimento econômico e social, e

apoiado no fato de Silveiras se localizar em uma Área de Proteção Ambiental (APA) - cuja área de abrangência limita o desenvolvimento industrial do município, colocam o turismo como uma prioridade a ser planejada e estruturada no município.

Cabe ressaltar a participação de Silveiras em associações que atuam na região de forma mais ampla, abrangendo todo o Vale do Paraíba, como o Consórcio de Desenvolvimento Integrado do Vale do Paraíba (CODIVAP) ou de forma mais específica, abrangendo apenas o Vale Histórico, como a Associação Roteiros Caminhos da Corte (ARCCO).

O CODIVAP é um consórcio fundado em 1970 com o intuito de unir politicamente os municípios do Vale do Paraíba, e que visava o enfrentamento dos problemas comuns às localidades, posto que se pensava que o Vale do Paraíba viraria uma megalópole. Silveiras é um dos seus 44 municípios conveniados e, apesar de ser um município membro, não possui projetos de infraestrutura ou projetos de turismo realizados pelo Consórcio.

A ARCCO é uma entidade jurídica sem fins lucrativos, que tem como âmbito de atuação o Vale Histórico de São Paulo. O objetivo é desenvolver qualitativamente o turismo na região, como vertente de desenvolvimento econômico. A associação também apoia projetos de outras instituições e possui representação regional, participando de conselhos e governanças. Silveiras possui dois associados à ARCCO: o Entre no Paraíso Ateliê e Café e a Pousada Estrada Real.

Regionalmente, Silveiras não tem nenhuma relação de desenvolvimento de políticas ou ações que incluam os municípios vizinhos. Mesmo estando em um contexto regional semelhante, os municípios do chamado Vale Histórico não se comunicam em prol do turismo.

3.2 OFERTA TURÍSTICA

3.2.1 Recursos culturais

Com três aglomerados urbanos esparsos em seu território, se identificou características relacionadas à vida rural no cotidiano silveirense devido sua trajetória histórica. Podem ser citados como exemplos os seguintes elementos:

- Cultura tropeira, caipira e memória dos tempos das fazendas de café;
- Pousadas, lojas de artesanato e estabelecimentos de diferentes naturezas associando o tropeirismo ao seu negócio;
- A presença de aspectos da “ruralidade”, seja como meio de transporte (com pessoas se locomovendo a cavalo) seja pela plantação de produtos para subsistência e consumo próprio, ou ainda os atrativos naturais como um dos elementos de lazer para jovens (rios, cascatas, sítios);
- Ritmo de vida calmo e desacelerado, típico de cidades pequenas.

De acordo com Pellicciotta (2017), no começo dos anos 2000 o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) iniciou o projeto regional com foco no turismo, cultura e artesanato, centrado em micro e pequenos empreendedores, com o intuito de estabelecer e melhorar relações entre representantes do segmento turístico e as populações locais. No curso das atividades voltadas a estabelecer uma identidade turística para os municípios do Vale Histórico, a instituição, juntamente com suas respectivas prefeituras municipais, conduziu uma série de ações que terminaram por eleger o tropeirinho como mascote do Vale Histórico em 2006.

O tropeirinho (figura 10) representa a figura do tropeiro, que viabilizou a conquista de territórios, ao abrir frentes econômicas e de trabalho que foram fundamentais para o desenvolvimento do país nos períodos do final da monarquia e início da república. Também foi o tropeiro quem contribuiu para a musicalidade e toda uma série de itens ligados à cultura local, tornando-se uma das marcas dessa identidade.

Figura 10 - Tropeirinho, o mascote do circuito do Vale Histórico

Fonte: Jornal Classe Líder (2017).

A marca, com o apoio das secretarias de educação municipais, ganhou o formato de cartilha (Conheça o Vale Histórico com Tropeirinho) e de jogo educativo (Explorando o Vale Histórico). O conteúdo dos materiais didáticos foi desenvolvido pelos professores e coordenadores de educação de Silveiras, Queluz, Areias, São José do Barreiro, Arapeí e Bananal, a partir de oficinas realizadas por consultores do SEBRAE. A cartilha tem grande apelo visual e mostra os aspectos históricos, geográficos e ainda os principais atrativos turísticos; e o jogo educativo de nome “Explorando o Vale Histórico” propõe uma aventura pelos marcos do patrimônio histórico, cultural e natural da região.

Então, por meio da conscientização e educação das crianças, tem-se o objetivo da disseminação de informações e ampliação do envolvimento da comunidade na região.

De acordo com Pellicciotta (2017), alguns anos antes da eleição do tropeirinho como mascote, o Serviço Social do Comércio (Sesc), em parceria com o Museu da Pessoa, já havia trabalhado com a ideia de que as dinâmicas centenárias de circulação e transporte se achavam nas bases de uma identidade regional, lançando na ocasião a obra Rotas do Vale com memórias de antigos e recentes comerciantes de uma porção territorial mais ampla.

A imagem do tropeiro, exaltada por diversos historiadores, insere-se na proposta de tentar compreender a memória local que foi construída e é propagada em Silveiras. Os ritos são experiências carregadas de significados, que trazem diversas possibilidades de leituras acerca de seus símbolos do passado e trazem uma parte da identidade do município.

Assim como a Festa do Tropeiro, existem diversas formas de celebrar e relembrar a história de Silveiras, por exemplo, as missas celebradas no domingo da

festa trazem uma ressignificação da religiosidade que acompanhava os tropeiros, e uma forma de disseminar um pouco desta cultura.

Apesar da falta de conhecimento sobre a religiosidade tropeira, sabe-se que tinham suas raízes na Igreja Católica. Nos pousos (ou ranchos) havia uma capela ou uma cruz, o que se reflete em grande parte da população silveirense, majoritariamente católica. Este fato reforça elos de ligação entre o passado e presente, reafirmando a identidade tropeira do município.

Outro componente importante da cultura de Silveiras é a gastronomia e trata-se basicamente da culinária típica tropeira, que nasceu com a chegada dos europeus e dos negros, que juntamente com os indígenas criaram diversos pratos que ainda são vistos na culinária dos municípios do Vale do Paraíba. Os pratos são simples, com ingredientes encontrados em abundância na região como a mandioca, o feijão, o milho, a carne de porco, o açúcar e o café. As receitas são conhecidas e degustadas até hoje por muitos moradores de Silveiras, uma vez que, de acordo com pesquisa realizado no município, 47,7% dos entrevistados afirmaram conhecer a receita dos pratos típicos contra 38,3% que desconheciam e 14,1% que preferiram não opinar. Entre as respostas foram consideradas como típicas de Silveiras, majoritariamente, a comida tropeira, o feijão tropeiro, o torresmo e a farofa de içá. O que demonstra a forte presença dos tropeiros na construção dessa identidade gastronômica de Silveiras.

Além disso, no município se encontra a tradição de heranças indígenas de comer formiga até os dias de hoje. Conhecido como farofa de içá, esta é considerada uma das iguarias de Silveiras. Tanto a caça às içás bem como sua farofa são relevantes manifestações culturais de Silveiras.

Outro forte aspecto da região do Vale do Paraíba é justamente relacionado com a importância histórica da produção de café nas fazendas, no qual a mão-de-obra escrava foi amplamente utilizada. Atualmente, Bananal e São José do Barreiro ainda preservam importantes fazendas históricas, como as fazendas Resgate, Boa Vista (em Bananal) e Pau d'Alho (em São José do Barreiro). Estas localidades, hoje inseridas no contexto do turismo, recebem visitantes que, além de usufruir da estrutura do estabelecimento, podem conhecer o cenário onde muitos escravos trazidos da África trabalharam no cultivo do café. Paralelamente, em Silveiras, existe um distrito, chamado de Sertão dos Marianos que foi povoado por ex-escravos que fugiam das fazendas da região, formando assim uma região quilombola, onde há memórias e

equipamentos desse período que podem ser aproveitados para atrair turistas à compreensão mais profunda da história de nosso país.

As imagens que os turistas possuem de Silveiras são variadas. Dos termos encontrados que definem Silveiras, de acordo com pesquisa *in loco*, encontram-se: tranquilidade, ambiente natural, familiar e carente, hospitalidade, aconchegante, acolhimento, pequena e pacata. No entanto, segundo dados de pesquisa aplicada com a comunidade, 44% dos silveirenses não conhecem sua história, porém, 97% consideram a história importante. Este resultado sugere uma fragilidade de memória coletiva, questões de autoestima e de valorização social da comunidade.

Os silveirenses e sua resistência se refletiram na união do convívio em comunidade, que no final dos anos 1970 criaram movimentos em torno de raízes histórico-culturais do local, exaltando o tropeirismo, o artesanato, gastronomia, festas religiosas e recursos naturais. Trata-se aqui da síntese nítida dos principais atributos que compõem a identidade do município. As barreiras geográficas e as distâncias entre os principais núcleos do município fazem com que Silveiras seja o nome dado exclusivamente ao Centro por boa parte dos moradores dos bairros dos Macacos e Bom Jesus, que se consideram como autônomos e desenvolvem atividades, festas e um cotidiano particular. Ser silveirense, neste sentido é algo mais complexo do que apenas se intitular tropeiro, caipira, ou ligado ao ambiente rural.

O silveirense é exclusivamente plural e, dentro de sua particularidade também se mostra acolhedor, sobretudo na realização das festas em que se desloca para o outro bairro e faz doações de insumos para o bem comum. A simplicidade do silveirense é a de conversar no coreto e tentar entender o que é o lugar onde mora, ensinar uma receita de café tropeiro, doar um saco com sapucaias para as pessoas do município. A tranquilidade da sua roça é a tranquilidade do convívio de um lugar que nunca esteve morto, e sim, talvez adormecido.

b) Patrimônio cultural e eventos

Notou-se que a população local considera o tropeirismo como elemento importante da história do município. Há, no entanto, outros elementos culturais ligados ao destino, tais como festas, eventos, edificações, arte e gastronomia, apresentados a seguir.

- Festa Nacional do Tropeiro e Tropereta

A Festa Nacional do Tropeiro acontece geralmente no final do mês de agosto nas ruas do bairro central. Antigamente era reconhecida como uma forma de reviver o passado tropeiro, mas com o tempo ganhou um caráter de rodeio com shows. No entanto, observou-se uma preocupação em resgatar as características originais e tradicionais do evento.

Já a Tropereta é um evento que acontece antes do carnaval, e, apesar do nome, não há elementos da cultura tropeira relacionados à ele. Entretanto, como o tropeirismo recebe destaque no nome, há potencial para unir um fator cultural com um evento mais popular (já que acontece em época de carnaval).

- Sobrado do Capitão Silveiras

Construído em taipa de pilão e pau-a-pique e cuja história se entrelaça com a dos tropeiros, era o antigo Rancho dos Tropeiros, que se desenvolveu no século XIX com o início do café no Vale do Paraíba. Foi tombado pelo CONDEPHAAT em 1977, e, após a morte do herdeiro, o sobrado foi doado à igreja. Devido à ausência de manutenção, ruiu por efeito de intempéries.

- Rancho do Tropeiro

Atualmente, os ranchos presentes no município são todos privados e não possuem uso turístico, com exceção do Rancho do Tropeiro (ou Rancho dos Silveiras, construído no séc. XVIII), que abriga festas e eventos do município.

Alguns desses ranchos e fazendas faziam parte da produção de café, ou seja, possuíam papel fundamental na época de desenvolvimento do município. Hoje, esses locais têm potencial para receber visitação, com roteiros relacionados ao café e à história de desenvolvimento do município, porém há poucas ações para torná-los atrativos turísticos.

- Arte, música e artesanato

Sabe-se que há no município violeiros, músicos e artistas, valorizados por alguns eventos, como a Semana de Arte e o Encontro de Violeiros, além do artesanato, que representa uma das principais fontes de renda para a população, como observado em pesquisa de campo.

A produção do artesanato no município surgiu da necessidade de aumentar a renda da população. É possível encontrar lojas cheias de arte em madeira, com pinturas coloridas e chamativas feitas à mão, representando animais da fauna da região. Atualmente, o trabalho realizado pelos artesãos de Silveiras é conhecido no Vale do Paraíba e revendido em outros municípios e regiões.

- Eventos

Um ponto relevante que merece destaque é o interesse da comunidade por eventos musicais e shows. Segundo pesquisa realizada no município, 19,8% dos entrevistados vão para outros municípios com a motivação de participar de eventos.

Além disso, é importante ressaltar que em alguns eventos são apresentados e expostos os artistas locais, valorizando a cultura e a população, como acontece no Encontro de Violeiros e na Semana de Arte.

Há ainda eventos que valorizam a gastronomia típica da região, tais como o Festival do Iça, a Festa da Broa, a Festa do Milho e a Festa do Pinhão ou celebrações que são comuns no Brasil, tais como o Carnaval, as Festas Juninas, o Rodeio, o Festival da Primavera e o Dia das Crianças.

O catolicismo é muito importante em Silveiras, sendo perceptível a influência da igreja na história do município, e também em patrimônios culturais, como o Sobrado do Capitão Silveiras, que se encontrava em terras pertencentes à igreja. Também cabe ressaltar que 20,6% dos entrevistados que responderam frequentar eventos em outros municípios vão para eventos religiosos, estes em maioria católicos e evangélicos.

Por fim, ainda acontecem eventos que celebram acontecimentos históricos específicos ou elementos particulares do município, como a Festa da Sapucaieira, no bairro do Bom Jesus, o Aniversário da Cidade e o Dia da Revolução Constitucionalista. Cabe destacar que de uma maneira geral, os eventos do município possuem potencial de atrair fluxo turístico para a cidade, porém carecem de melhor organização e

planejamento, para que mantenham seu caráter cultural, e possam ser motivadores de deslocamento de turistas. Considera-se importante avaliar periodicamente estes eventos, de modo a medir a eficiência das ações realizadas para a sua melhoria e os resultados alcançados.

Abaixo encontra-se um quadro mostrando os eventos realizados em Silveiras (quadro 3). Os meses com mais eventos são maio e abril.

Quadro 3 - Eventos de Silveiras

Evento	Núcleo	Mês	Descrição
Tropereta	----	Fevereiro	Festival de marchinha caipira que antecede o Carnaval de Silveiras. É realizado duas semanas antes do carnaval.
Carnaval	----	Fevereiro	São cinco dias de festa com participação dos blocos organizados pelos grupos de foliões com o apoio da Prefeitura Municipal, através da secretaria de Cultura e Turismo.
Aniversário de Silveiras	----	Fevereiro	Comemoração do aniversário de Emancipação, com desfile cívico organizado pela Secretaria de Educação para as crianças e shows.
Semana Santa	Centro	Abril	Programação religiosa com peças de teatro e encenações coordenadas pela equipe da Igreja Matriz Imaculada Conceição e apoio da Prefeitura.
Sábado de Aleluia	Centro	Abril	Comemoração com shows musicais com realização da Prefeitura Municipal.
Domingo de Páscoa	Centro	Abril	Festa da malhação do Judas ou Festa do Barro. O boneco do Judas é colocado em Praça Pública e em sua volta são despejados caminhões de terra, cedidos pela prefeitura para formar o barro e começar a brincadeira.

Festa do Pinhão	Bairro dos Macacos	Abril	O evento de culinária feita a partir do pinhão, semente da araucária, árvore de destacada importância cultural, econômica e ambiental na região sul e em algumas partes do sudeste do Brasil.
Festa do Milho	Bairro dos Macacos	Maio	Organizada por moradores e apoio da Prefeitura, a festa tem programação com shows musicais, danças típicas. Geralmente este evento é realizado na primeira semana de maio.
Encontro dos Violeiros	Bairro dos Macacos	Maio	Também realizado no bairro dos Macacos, reunindo artistas da cidade e região.
Festa da Broa	Bairro Bom Jesus	Maio	Acontece geralmente na segunda semana de maio. Festa organizada pela SABOJE com culinária derivada do milho e com destaque para a broa de milho.
Festa Junina	Bairro Bom Jesus, dos Macacos e Centro	Junho	Durante este mês as escolas estaduais e municipais de Silveiras realizam suas festas juninas.
Dia da Revolução Constitucionalista	----	Julho	A prefeitura realiza um ato público em homenagem aos ex-combatentes da Revolução de 9 de julho de 1932.
Semana da Arte	----	Julho	Um evento que destaca o artesanato, a principal fonte de renda do município. A realização é da ASPA e Secretaria de Cultura e Turismo de Silveiras. Uma semana inteira de apresentações culturais, shows e homenagens.
Rodeio profissional	----	Agosto	Festa popular realizada em parceria com Sindicato Rural e Prefeitura Municipal de Silveiras.
Festa Nacional do Tropeiro	Centro	Agosto	Conhecida nacionalmente, a cidade recebe em torno de 30 mil visitantes, acontecendo sempre no último final de semana de agosto com culinária típica.

Festival da Primavera	Centro	Setembro	Evento realizado em parceria entre a ASPA e prefeitura. São três dias de atrações culturais no Rancho dos Tropeiros.
Dia as crianças	----	Outubro	Este dia é comemorado com toda a comunidade com brinquedos infláveis, distribuição de pipoca, algodão doce, refrigerante, picolé e atrações infantis.
Festa da Sapucaieira	Bairro Bom Jesus	Novembro	Festa com objetivo de trazer atrações culturais e valorizando a árvore que produz a sapucaia e suas castanhas, que hoje é símbolo do bairro, a Sapucaieira.
Festival do Içá	----	Novembro	Festa gastronômica envolvendo toda a cidade com objetivo de destacar um costume alimentar herdado das populações indígenas que habitavam a região.
Dia de Nossa Senhora Imaculada Conceição (Padroeira de Silveiras)	Centro	Dezembro	No dia 8 de dezembro a cidade realiza as comemorações da padroeira com festividades que são preparadas pela Comunidade da igreja Matriz Imaculada Conceição.
Natal iluminado de Silveiras	----	Dezembro	Acontece com decoração especial de natal em todas as praças, além de contar com uma programação com atrações culturais em geral, durante todo o mês de dezembro.

Fonte: Adaptado de Silveiras (2017).

- Gastronomia

A culinária de Silveiras é composta, principalmente, por comida tropeira. Esse tipo de comida é, na verdade, um traço regional, não sendo exclusiva do município.

A comida tropeira é o resultado de anos de viagens e misturas de sabores de vários povos, adaptada, sempre que necessário, com os ingredientes à disposição. Ao longo dos anos, as receitas foram modificadas e elementos foram sendo incorporados. O feijão-tropeiro é uma das receitas da culinária do município, feito com carne-seca, linguiça, torresmo frito e farinha de milho.

Outra peculiaridade da culinária da região, e que possui tradições indígenas, é a farofa de Içá, que é feita com a parte inferior do abdome da tanajura (a fêmea da formiga saúva). Em uma época específica do ano, as formigas voam a procura de um novo local para criar uma nova colônia, é nesse momento que as pessoas saem à sua captura, com o intuito de vendê-las ou fritá-las para comer.

Quadro 4 - Síntese das potencialidades e fragilidades do patrimônio cultural

	Potencialidades	Fragilidades
Patrimônio material	1. Com grande importância histórica, poderia atrair mais turistas por todo o contexto da arquitetura presente nas edificações no município.	1. A carência de recursos para manter a o patrimônio material em bom estado é uma das principais dificuldades enfrentadas para preservar a história do município.
Tropeirismo	1. Ajuda a caracterizar o município (ambientes e eventos ligados ao tropeirismo).	1. A gestão pública apresenta pouco interesse em preservar a história; 2. A relação com o tropeirismo foi modificada com os anos.
Culinária	1. A comunidade reconhece os pratos típicos como parte de sua cultura; 2. A Içá é uma culinária especial e exótica.	1. Alguns pratos não possuem diferenciação dos restantes, existindo na região como um todo.
Eventos	1. A comunidade gosta da presença de turistas nos eventos; 2. A nova gestão da prefeitura mantém-se na realização de eventos como um forte reforço da tradição e da geração de renda; 3. Permanência e retorno às origens de alguns eventos tradicionais.	1. Alguns eventos são conhecidos na comunidade, porém não estão presentes no inventário da prefeitura; 2. Há descaracterização de alguns eventos; 3. Os eventos não são organizados e planejados, ou seja, não há objetivos, metas e maneiras de se mensurar o sucesso deles; 4. Ausência de um espaço para grandes eventos; 5. Não há pesquisa de demanda; 6. O caráter cultural dos eventos parece imperceptível; 7. Há carência do município de eventos religiosos.

Fonte: Adaptado de Silveiras (2017).

3.2.2 Recursos naturais

O turismo é uma atividade que utiliza os recursos naturais de determinada localidade como atrativo ou como cenário para o seu desenvolvimento. Por esse motivo, planejar o desenvolvimento da atividade levando em consideração as fragilidades, os impactos e as medidas de proteção necessárias é fundamental para que a atividade ocorra em consonância com os princípios da sustentabilidade, isto é, com o uso consciente e racional destes recursos.

Os recursos naturais de Silveiras são variados, compostos por uma natureza rica em fauna e flora, e que apresenta elementos favoráveis ao desenvolvimento do turismo, tais como cachoeiras, trilhas, represas e lagos. Além disso, o município localiza-se próximo à Serra da Bocaina (consequentemente ao Parque Nacional da Serra da Bocaina) e encontra-se na área de abrangência de uma unidade de conservação da natureza (UC), da categoria APA.

As unidades de conservação de desenvolvimento sustentável, da qual a APA faz parte, são áreas que visam equilibrar a conservação da natureza com o uso de recursos naturais. Nesse grupo de unidades de conservação, é possível utilizar os recursos naturais, embora tenha que ser levado em conta a perenidade e esgotamento dos mesmos. (BRASIL, s/d.).

A APA Silveiras foi criada a partir da Lei n° 4.100, de 20 de julho de 1984 e cobre uma área total de 415,0752 km², com o intuito de proteger os recursos hídricos, os remanescentes da vegetação nativa e o patrimônio histórico, cultural e arquitetônico existentes no município. Silveiras integra a APA da Bacia do Paraíba do Sul, com proteção de 367.000 ha. Segundo o Cadastro Nacional de Unidades de Conservação (CNUC), abrange mais sete municípios do Vale do Paraíba: Areias, Cachoeira Paulista, Cruzeiro, Cunha, Lavrinhas, Lorena e Queluz. Ainda de acordo com o mesmo cadastro, a APA não possui plano de manejo, conselho gestor ou programas especiais desenvolvidos dentro de sua área.

O órgão estadual responsável pela gestão da APA é a Fundação para Conservação e a Produção Florestal do Estado de São Paulo (Fundação Florestal). Por ser uma área de proteção, algumas restrições são impostas dentro dos limites territoriais de sua gestão, como:

> a) implantação e o funcionamento de indústrias potencialmente poluidoras, capazes de afetar mananciais de água;

> b) a realização de obras de terraplenagem e a abertura de canais, quando essas iniciativas importarem em sensível alteração das condições ecológicas locais;
> c) o exercício de atividades capazes de provocar uma acelerada erosão das terras e/ou um acentuado assoreamento das coleções hídricas;
> d) o exercício de atividades que ameacem extinguir na área protegida as espécies raras da biota regional. (BRASIL, 1981).

Essas restrições, descritas na Lei 6.902 de 27 de abril de 1981, são retomadas e acrescidas de outras (de ordem proibitiva) descritas na Resolução Conama nº 10 de 14 de dezembro de 1988, sendo elas: atividades de mineração, dragagem e escavação. Como citado na Lei de 1981, as atividades industriais com potencial de causar danos ao meio ambiente também sofrem restrição de implantação, mas não são estritamente proibidas, devendo apresentar licença ambiental e licença especial disponibilizada pela gestão da APA para funcionar (BRASIL, 1988).

De acordo com a Portaria FF n° 148/2009 que dispõe sobre a constituição do Conselho Gestor da APA Silveiras, o mesmo deve ser constituído por 12 membros do governo do estado de São Paulo, compostos por:

- Três representantes da Secretaria de Estado do Meio Ambiente;
- Três representantes da Secretaria do Esporte, Lazer e Turismo;
- Três representantes da Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento;
- Três representantes da Polícia Militar Ambiental;
- Três representantes da Prefeitura Municipal de Silveiras, indicados pelo prefeito; e
- Seis representantes da sociedade civil organizada, segundo a Portaria, eleitos entre seus pares.

Apesar da Portaria da Fundação Florestal dispor sobre os membros participantes do Conselho Gestor da APA Silveiras, o mesmo ainda não se encontra em vigor. No que se refere aos demais atrativos naturais, a análise foi realizada a partir do diagnóstico turístico cedido pela Prefeitura Municipal de Silveiras. Os documentos trazem um registro dos atrativos turísticos, dos serviços, equipamentos turísticos e da infraestrutura de apoio.

Grande parte dos recursos naturais não possuem sinalização de acesso e infraestrutura de apoio, o que faz com que o turista tenha dificuldade de chegar aos locais, especialmente nas cachoeiras mais distantes do Centro, onde os terrenos

servem de pasto para gado. A ausência de nomes oficiais para os recursos também foi caracterizada como uma fragilidade que, somada aos demais aspectos de infraestrutura turística básica, contribuem para um aproveitamento incipiente do potencial turístico. De acordo com a pesquisa aplicada no município, foi possível constatar que os moradores conhecem os locais, porém por designações que variam.

Existem diversos recursos naturais situados em propriedades particulares e que não são oficialmente abertos à visitação e, para acessá-los, é necessário estar acompanhado por pessoas que conheçam o local e seus proprietários. Nota-se potencial para a estruturação e o uso turístico dessas áreas naturais no município, porém não foram identificadas ações nesse sentido. O quadro a seguir apresenta um breve descritivo dos atrativos naturais (quadro 5).

Quadro 5 - Recursos naturais de Silveiras

Recurso	Descrição do inventário	Observações *in loco*
Parque Municipal da Cascata Fonte: acervo dos autores.	- Distância do Centro: 1 km; - Bioma: Mata Atlântica; - Sinalização: sim; - Serviço receptivo: sim.	- Ausência de sinalização; - Má conservação do meio ambiente; - Serviço receptivo: não - Fácil acesso.
Represa Fonte: acervo dos autores.	- Próximo ao Centro; - Sinalização: sim; - Serviço receptivo: sim.	- Ausência de sinalização; - Má conservação do meio ambiente; - Serviço receptivo: não; - Fácil acesso.

Cachoeira Ronco d'água Fonte: acervo dos autores.	- Distância do Centro: 7 km; - Sinalização: sim; - Serviço receptivo: sim; - Trilhas.	- Ausência de sinalização; - Serviço receptivo: não; - É uma propriedade particular.
Cachoeira do Ibrahim Fonte: acervo dos autores.	- Não foi inventariada.	- Localizada na estrada Ibrahim Ferreira de Almeida; - Ideal para banhos; - Possui três quedas d'água; - Sinalização: não; - É uma propriedade particular; - Serviço receptivo: não; - Acesso: difícil.
Nascente do Rio Paraíba Fonte: A12.	- Distância do Centro: 42 km; - Bioma: Mata Atlântica; - Sinalização: sim; - Serviço receptivo: sim.	- Não houve observação in loco.
Cachoeira Paraitinga Fonte: acervo dos autores.	- Distância do Centro: 28 km; - Sinalização: sim; - Serviço receptivo: sim.	- Sinalização: sim; - Serviço receptivo: não.

Alto da boa vista Fonte: Google Maps.	- Distância do Centro: 29 km; - Bioma: Mata Atlântica; - Sinalização: sim; - Serviço receptivo: sim; - Altitude: 1.925 m.	- Não houve observação in loco.
Cemitério das pedras 	- Distância do Centro: 28 km; - Sinalização: não; - Serviço receptivo: sim; - Altitude: 1.754 m.	- Não houve observação in loco.

Fonte: Adaptado de Silveiras (2017).

A valorização dos recursos naturais é uma questão que necessita ser trabalhada junto aos moradores e visitantes, por meio da educação e interpretação ambiental, para que seja criada uma consciência quanto à proteção do meio ambiente. Os efeitos da atividade turística estão intimamente ligados aos recursos naturais locais e, caso não haja planejamento turístico adequado, impactos ambientais podem ocorrer no município, como o esgotamento de recursos e a degradação ambiental. Em Silveiras observou-se carência de zeladoria dos recursos naturais, principalmente as cachoeiras, onde foi notada deposição de dejetos.

Segundo Hall (2004), o desenvolvimento sustentável busca "proporcionar uma subsistência duradoura e segura que minimize o esgotamento de recursos, a degradação ambiental, o rompimento cultural e a instabilidade social", logo, uma abordagem sustentável deve destacar as pré-condições para que o turismo se torne uma atividade coerente e ambientalmente responsável, cujos impactos negativos sejam minimizados. A ausência de conscientização ambiental e de ações e programas que visem a conservação do meio ambiente local podem comprometer o desenvolvimento sustentável de regiões com potencial para o turismo de natureza.

Apesar de 99% (SABESP, 2014) das residências do centro possuírem tratamento de esgoto, foi identificada uma deficiência na coleta e tratamento de esgoto no entorno do Parque Municipal da Cascata e da Represa. Também foi notada a presença de lixo e dejetos no local, o que o torna inadequado para uso turístico. Do mesmo modo, observou-se o abandono da infraestrutura presente no local, como

lanchonete, espaço para equipamentos de musculação e alguns resquícios da antiga represa, atualmente sem oferta de serviços.

Além dos recursos naturais, o município conta com fazendas e propriedades rurais favoráveis ao desenvolvimento do turismo rural e do turismo de experiência, que podem ser desenvolvidos nas fazendas localizadas nos entornos da Serra da Bocaina, como as propriedades Ares da Bocaina, Pingo no i e Fazenda Real da Bocaina, cujos serviços têm como objetivo desenvolver um turismo que priorize a experiência por meio de degustações e atividades olfativas. Entretanto, também pôde-se notar o interesse desses proprietários e pequenos produtores em apresentar seu modo de vida aos visitantes.

Diante do exposto, acredita-se que o meio ambiente de Silveiras apresenta potencialidades, como o desenvolvimento do turismo de natureza (utilizando trilhas e cachoeiras existentes no município) e do turismo rural (com a experiência nas fazendas e propriedades rurais). Ademais, também é necessário levar em consideração e trabalhar a consciência ambiental do visitante e criar ações que estimulem comportamentos ambientalmente conscientes. A seguir são apresentados quadros síntese dos recursos naturais do município de Silveiras.

Quadro 6 - Pedra Grande

Nome	Pedra Grande
Tipo de atrativo	Relevo (montanhas, trilhas).
Características	- Bioma: Mata Atlântica; - Distância do Centro: 1 km; - Altitude:1.809 m; - Latitude: 22.82118; - Longitude: 44.76793.
Cobrança de ingresso	( ) Sim (x) Não
Fluxo de visitantes (mensal)	400
Sinalização	(x) Sim ( ) Não
Serviço receptivo	(x) Sim ( ) Não
Necessidade de guias para visitação	( ) Sim (x) Não ( ) Em partes

Fonte: Adaptado de Silveiras (2017).

Quadro 7 - Parque Municipal da Cascata

Nome	Parque Municipal da Cascata
Tipo de atrativo	Vegetação (bosque municipal, Jardim Botânico, zoológico, orquidário, mangue)
Características	- Bioma: Mata Atlântica; - Distância do Centro: 1 km.
Cobrança de ingresso	( ) Sim (x) Não
Fluxo de visitantes (mensal)	600
Sinalização	(x) Sim ( ) Não
Serviço receptivo	(x) Sim ( ) Não
Necessidade de guias para visitação	( ) Sim (x) Não ( ) Em partes

Fonte: Adaptado de Silveiras (2017).

Quadro 8 - Nascente do Rio Paraíba do Sul

Nome	Nascente do Rio Paraíba do Sul
Tipo de atrativo	Hidrografia (nascente, rio)
Características	- Bioma: Mata Atlântica; - Distância do Centro: 42 km. - Altitude:1.840 m; - Latitude: 22,75897; - Longitude: 44,76217.
Cobrança de ingresso	( ) Sim (x) Não
Fluxo de visitantes (mensal)	350
Sinalização	(x) Sim ( ) Não
Serviço receptivo	(x) Sim ( ) Não
Necessidade de guias para visitação	( ) Sim (x) Não ( ) Em partes

Fonte: Adaptado de Silveiras (2017).

Quadro 9 - Cemitério das Pedras

Nome	Cemitério das pedras
Tipo	Atrativo de relevo (montanhas, trilhas).
Características	- Bioma: Mata Atlântica; - Distância do Centro: 28 km; - Altitude:1.754 m; - Latitude: 22,8031; - Longitude: 44,77296.
Cobrança de ingresso	( ) Sim (x) Não
Fluxo de visitantes (mensal)	300
Sinalização	( ) Sim (x) Não
Serviço receptivo	(x) Sim ( ) Não
Necessidade de guias para visitação	( ) Sim (x) Não ( ) Em partes

Fonte: Adaptado de Silveiras (2017).

Quadro 10 - Campo da Aviação

Nome	Campo da aviação
Tipo de atrativo	Hidrografia (nascente, rio); Relevo (montanhas, trilhas).
Características	- Bioma: Mata Atlântica; - Distância do Centro: 37 km; - Altitude:1.843 m; - Latitude: 22,78746; - Longitude: 44,76237.
Cobrança de ingresso	( ) Sim (x) Não
Fluxo de visitantes (mensal)	300
Sinalização	( ) Sim (x) Não
Serviço receptivo	(x) Sim ( ) Não
Necessidade de guias para visitação	( ) Sim (x) Não ( ) Em partes

Fonte: Adaptado de Silveiras (2017).

Quadro 11 - Cachoeira Ronco D'Água

Nome	Cachoeira Ronco D'água
Tipo de atrativo	Hidrografia (nascente, rio); Relevo (montanhas, trilhas).
Características	- Bioma: Mata Atlântica; - Distância do Centro: 10 km;
Cobrança de ingresso	( ) Sim (x) Não
Fluxo de visitantes (mensal)	400
Sinalização	(x) Sim ( ) Não
Serviço receptivo	(x) Sim ( ) Não
Necessidade de guias para visitação	( ) Sim (x) Não ( ) Em partes

Fonte: Adaptado de Silveiras (2017).

Quadro 12 - Cachoeira do Paraitinga

Nome	Cachoeira do Paraitinga
Tipo de atrativo	Hidrografia (nascente, rio); Relevo (montanhas, trilhas).
Características	- Bioma: Mata Atlântica; - Distância do Centro: 28 km; - Latitude: 22.8697007; - Longitude: 44.8520853.
Cobrança de ingresso	( ) Sim (x) Não
Fluxo de visitantes (mensal)	500
Sinalização	(x) Sim ( ) Não
Serviço receptivo	(x) Sim ( ) Não
Necessidade de guias para visitação	( ) Sim (x) Não ( ) Em partes

Fonte: Adaptado de Silveiras (2017).

Quadro 13 - Alto da Boa Vista

Nome	Alto da Boa Vista
Tipo de atrativo	Relevo (montanhas, trilhas).
Características	- Bioma: Mata Atlântica; - Distância do Centro: 29 km; - Altitude: 1.925 m; - Latitude: 22,75483; - Longitude: 44,77787.
Cobrança de ingresso	( ) Sim (x) Não
Fluxo de visitantes (mensal)	400
Sinalização	(x) Sim ( ) Não
Serviço receptivo	(x) Sim ( ) Não
Necessidade de guias para visitação	( ) Sim (x) Não ( ) Em partes

Fonte: Adaptado de Silveiras (2017).

3.2.3 Hierarquização de atrativos turísticos

Conforme descrito na metodologia, foi realizada a hierarquização dos atrativos turísticos para auxiliar na avaliação e análise da oferta turística.

A análise inicial é em relação à potencialidade do atrativo ou elemento, conforme as características de peculiaridade e o interesse que pode despertar nos turistas. No quadro abaixo (quadro 14) há a atribuição de valor para cada grau de potencialidade estabelecido.

Quadro 14 - Notas para avaliação do atrativo

Nota	Características
3 (alta)	É todo atrativo turístico excepcional e de grande interesse, com significação para o mercado turístico internacional, capaz de, por si só, motivar importantes correntes de visitantes, atuais e potenciais.
2 (média)	Atrativos com aspectos excepcionais em um país, capazes de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes deste país ou estrangeiros, em conjunto com outros atrativos próximos a este
1 (baixa)	Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capaz de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais).
0 (nenhuma)	Atrativos sem méritos suficientes, mas que são parte do patrimônio turístico como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia. Podem motivar correntes turísticas locais, em particular a demanda de recreação popular.

Fonte: adaptado de Ministério do Turismo (2005).

No quadro 15, a atribuição das notas supracitadas foi dada a partir do: Potencial de atratividade:

- Grau de uso atual: não analisa o potencial do atrativo, mas sim seu atual volume de fluxo turístico efetivo;
- Representatividade: analisa o quão singular o atrativo é, quanto mais se assemelhar a outros atrativos, menos interessante ou prioritário;
- Apoio local e comunitário: é averiguado neste item o grau de interesse da comunidade para com o atrativo;
- Estado de conservação da paisagem circundante: por verificação no local estudado, estabelece uma nota para o estado de conservação do atrativo;
- Infraestrutura: por verificação no local estudado, analisa a infraestrutura disponível;
- Acesso: averigua quais são os acessos existentes no local.

Após a análise de cada um dos aspectos listados, foi feita uma somatória dos resultados para se verificar o total de pontos que cada atrativos recebeu.

Quadro 15 - Hierarquia de atrativos

Atrativo	Potencial de atratividade	Grau de uso atual	Representatividade	Apoio local e comunitário	Conservação da paisagem circundante	Infraestrutura	Acesso	Total
Ares da Bocaina	6	2	6	0	3	2	2	21
Artesanato	4	1	4	2	2	2	3	18
Festa do Tropeiro	6	3	4	2	1	1	3	20
Restaurante do Ocílio	6	2	4	2	2	2	2	20
Observação de Pássaros	4	1	4	1	3	2	1	16
Praça da Matriz	0	1	0	0	3	3	3	10
Festa da Broa	4	1	2	2	1	2	2	14
Sítio do Pinhal	4	1	2	0	3	2	2	14
Santuário da Nossa Senhora da Santa Cabeça	2	2	2	0	2	1	3	12
Pesqueiro Recanto do Cedro	0	1	0	1	3	3	1	9
Estrada dos Macacos	4	1	4	0	2	0	2	13
Festa do Milho	2	2	2	1	1	1	2	11

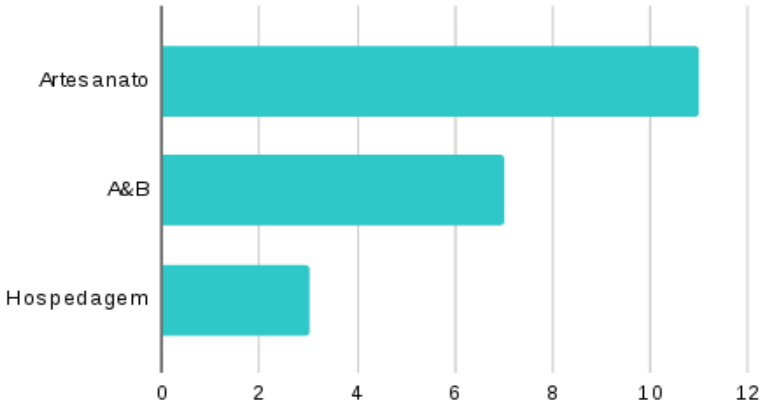
Atrativo	Potencial de atratividade	Grau de uso atual	Representatividade	Apoio local e comunitário	Conservação da paisagem circundante	Infraestrutura	Acesso	Total
Espaço Nenê Emboava	2	0	2	0	2	1	3	10
Fazenda dos Olivais	2	1	2	0	2	1	2	10
Fazenda Pingo no I	2	1	2	0	2	1	1	9
Câmara Municipal	0	0	2	0	2	0	3	7
Fazenda Real da Bocaina	2	0	2	0	2	1	2	9
Cachoeira do Paraitinga	2	2	0	2	1	0	2	9
Cachoeira Ronco d´Água	2	1	2	0	2	0	1	8
Sertão dos Marianos	2	0	4	0	1	0	1	8
Casarão dos Marianos	4	0	2	0	2	1	1	10
Cachoeira do Ibraim	4	0	2	0	3	0	0	9
Ruína do Casarão	0	0	0	1	0	0	3	4

Fonte: adaptado de Almeida (2009).

3.2.4 Serviços e Equipamentos turísticos

Entende-se como equipamentos turísticos o conjunto de edificações, instalações e serviços indispensáveis ao desenvolvimento da atividade turística. Esses equipamentos compõem um conjunto de empreendimentos e negócios relacionados ao setor turístico, com efeitos diretos ou indiretos na atividade. No gráfico 5 é apresentada a quantidade de equipamentos e dados coletados em campo.

Gráfico 5 - Quantidade de equipamentos turísticos disponíveis em Silveiras



Fonte: elaborado pelos autores (2018).

Vale destacar a escassez de informações oficiais e atualizadas do município presente nos principais meios de comunicação e os problemas de validação dos dados em campo em razão da logística.

Quanto aos equipamentos do tipo meio de hospedagem foram encontrados inicialmente, sete estabelecimentos, todos caracterizados como pousadas. Através do inventário oficial do município, entretanto, identificou-se mais um meio de hospedagem, totalizando oito equipamentos.

Devido a problemas relacionados ao tempo reduzido de visita em campo e mobilidade na cidade, não foi possível validar todos os equipamentos de meio de hospedagem pela equipe técnica, limitando parcialmente a análise aos dados coletados em campo e retirados do inventário.

Inicialmente, foram levantados 26 equipamentos de alimentação, porém verificou-se que grande parte se configura em pequenos bares em quintais de casas, não possuindo a princípio, características de potencial equipamento turístico.

Os dados quantitativos mais expressivos compreendem os equipamentos turísticos como artesanatos (produção e comércio). Foram validados 11 estabelecimentos dos 39 apresentados pelo inventário.

a) Meios de hospedagem

Identificou-se que apesar da escassez, a oferta de equipamentos de hospedagem apresenta características de hospitalidade valorizadas em cidades do interior, favorecendo a visão positiva do acolhimento no município.

Quanto à demanda por hospedagens nos pontos visitados, são caracterizadas como comerciantes, famílias e grupos de amigos motivados majoritariamente por viagens de negócios (compra e venda de artesanato) e lazer (atividades rurais e meio ambiente). A oferta de leitos e equipamentos de hospedagem atende à demanda atual do destino, ainda incipiente, porém, no caso de um incremento no fluxo de turistas, espera-se que essa estrutura seja aprimorada.

Durante o trabalho de campo notou-se que alguns aspectos como atendimento e limpeza, por exemplo, precisam ser melhorados de modo a atender principalmente às atuais exigências de hóspedes provenientes das grandes capitais.

Outra análise a ser ponderada refere-se à relação entre a proposta do meio de hospedagem e sua localização. Os meios de hospedagem localizados no centro do município, apresentam estruturas para acolhimento, principalmente de hóspedes motivados por negócios, para compra e venda de artesanato, além de eventuais turistas. Os meios de hospedagem localizados no Bairro dos Macacos e estrada para a Serra da Bocaina, entretanto, apresentam diferenciação quanto à sua proposta, ligada às experiências no ambiente rural e natural do município.

b) Alimentos e Bebidas

A partir do levantamento realizado, percebe-se que os equipamentos de alimentos e bebidas existentes são voltados apenas para o atendimento de consumo básico e de lazer da população, tais como sorveterias, bares, padarias, restaurantes e lanchonetes.

Verificou-se que os empresários do setor de alimentação não enxergam o município como turístico, principalmente em função da baixa demanda de turistas e visitantes no local atualmente. Assim, os serviços são voltados à população e não possuem diferenciais competitivos expressivos.

No processo de desenvolvimento turístico do destino, considera-se importante a aproximação com o setor, uma vez que se trata de um elo significativo da cadeia do turismo que atualmente não se envolve ou não enxerga a sua ligação com a atividade turística.

O único estabelecimento que apresenta maior inserção turística e apoia-se na proposta de resgatar a comida típica de Silveiras (comida tropeira e farofa de içá), além de promover um espaço para propagação cultural e resgate da história do município, é o Restaurante do Ocílio.

c) Artesanato

O artesanato do município de Silveiras é reconhecido estadualmente e procurado principalmente pela produção de peças de pássaros típicos da fauna da região, além de outros utensílios de cozinha e enfeites em geral.

Nos estabelecimentos de comércio de artesanato, nota-se uma estrutura física simples, até mesmo improvisada, com pouca diferenciação entre produtos e uma alta concorrência entre os artesãos do município.

A partir da análise de dados coletados em campo, percebeu-se que grande parte do artesanato é vendido à lojistas de diversos outros municípios do Brasil, em formato de atacado, havendo pouco foco em vendas diretas para o consumidor final. Tal fato traz impactos diretos no turismo do município, uma vez que o artesanato é considerado um tipo de produto que pode agregar valor à experiência turística.

A situação atual do artesanato no município pode ser caracterizada como “industrianato”, onde a produção é realizada em massa, visando a rápida comercialização da maior quantidade de produtos por vez, o que alimenta um cenário em que o município não leva crédito pelo artesanato que produz, pois o mesmo é revendido em diversas outras cidades do Brasil, como se tivessem sido produzido nestas localidades. Perde-se, desta forma, o reconhecimento do produto como algo cultural e simbólico, sendo este somente explorado do seu ponto de vista econômico.

Entretanto, ainda há um grande interesse por parte dos produtores de promover o reconhecimento do produto como identidade cultural do município de Silveiras, defendendo que tal fato poderia aumentar a atratividade do município quanto ao turismo.

Um fator importante no cenário do município de Silveiras, é a existência da Associação Silveirense de Produtores de Artesanato, a ASPA, que vem desde sua regulamentação, em 2012, atuando no município a fim de possibilitar maior união entre os artesãos, enfrentando problemas relacionados principalmente à concorrência desleal e à falta de controle de produção e venda de artesanato no município.

d) Entretenimento

Dos equipamentos turísticos analisados, a oferta de entretenimento do município apresenta as maiores dificuldades devido à sua limitação à percepção de lazer da comunidade de Silveiras. Estruturas como praças e bares, são as únicas ofertas de entretenimento do município. A falta de espaços adequados também está destacada no fato dos principais eventos serem realizados nas praças e Rancho do Tropeiro.

Há ausência de mapeamento, sinalização e estrutura de suporte ao turista. Notou-se que grande parte do turismo está voltada ao Parque Nacional da Serra da Bocaina (que não abrange o município) e outros atrativos naturais da região.

Considerando os pontos apresentados nessa seção, é possível elencar alguns principais aspectos quanto à oferta de equipamentos turísticos do município de Silveiras.

Primeiramente, pode-se levar em consideração que os proprietários de equipamentos de alimentação, hospedagem e artesanato, apesar de reconhecerem que a estrutura turística do município possui pontos a serem melhorados, ainda têm dificuldade em entender a lógica do turismo em Silveiras, e em se auto reconhecer como parte deste contexto, levando a desarticulação intra/intersetores no município.

Percebeu-se que há limitações na oferta de serviços e equipamentos, principalmente ligados à sua qualidade e diferenciação. Considera-se importante avançar na profissionalização e gestão dos negócios.

É preciso levar em consideração também a importância da oferta de equipamentos ligados à produção e comércio de artesanato, atividade de grande relevância para o município, ligado não só ao fim econômico, mas também podendo ser entendido dentro do ponto de vista cultural. Quanto a este quesito, entretanto, o conflito de interesses entre os envolvidos com a produção de artesanato é algo que deve ser acompanhado com atenção e que pode dificultar a inserção do mesmo dentro do contexto turístico, apresentando a cidade como ponto de compras e revenda ou produtora típica cultural.

Por outro lado, a existência de equipamentos de hospedagem no meio rural se configura em uma oferta interessante e favorável ao desenvolvimento de um turismo voltado à vivência do cotidiano rural, agregando valor aos serviços e promovendo maior experiência ao turista.

Desta forma, pode-se concluir que a oferta de equipamentos turísticos do município é condizente com a situação do turismo atual em Silveiras. Quando inseridos, porém, dentro do contexto de desenvolvimento que se espera com a realização deste plano, se mostram de certa forma insuficientes e necessitam de melhoramentos e maior articulação para contribuir e apoiar o progresso do turismo no município.

Abaixo encontra-se um infográfico síntese da oferta de equipamentos turísticos no município de Silveiras (figura 11).

Figura 11 - Síntese dos equipamentos turísticos do município de Silveiras

Fonte: elaborado pelos autores (2017)

3.2.5 Matriz de avaliação do potencial turístico de localidades receptoras

A matriz de avaliação do potencial turístico de localidades receptoras foi proposta por Almeida (2000) e é composta por quatro categorias de avaliação: 1) Atrativos, 2) Equipamentos e serviços, 3) Institucional e 4) Outros (fatores relacionados ao desenvolvimento turístico da localidade e que não se enquadram dentro das outras categorias).

O principal objetivo da matriz é ajudar no planejamento e gestão da atividade turística, direcionar investimentos e políticas na área e agir como instrumento comparativo de potencial turístico entre localidades receptoras. As notas da avaliação são dadas de um (1) a cinco (5), em ordem decrescente. Abaixo encontra-se a matriz de avaliação potencial para o município de Silveiras (quadro 15).

Quadro 15 - Matriz de avaliação potencial

Matriz de avaliação potencial			
Atrativos	Naturais		2
	Históricos Culturais		2
	Manifestações e usos tradicionais e populares		2
	Acontecimentos Programados		2
Equipamentos e Serviços	Meios de hospedagem	Estrutura dos equipamentos	2
		Qualidade dos equipamentos e serviços	3
	Alimentação	Estrutura dos equipamentos	3
		Qualidade dos equipamentos, serviços e produtos	3
	Entretenimento	Estrutura dos equipamentos	1
		Qualidade dos equipamentos, serviços e produtos	1
	Infraestrutura de apoio turístico	Serviços urbanos	2
		Acesso rodoviário	4
		Circulação interna	2
		Sistema de transporte	1
		Sistema de comunicação	2
		Sistema de Segurança	2

		Equipamento Médico-hospitalar	1
Matriz de avaliação potencial			
Institucional	Estrutura	Existência e atuação do órgão oficial de turismo	2
		Existência e atuação do conselho municipal de turismo	2
		Existência e gestão do fundo municipal de turismo	-
		Existência e atuação de outras organizações não governamentais de fomento e promoção do turismo	-
	Instrumento de planejamento e gestão pública compartilhada do turismo	Comunicação e distribuição	3
		Planejamento Turístico	3
Outros	Proximidade da demanda		3
	Disponibilização de área de áreas para expansão		3
	Disponibilidade de mão de obra		1

Fonte: adaptado de Almeida (2009).

3.2.6 Análise das ferramentas de divulgação online

O município de Silveiras possui três meios oficiais de divulgação externa: a página de Facebook administrada pela Secretaria de Turismo, Silveiras Tur; a página de Facebook administrada pela prefeitura, Prefeitura Municipal de Silveiras e o portal oficial da prefeitura de Silveiras.

Na página Silveiras Tur são postadas notícias sobre turismo e data de eventos realizados durante o ano no município, além de informativos dos projetos municipais não relacionados à Turismo. É uma página voltada à divulgação de eventos de Silveiras para o público interno, não diretamente voltada para atrair turistas, embora a página seja pública e outras pessoas além dos moradores tenham acesso à ela.

Na página da Prefeitura Municipal de Silveiras há uma mescla de notícias relacionadas ao poder público, como projetos, planos e iniciativas da prefeitura para

melhorar a estrutura de serviços do município e sobre o turismo, servindo como plataforma para também divulgar eventos realizados, tanto quanto parcerias no setor.

O portal da prefeitura é simples e reúne, de maneira bem resumida, como se estrutura o município em termos de gestão pública. Também neste portal podem ser encontradas informações acerca do turismo: pousadas existentes no município, eventos realizados e datas, história de Silveiras, restaurantes etc. Após conferência dos dados encontrados no inventário oficial do município e dados coletados em campo, percebe-se que as informações apresentadas no portal estão desatualizadas.

Apesar dos três meios de comunicação citados para divulgação do município, os visitantes atuais não obtêm conhecimento a partir deles, como foi observado com a coleta de dados durante o campo. O maior meio de comunicação do município ainda continua sendo o boca-a-boca. Dos entrevistados, 34,7% obtiveram conhecimento sobre Silveiras através de seus familiares. Em seguida, amigos, com 13,0% ocupam o segundo lugar sobre fonte de conhecimento do município.

As ações de divulgação do município são aleatórias e não seguem um objetivo comum. Percebe-se que não há um plano de marketing estratégico que oriente as ações de divulgação e as avalie posteriormente.

Quanto aos empreendimentos, os meios de hospedagem Pousada Estrada Real, Pousada Pouso do Tropeiro e Fazenda Sítio Pinhal fazem sua própria divulgação em redes sociais informalmente. Não possuem ações direcionadas a públicos específicos ou para atrair novos.

3.3 DEMANDA ATUAL E POTENCIAL

3.3.1 Perfil da demanda atual

Por observar que o fluxo turístico da região não era suficientemente conhecido, tampouco significativo em termos quantitativos para uma pesquisa com características probabilísticas, optou-se pelo método por conveniência, reconhecendo suas limitações metodológicas, uma vez que é importante que a pesquisa de demanda seja realizada em diferentes temporadas (alta e baixa) e com uma amostra mais significativa, para diminuir o enviesamento da mesma.

Posto isso, esta análise usará como dados os resultados encontrados na pesquisa já citada, tendo como complemento as observações feitas durante o período de diagnóstico e de trabalho de campo. A seguir encontra-se um resumo do perfil do visitante identificado no município de Silveiras (figura 12).

Figura 12 - Resumo do perfil do visitante

Fonte: Elaborado por Daiane Uinnes Faustino (2018).

A partir da pesquisa realizada, verificou-se que 73,9% dos visitantes de Silveiras foram encontrados no Centro, sendo os outros 26,1% distribuídos entre o Bairro dos Macacos e Bom Jesus (tabela 1). 73,9% dos visitantes são homens, casados (65,2%), e com uma média de idade de 40 anos.

Tabela 1 - Visitantes por local

Local de entrevista	Frequência	%
Centro	**17**	**73,9**
Bairro dos Macacos	**2**	**8,7**
Bom Jesus	**2**	**8,7**
Outros	**2**	**8,7**
Total	**23**	**100**

Fonte: elaborado pelos autores (2017).

Sobre as cidades de procedência dos visitantes (tabela 2), verificou-se uma predominância de fluxo regional entre Rio de Janeiro e São Paulo, com destaque para os municípios de Lorena e Cachoeira Paulista.

Tabela 2 - Polos emissores

Município	Frequência	%
Cachoeira Paulista (SP)	**4**	**17,4**
Lorena (SP)	**4**	**17,4**
São Paulo (SP)	**3**	**13,0**
Areias (SP)	**2**	**8,7**
Cunha (SP)	**2**	**8,7**
Atibaia (SP)	**1**	**4,3**
Cantagalo (RJ)	**1**	**4,3**
Conceição dos Ouros (MG)	**1**	**4,3**
Cruzeiro (SP)	**1**	**4,3**
Pindamonhangaba (SP)	**1**	**4,3**
São Bernardo do Campo (SP)	**1**	**4,3**
São Gonçalo (RJ)	**1**	**4,3**
Taubaté (SP)	**1**	**4,3**
Total	**23**	**100**

Fonte: elaborado pelos autores (2017).

Dentre as motivações de viagem (tabela 3), 34,8% dos entrevistados destacaram a visita a amigos e parentes (tabela 2). Foram ressaltadas ainda motivações ligadas a negócios ou trabalho (17,4%), lazer e/ ou turismo, eventos e estudos (13% cada), totalizando 91,2% das motivações dos respondentes. Importante destacar que, a partir das observações de campo, notou-se uma diferença de público nos três núcleos: no Centro há um grande movimento de pessoas praticantes de esportes de aventura na natureza, como ciclismo, motocross e 4x4 off road (este último observado nos facebooks de divulgação do município).

No Bairro do Bom Jesus, notou-se uma predominância da motivação de visita à família e amigos, enquanto no Bairro dos Macacos por sua vez, foi percebida uma motivação mais religiosa. Além deste perfil de demanda, percebeu-se um aumento considerável de moradores durante o sábado e o domingo, caracterizando o bairro como segunda residência de famílias que vêm à Silveiras apenas para descanso aos finais de semana.

Tabela 3 - Motivação de viagem

Motivação da viagem	Frequência	%
Visitar amigos e parentes	**8**	**34,8**
Negócios ou Trabalho	**4**	**17,4**
Eventos	**3**	**13**
Lazer / Turismo	**3**	**13**
Estudos	**3**	**13**
Outros	**2**	**8,7**
Total	**23**	**100**

Fonte: elaborado pelos autores (2017).

O atual visitante de Silveiras viaja para o município acompanhado pela família e por grupos de amigos (tabela 4). A renda correspondente a estes visitantes é de dois a oito salários mínimos. A pesquisa também aponta que mais da metade das pessoas que estiveram em Silveiras (56,5%) já visitaram o município mais de dez vezes, sendo que 34,8% destas visitas são semanais (tabela 5).

Tabela 4 - Com quem viaja

Com quem viaja	Frequência	%
Família	**9**	**39,1**
Amigos	**6**	**26,1**
Grupo de excursão	**3**	**13**
Sozinho	**3**	**13**
Casal de namorados	**2**	**8,7**
Total	**23**	**100**

Fonte: elaborado pelos autores (2017).

Tabela 5 - Frequência das visitas

Frequência das visitas	Frequência	%
Semanais	**8**	**34,8**
Quinzenais	**5**	**21,7**
Anuais	**5**	**21,7**
1ª vez no município	**3**	**13**
Mensais	**2**	**8,7**
Total	**23**	**100**

Fonte: elaborado pelos autores (2017).

Pode-se afirmar com base nos dados da pesquisa, que Silveiras possui dois tipos de público: aquele que vai majoritariamente para visitar parentes, cujo fluxo é frequente e aquele cuja motivação são os esportes de aventura, embora a presença desse público no município seja esporádica e de curta permanência, podendo até caracterizar-se por turismo de excursionismo, visto que 47,8% dos entrevistados permanece no destino por menos de 24 horas. Por outro lado, 26,1% permanecem até um dia e 21,7% entre dois e três dias. De maneira análoga, a carência de uma oferta turística estruturada influencia a permanência média dos turistas e visitantes no destino, que é baixa e incipiente (tabela 6).

Tabela 6 - Permanência média

Permanência média	Frequência	%
Até 4 horas	**11**	**47,8**
Até 1 dia	**6**	**26,1**
Entre 2 e 3 dias	**5**	**21,7**
Entre 4 e 7 dias	**1**	**4,3**
Total	**23**	**100**

Fonte: elaborado pelos autores (2017).

A pesquisa mostra que o visitante que viaja para Silveiras e permanece até 4 horas não utiliza serviços de hospedagem no município (tabela 7), preferindo ficar na casa de amigos ou parentes, explicado pela própria motivação em si.

Tabela 7 - Meios de hospedagem

Meios de hospedagem	Frequência	%
Não utilizou	**17**	**73,9**
Casa de amigos / parentes	**5**	**21,7**
Hotel / Pousada	**1**	**4,3**
Total	**23**	**100**

Fonte: elaborado pelos autores (2017).

Embora 82,6% dos entrevistados tenham respondido que não tinham ido a Silveiras com o intuito de visitar um lugar específico (tabela 8), os 17,4% restantes citaram a Igreja da Praça Matriz, o Bairro dos Macacos, o Restaurante do Ocílio e o Pesqueiro Recanto do Mar como locais visitados. Quanto às atividades de interesse no município, a Praça Matriz, o Espaço Cultural Nenê Emboava e a Praça do Tropeiro foram os três locais mais citados para atividades dentro do município (tabela 9). Isso pode ser relacionado com a falta de espaços de lazer dentro dos outros dois núcleos do município e a melhor estrutura destes espaços no Centro.

Tabela 8 - Visitação aos atrativos turísticos

Visita aos atrativos	Frequência	%
Não	**19**	**82,6**
Sim	**4**	**17,4**
Total	**23**	**100**

Fonte: elaborado pelos autores (2017).

Tabela 9 - Atrativos de interesse no município

Ranking	Atrativo	Frequência	%
# 1	**Praça Matriz**	**11**	**68,8**
# 2	**Espaço Cultural Nenê Emboava**	**9**	**56,3**
# 3	**Praça dos Tropeiros**	**9**	**56,3**

Fonte: elaborado pelos autores (2017).

A respeito da educação formal, 39,1% dos entrevistados possuem ensino superior completo e 26,1% possuem ensino médio completo (tabela 10).

Tabela 10 - Grau de escolaridade

Escolaridade	Frequência	%
Superior Completo	**9**	**39,1**
Médio Completo / Superior incompleto	**6**	**26,1**
Fundamental I completo / Fundamental II incompleto	**5**	**21,7**
Fundamental II completo / Médio incompleto	**2**	**8,7**
Técnico	**1**	**4,3**
Total	**23**	**100**

Fonte: elaborado pelos autores (2017).

3.3.2 Demanda potencial

A partir da contextualização regional de Silveiras, suas características institucionais e relação com o turismo como parte de circuitos, observa-se um potencial latente na localidade. Assim, dentre as potencialidades observadas no município, destacam-se quatro categorias de turismo que possuem forte influência tanto local, quanto em um contexto ampliado na região do Vale do Paraíba:

- Categoria A: turismo relacionado à natureza (turismo de natureza, observação de pássaros e escotismo);
- Categoria B: turismo relacionado a um meio de transporte (motociclismo, 4x4 off-road e ciclismo);
- Categoria C: turismo religioso;
- Categoria D: turismo rural e de bem-estar.

Atividades relacionadas à natureza e esportes tem considerável demanda na região do Vale do Paraíba como um todo, dada sua localização entre as Serras do Mar, da Mantiqueira e da Bocaina, áreas com marcante beleza natural, diversidade de fauna e flora, cursos d'água, cachoeiras, rochas e os mares de morros que possuem um importante potencial de atratividade para os turistas que apreciam esses elementos.

Observa-se a existência de roteiros organizados pela Ecovaletur, SESC e Caminhos da Corte, que exploram esse potencial e, na maioria dos casos, nota-se que o roteiro é elaborado a partir da construção de um circuito de atrativos entre os municípios, prática comum também conhecida como *cluster* turístico. Desta forma, a gestão da atividade turística contempla os equipamentos e atrativos existentes em uma área que promovam conjuntamente os recursos de cada localidade em prol dos interesses tanto da população local como do turista.

Silveiras ilustra fortemente características de tranquilidade, paz e vida rural, que atrai pessoas para viverem esta experiência, porém, ao mesmo tempo em que o turista busca por essas características, ele também procura alternativas sobre o que fazer e onde ir em seu momento de lazer, como, por exemplo, opções de restaurantes e entretenimento.

Neste contexto é algo bastante desafiador para pequenos municípios atenderem o público visitante de forma satisfatória. Quando existe colaboração coordenada onde cada município atua em parte do todo não há necessidade de fazer tantas adaptações ou mudanças em um único local e, para o turista, seu interesse é bem atendido. Assim, nos próximos parágrafos faz-se uma análise, de acordo com as categorias elencadas, sobre possíveis parcerias e articulação com municípios,

entidades, ou atrativos externos que podem apoiar o desenvolvimento do turismo em Silveiras.

Categoria A - Turismo de natureza, observação de pássaros e escotismo

O principal recurso que foi identificado no município é justamente o natural e, neste sentido, o turismo de natureza é algo que pode ser interessante para Silveiras.

Suas cachoeiras, seus morros e a própria Serra da Bocaina são atrativos naturais que também são explorados por outros municípios como Cunha, Areias, São José do Barreiro e Bananal. Existem algumas trilhas e passeios feitos na região como a Pedra da Macela em Cunha, passeio feito independente ou mediante roteiro operado por empresas como a Ecovaletur ou em páginas do Facebook, como Bons ventos e trilhas.

Nas localidades são oferecidos serviços de hospedagem em fazendas proporcionando o contato com a natureza local, recebendo turistas de outros estados e até mesmo de público estrangeiro. Outro exemplo que ilustra esse cenário é a Fazenda Vargem Grande, situada em Areias e que possui, além do casarão colonial e comidas preparadas em fornos de fogão a lenha, um jardim que foi projetado por Roberto Burle Marx, importante paisagista brasileiro, na década de 1970.

Existe outro tipo de turismo que se notou uma grande potencialidade, mesmo sem diagnosticar-se qualquer visitante com esta motivação. O turismo de observação de pássaros não requer alta infraestrutura e muitos atrativos, o que geralmente é um ponto resolvido a longo prazo em um destino turístico. Os interessados por este tipo de viagem geralmente possuem como fator determinante para a viagem a fauna e flora da região, o acesso e a preservação do ambiente natural. Deve-se lembrar que o município de Silveiras está localizado na APA Silveiras, com isso, a legislação consegue garantir a proteção e a conservação do ambiente e do sistema natural como um todo. Neste sentido, uma forma de desenvolvimento desta atividade poderia novamente ser delegada ao COMTUR, articulando uma parceria com o curso técnico de turismo receptivo da ETEC de Cachoeira Paulista, onde muitos moradores de Silveiras estudam, uma vez que para a atividade acontecer de forma profissional, além de equipamentos físicos é importante o recurso humano capacitado, que orientará o passeio de turistas na região que buscam ter contato com a diversidade de pássaros

da região, prezando pelos princípios de desenvolvimentos sustentável e controle dos impactos gerados pela atividade.

Em relação a grupos de escotismo como um potencial turístico para Silveiras, observa-se que há uma forte ligação entre o município e o que norteia as viagens realizadas por escoteiros. De maneira geral, este público procura por atrativos naturais, imersão com a natureza e esportes radicais, onde todas as atividades executadas durante as viagens têm como objetivo auxiliar no crescimento pessoal, o amadurecimento e a autonomia do indivíduo. Visto que o município possui atrativos e infraestrutura básica para receber grupos de escotismo, sugere-se então um estudo aprofundado para reconhecer de maneira mais assertiva este tipo de demanda. Esta análise poderia ser realizada pelo COMTUR do município, levantando quais empresários podem colaborar com a preparação desta atividade, e fazer um estudo de benchmarking com os municípios do entorno, verificando que estruturas e fluxos existentes poderiam colaborar para a estruturação do escotismo no município.

Categoria B - Turismo relacionado a um meio de transporte

Paralelamente a estas modalidades, há uma demanda que também é favorecida por elementos que já existem em Silveiras, que são os grupos de motociclistas e viajantes com carros 4x4 estilo off-road. Dentro deste potencial turístico, algo que merece destaque são as estradas que ligam bairros, municípios e estados. Grande parte dos viajantes considera de extrema importância, quando não o principal motivo da viagem, o percurso em si, as estradas que os levam a algum destino final. É necessário apontar uma diferença relevante entre turismo com motocicletas e off-road.

Geralmente, aqueles que procuram viajar com motos pretendem utilizá-las em estradas e vias pavimentadas. Ao contrário destes, os praticantes de 4x4 utilizam vias coletoras, menores e menos movimentadas, como estradas de terra, que muitas vezes interligam um bairro a outro dentro de um mesmo município. Contudo, ambos tipos de viajantes buscam paisagens diferenciadas do espaço urbano, atrativos naturais e sair da zona de conforto ou não dirigir carros convencionais, além do contato com o meio ambiente. Neste quesito Silveiras possui uma deficiência em relação ao seu sistema viário, que possui vias de gestão municipal e estadual, o que

dificulta a gestão e o planejamento de sinalização e manutenção das vias. No entanto, ainda possui um grande potencial para atrair este tipo de turista.

Em relação aos ciclistas, outro tipo de turismo de suma importância e crescente em regiões montanhosas, os grupos aderem cada vez mais à região em estudo. Mesmo sem uma mensuração efetiva, a região já recebe visitantes. Isso se dá por conta da topografia regional, que inclui a Serra da Bocaina e a Serra da Mantiqueira. Esta última, recebeu em 2017 o evento de origem francesa, *Tour de France*, que ocorre também no Brasil, com nome de *L'étape Brasil by le Tour de France*. Além disso, o município é considerado de fácil acesso, visto que está localizado no meio de duas grandes metrópoles do país, São Paulo e Rio de Janeiro.

Categoria C - Turismo religioso

Embora durante o processo de diagnóstico não tenha sido observado praticantes de turismo religioso, recomenda-se um estudo específico sobre o tema visto o grande potencial de demanda para Silveiras, especificamente em razão do município estar localizado próximo a quatro outros que fazem parte de maneira mais estreita desta demanda turística: Roseira, Guaratinguetá, Cachoeira Paulista e Aparecida.

Durante a coleta de dados, obteve-se a informação de que grupos religiosos se hospedam na cidade, mesmo que os atrativos e eventos a serem visitados não estejam em Silveiras. Esta proximidade geográfica também pode ser estrategicamente trabalhada pelo município, com ações de divulgação e parceria com as entidades religiosas que organizam os eventos ou que respondem administrativamente pelos atrativos para que proporcionem oportunidades para os empresários de Silveiras e melhores alternativas para os turistas que buscam por esses destinos.

Categoria D - Turismo rural e de bem-estar

Observa-se na região fazendas com produção de azeite, queijo, lavandários e criação de animais que, de certa forma, relacionam-se com a proposta do turismo rural. Neste sentido, muitas fazendas do tempo do cultivo de café ainda existem

atualmente na região e promovem uma vivência com a natureza, além de oferecer alimentação natural e gastronomia típica, como as fazendas Boa Vista e São Francisco, em Bananal e São José do Barreiro, respectivamente.

Em um contexto regional ampliado, o Vale do Café no Rio de Janeiro (Vale do Paraíba Fluminense) vem se consolidando como um circuito turístico integrado de turismo histórico-rural com visitação às fazendas de café e vivência do espaço rural e com forte divulgação nas mídias sociais. É interessante apontar que uma das vertentes do turismo rural explorado na região também é o turismo pedagógico, com organização de excursões de estudo do meio para explorar os conteúdos programáticos que variam de acordo com a faixa etária dos estudantes.

Durante a primeira visita de campo, observou-se a iniciativa de um professor de uma escola de São Paulo que organizou uma dessas viagens e que terminava o percurso (Bananal, São José do Barreiro e Areias) justamente em Silveiras para apreciar a comida típica no Restaurante do Ocílio, visitar e interpretar as ruínas do Sobrado dos Toledo e seu significado simbólico, além de comprar artesanato, o que faz de Silveiras um local de parada e não apenas de passagem.

a) Perfil de demanda potencial: turismo de natureza

Conforme já apresentado, o município de Silveiras possui recursos naturais que poderiam ser explorados para fins turísticos de forma sustentável. Além de uma ruralidade marcante na identidade local, está localizado dentro de uma APA. A partir destes aspectos, propõe-se o aproveitamento do segmento de turismo de natureza como atividade turística a ser desenvolvida no município.

Para melhor compreender qual o segmento estudado, considerou-se a seguinte definição: “turismo de natureza abrange ecoturismo, turismo responsável, de aventura, educacional, antiturismo, turismo sustentável e muitas outras formas de turismo ao ar livre e alternativo”. (McKERCHER, 2002, p.15)

Trata-se de um segmento potencial no Brasil, sobretudo em áreas rurais como apontado por Marinho e Bruhns (2003, p. 132):

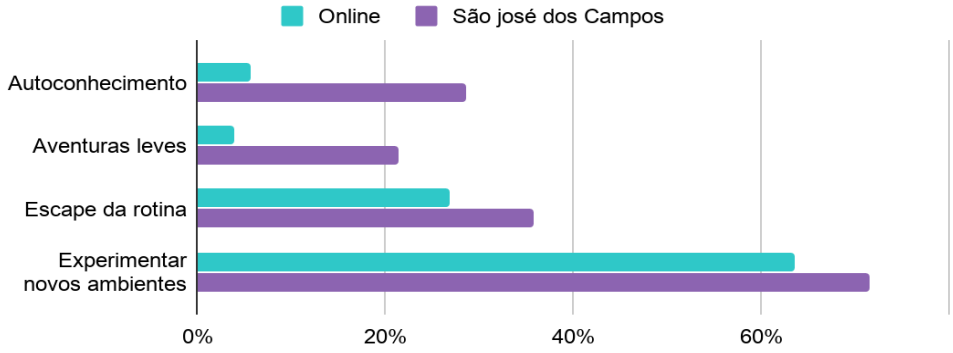
> No Brasil, os interesses de conservação ambiental no meio rural estão ligados a múltiplas finalidades. Em relação ao lazer, cresce a demanda por experiências diferenciadas e de difícil satisfação nos centros urbanos. Algumas propriedades rurais coincidem com locais apropriados para a prática

> de esportes de natureza (canoying, escalada, skysurf, rafting, hidrospeed, trekking, voo livre) por possuirem recursos como rios com corredeiras ou áreas montanhosas.

Com o intuito de verificar as mudanças de hábito desta demanda de acordo com o local de residência, foram aplicados dois tipos de questionário para pessoas que praticam este tipo de segmento turístico: um presencial, para São José dos Campos, município do Vale do Paraíba, e outro online, sem seleção de localidade.

Dentre os motivos que levam um turista de natureza a realizar sua viagem (gráfico 6), três podem ser citados, pois o resultado foi semelhante em ambos os questionários: experimentar novos ambientes (63,5% online e 71,4% São José dos Campos), escapar da rotina (26,9% online e 35,7% São José dos Campos) e autoconhecimento (28,6% São José dos Campos).

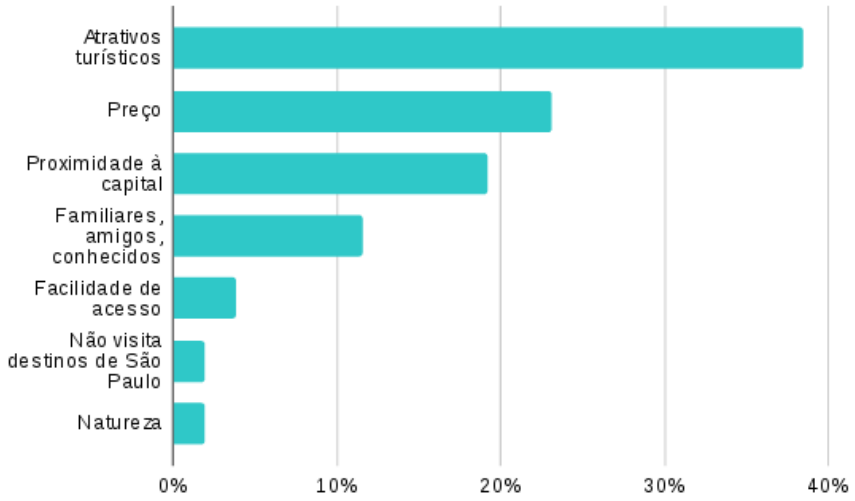
Gráfico 6 - Turismo de natureza: motivação de viagem



Fonte: elaborado pelos autores (2017).

Para quem respondeu o questionário online, os principais motivos (gráfico 7) que levam em conta quando escolhem um destino no estado de São Paulo são: atrativos turísticos (38,5%), preço (23,1%) e a proximidade à capital (19,2%).

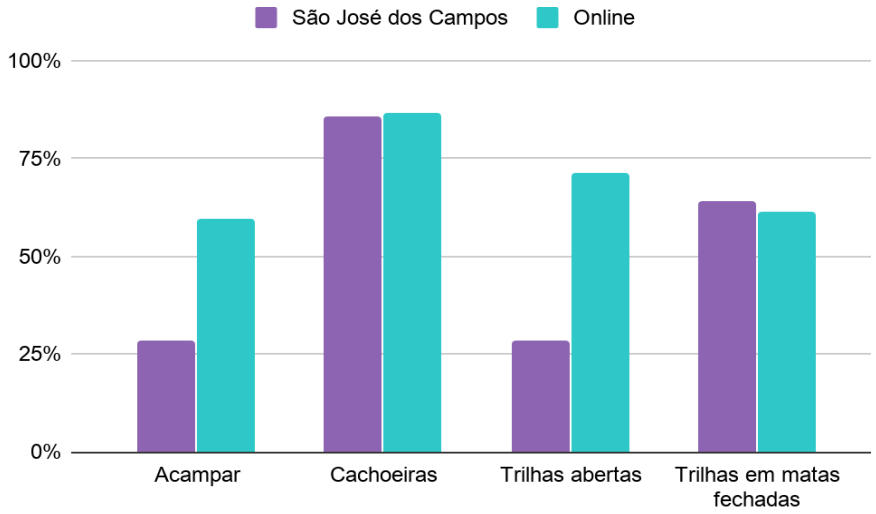
Gráfico 7 - Turismo de natureza: motivação de viagem (no Estado de São Paulo)



Fonte: elaborado pelos autores (2017).

A preferência por tipo de passeio (gráfico 8) abrange as atividades que um turista do segmento de turismo de natureza realiza no destino no qual está. Os respondentes de São José dos Campos preferem fazer trilhas em mata fechada (64,3%) e visitar cachoeiras (85,7%), sendo que resultado semelhante é encontrado nas respostas do questionário online: 61,5% e 86,5%, respectivamente.

Gráfico 8 - Turismo de natureza: preferência por tipo de passeio

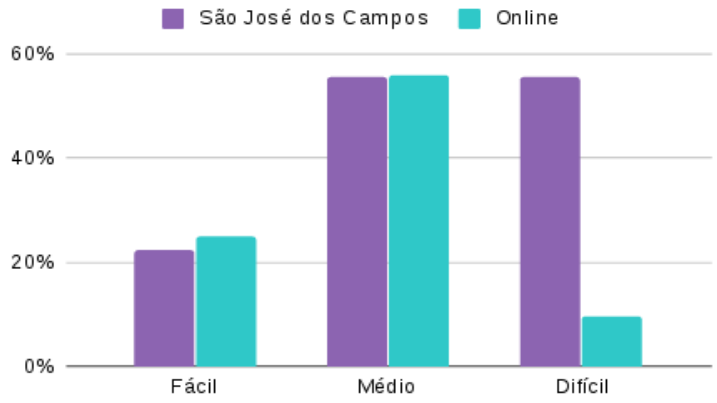


Fonte: elaborado pelos autores (2017).

Quanto ao grau de preferência de dificuldade da trilha (apenas para quem respondeu trilhas na questão de preferência) (gráfico 9), nas respostas do

questionário online a preferência fica entre as dificuldades média e difícil (55,6% cada), enquanto que para os respondentes do questionário de São José dos Campos as trilhas de nível médio (55,8%) são as preferidas.

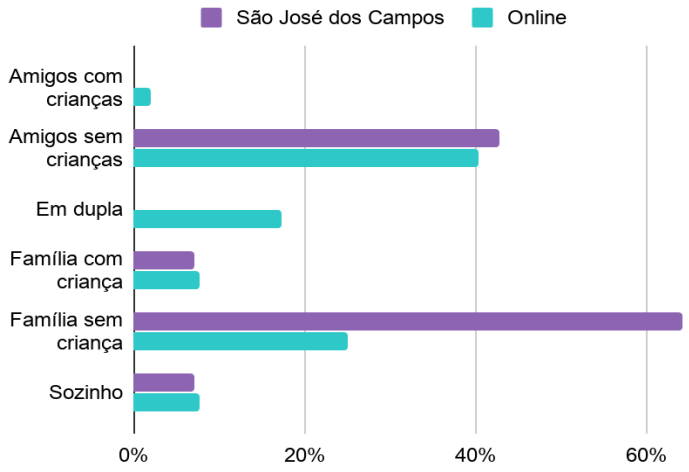
Gráfico 9 - Turismo de natureza: grau de dificuldade da trilha



Fonte: elaborado pelos autores (2017).

Os grupos de viagem (gráfico 10) são compostos por família sem crianças (64,3%) e amigos sem crianças (42,9%) para os respondentes de São José dos Campos. Algo similar é encontrado nas respostas do questionário online: amigos sem crianças (40,4%) e famílias sem criança (25%). Algo a se notar é a categoria duplas (17,3%), que aparece apenas nas respostas do questionário online.

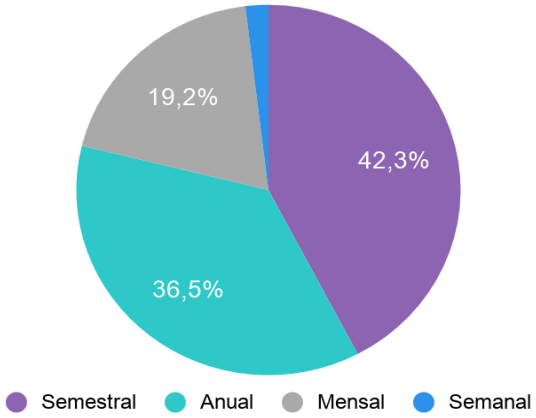
Gráfico 10 - Turismo de natureza: com quem viajam



Fonte: elaborado pelos autores (2017).

Como o questionário aplicado em São José dos Campos foi limitado pelo local onde foi realizada a pesquisa, o gráfico a seguir diz respeito somente aos respondentes do questionário online. Posto isto, 42,3% das viagens acontecem semestralmente, 36,5% anualmente e 19,2% mensalmente (gráfico 11).

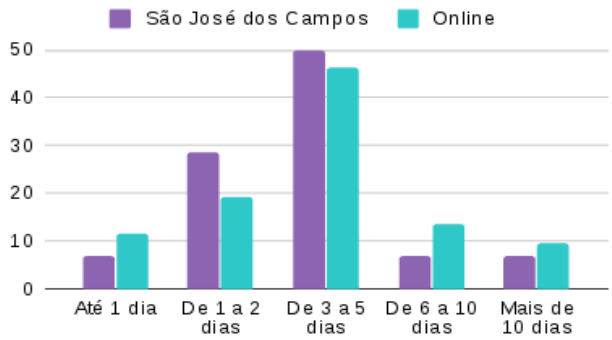
Gráfico 11 - Turismo de natureza: frequência de viagens



Fonte: elaborado pelos autores (2017).

O tempo de permanência no destino (gráfico 12) é de um a dois dias (19,2%) e de dois a cinco dias (46,2%) para o as respostas do questionário online, assim como para as de São José dos Campos: 50% e 28,6%, respectivamente.

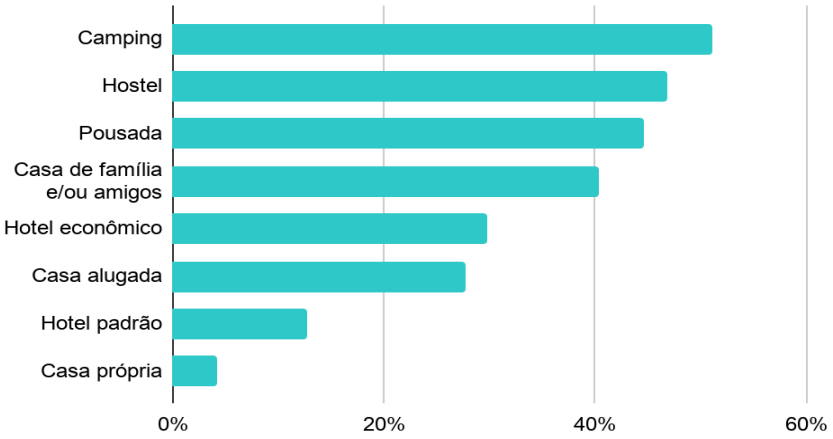
Gráfico 12 - Turismo de natureza: permanência



Fonte: elaborado pelos autores (2017).

Os três principais meios de hospedagem (gráfico 13) utilizados pelos respondentes do questionário online foram camping (51,1%), hostel e pousada (46,8% e 44,7%, respectivamente). Também foram citados casa de família e/ou amigos (40,4%) e hotel econômico (29,8%).

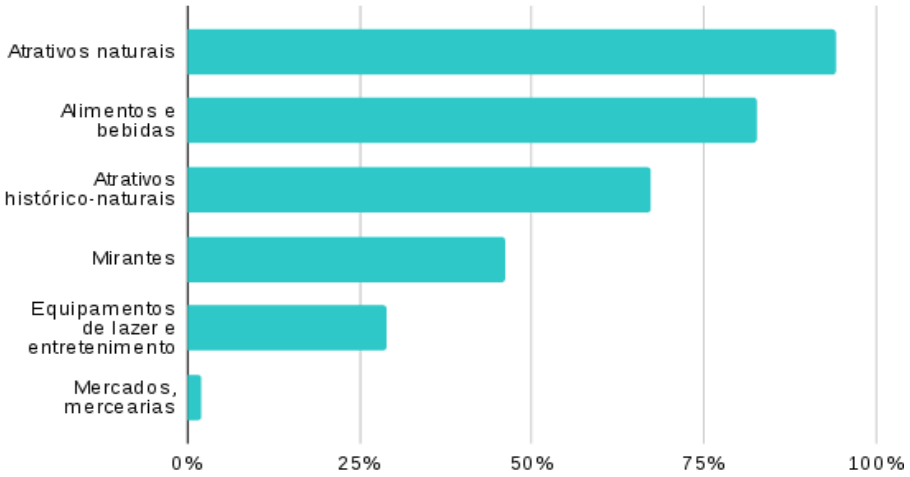
Gráfico 13 - Turismo de natureza: meios de hospedagem



Fonte: elaborado pelos autores (2017).

Os principais serviços utilizados (gráfico 14) no destino são atrativos naturais (94,2%), alimentos e bebidas (82,7%) e atrativos histórico-naturais (67,3%) para os respondentes do questionário online.

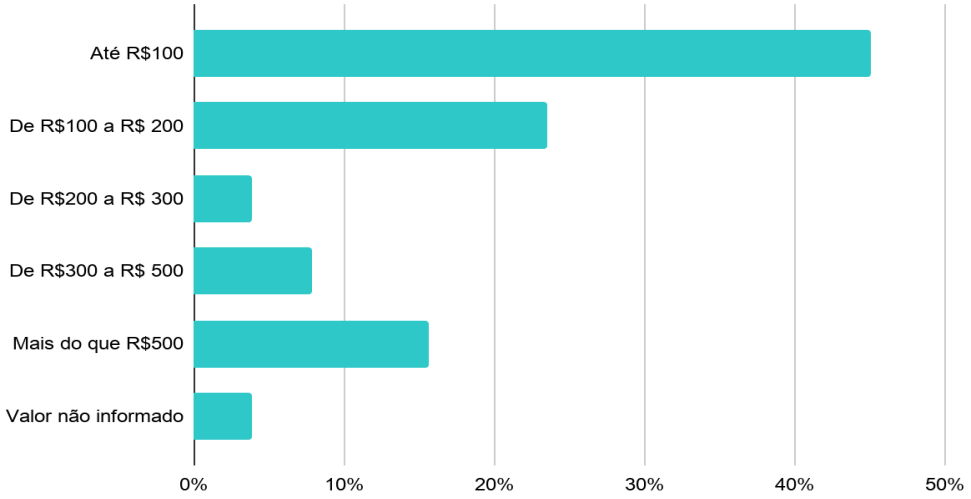
Gráfico 14 - Turismo de natureza: serviços utilizados



Fonte: elaborado pelos autores (2017).

O gasto médio para este tipo de demanda (gráfico 15) (somente para os respondentes do questionário online) é de até R$100,00 (45,1%) e de R$100,00 a R$200,00 (23,5%). Em alguns casos, o gasto médio pode chegar a mais do que R$500,00 (15,7%).

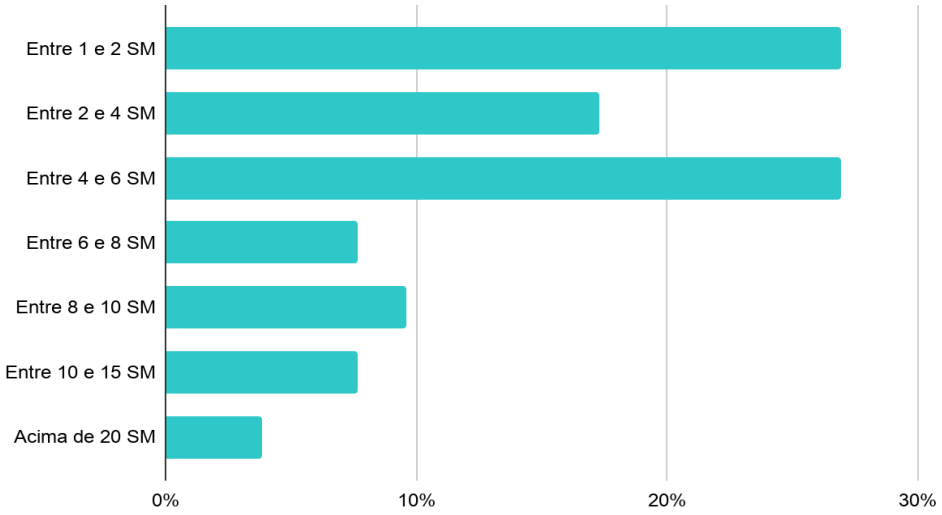
Gráfico 15 - Turismo de natureza: gasto médio durante viagem



Fonte: elaborado pelos autores (2017).

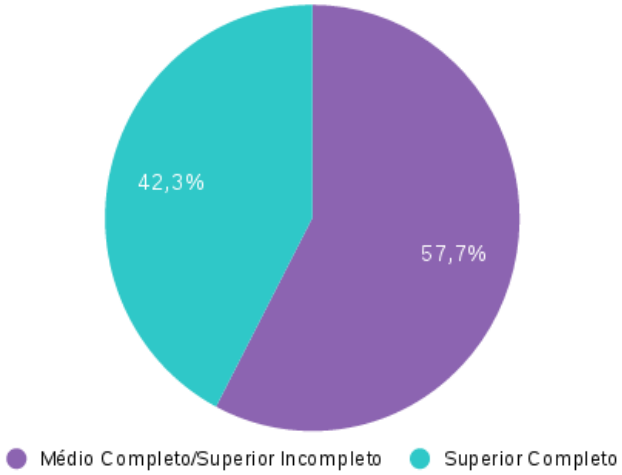
Quanto à renda mensal (gráfico 16) (apenas para quem respondeu o questionário online), 29,6% ganham entre 1 e 2 salários mínimos, assim como os que ganham entre 4 e 6 salários mínimos (29,6%), 17,3% ganham entre 2 e 4 salários mínimos por mês.

Gráfico 16 - Turismo de natureza: renda familiar mensal



Fonte: elaborado pelos autores (2017).

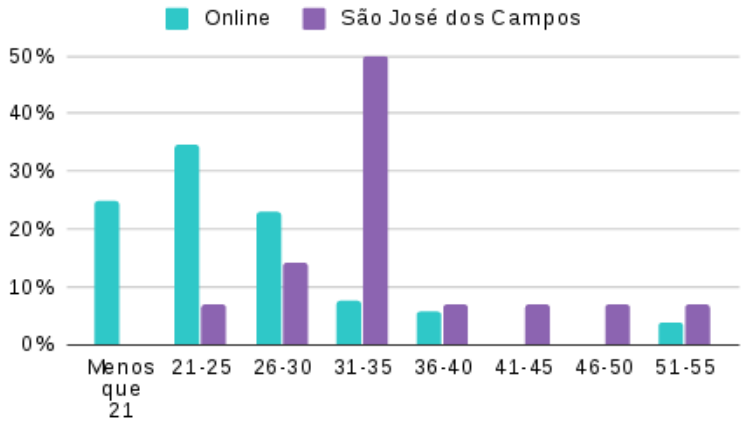
Gráfico 17 - Turismo de natureza: escolaridade



Fonte: elaborado pelos autores (2017).

Percebe-se que não há respostas dentro das faixas de idade de 56-50, 61-65 e mais do que 65 para ambos os questionários. A faixa etária (gráfico 20) predominante para os respondentes de São José dos Campos é de 31-35 anos (50%) e para o online de menos de 21 a 21-25 (25% e 34,6%, respectivamente).

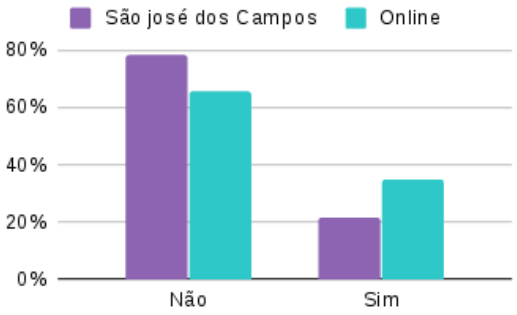
Gráfico 18 - Turismo de natureza: faixa etária



Fonte: elaborado pelos autores (2017).

Apenas 21,4% de São José dos Campos tinha conhecimento sobre a Serra (gráfico 19), número ligeiramente menor que os 34,6% dos que disseram conhecê-la no questionário online.

Gráfico 19 - Turismo de natureza: conhecimento sobre a Serra da Bocaina



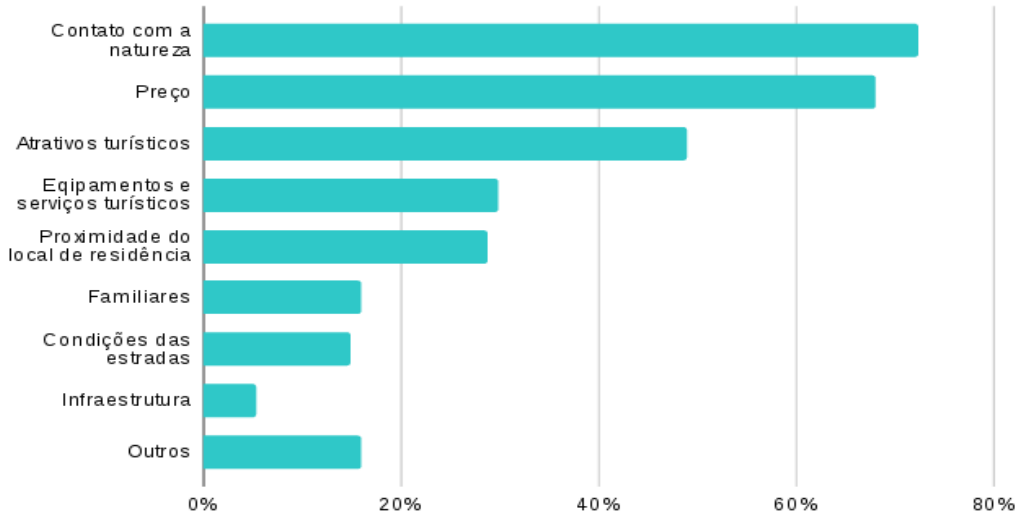
Fonte: elaborado pelos autores (2017).

b) Perfil da demanda potencial: escoteiros

O escotismo surge na Inglaterra e vem para o Brasil no início do século XX, sendo uma proposta diferenciada de educação informal e com a intenção de estimular capacidades e interesses dos jovens que são incentivados a explorar, a realizar descobertas, a experimentar coisas novas, a inventar e a solucionar problemas. As viagens realizadas por escoteiros envolvem confraternização, acampamentos e natureza, e podem variar de grupo para grupo devido às suas características próprias. No entanto, alguns elementos são similares, como o tipo de hospedagem (camping) e os recursos financeiros.

Quanto aos critérios que o perfil da demanda utiliza para escolher destinos no Estado de São Paulo (gráfico 20), 72,3% escolhem o destino visando o contato com a natureza, 68,1% escolhem o destino a partir do preço e 48,9% pelos atrativos turísticos.

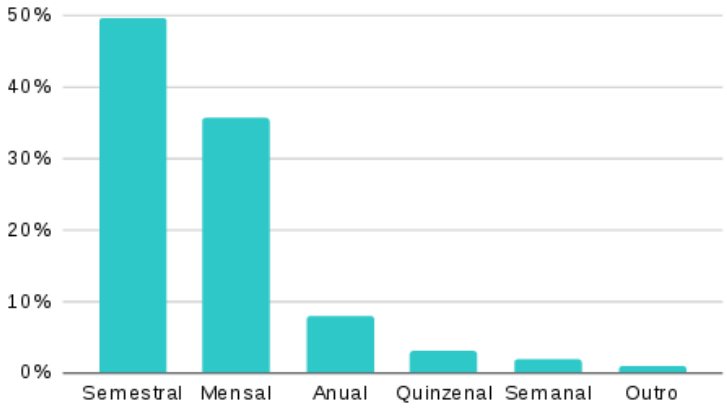
Gráfico 20 - Escoteiros: motivação de viagem (no Estado de São Paulo)



Fonte: elaborado pelos autores (2017).

A pesquisa de demanda potencial demonstrou que a frequência de viagens (gráfico 21) para a prática da atividade de escotismo é realizada semestralmente (49,5%) e mensalmente (35,6%).

Gráfico 21 - Escoteiros: frequência da atividade



Fonte: elaborado pelos autores (2017).

São grupos que percorrem até 200 km de distância (42,6%), com um trajeto de até duas horas (32,7%) até o destino. Existem maiores deslocamentos quando há algum encontro nacional ou regional e que envolva vários grupos escoteiros. A pesquisa mostrou que 2,9% dos respondentes, que já viajaram com seu grupo escoteiro para o Vale do Paraíba estão situados nos municípios de Potim, Taubaté e

Ilhabela, que ficam há 56,5 km, 92,7 km e 235 km de Silveiras, respectivamente. Assim sendo, a probabilidade de Silveiras atrair grupos de escoteiros de municípios próximos (até 200 km) é maior. Dos respondentes, 12,74% participam de grupos próximos à Silveiras, conforme quadro 16.

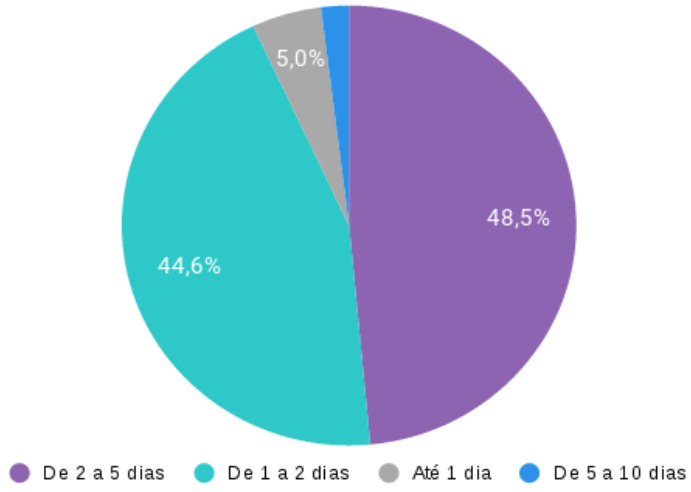
Quadro 16 - Municípios com grupos escoteiros próximos à Silveiras

Município/Estado	Distância de Silveiras (em km)
Cruzeiro/SP	25,5
Lorena/SP	36,3
Potim/SP	56,5
Pindamonhangaba/SP	82,5
Taubaté/SP	92,7
Campos do Jordão/SP	123

Fonte: elaborado pelos autores (2017).

Quando se encontram no destino, a permanência (gráfico 22), majoritariamente, é de dois a cinco dias (48,5%) e de um a dois dias (44,6%), o que significa que há pernoite.

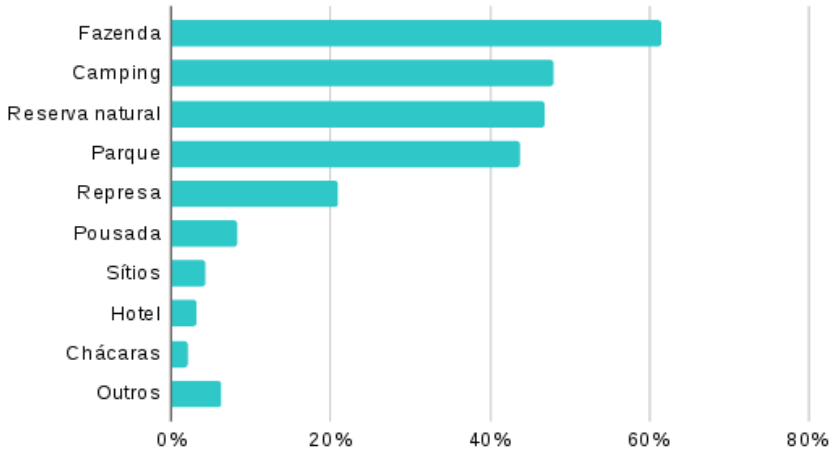
Gráfico 22 - Escoteiros: permanência



Fonte: elaborado pelos autores (2017).

Quanto aos meios de hospedagem (gráfico 23), fazenda é o mais utilizado (61,5%) pelos respondentes durante as viagens, seguido de campings (47,9%) e reservas naturais (46,9%).

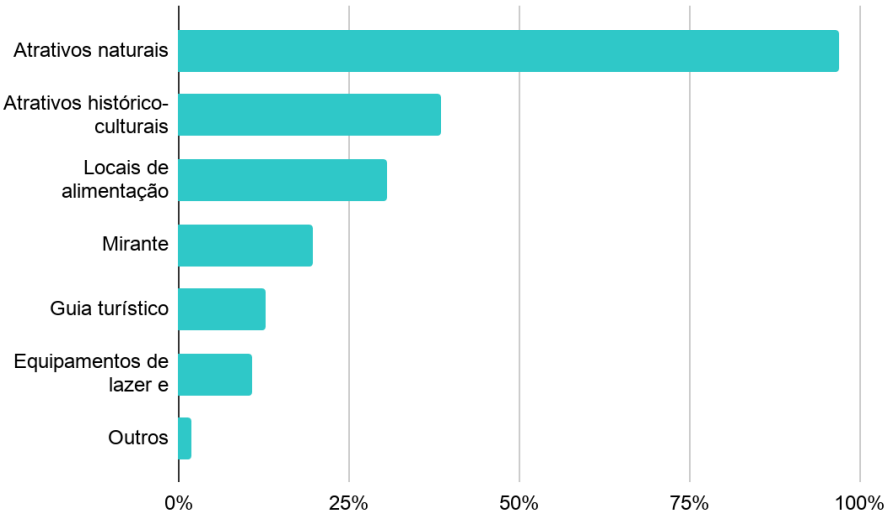
Gráfico 23 - Escoteiros: meios de hospedagem



Fonte: elaborado pelos autores (2017).

Durante a viagem (gráfico 24), esse perfil de demanda utiliza os atrativos naturais e culturais para suas atividades (97% e 38,6% das respostas, respectivamente) e também locais de alimentação (30,7%).

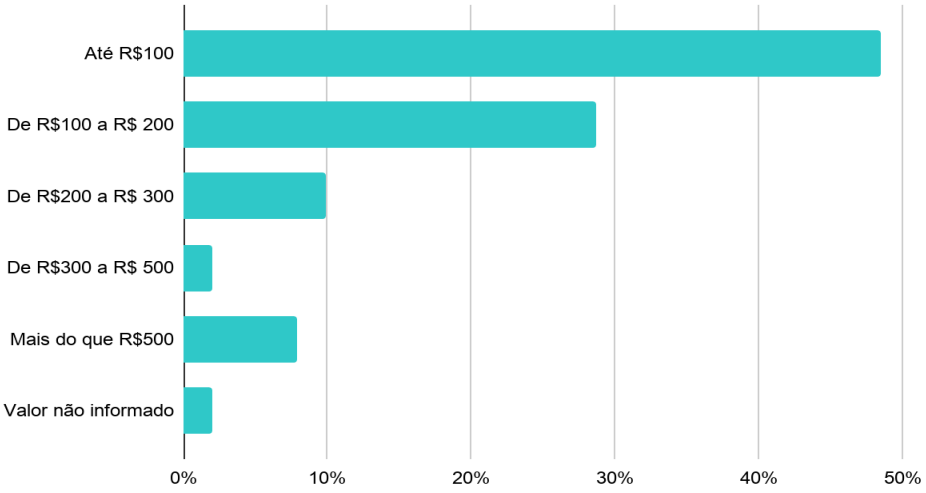
Gráfico 24 - Escoteiros: serviços utilizados



Fonte: elaborado pelos autores (2017).

Quanto ao gasto médio durante a viagem (gráfico 25), 49,5% gastam até R$ 100,00 e 28,7% gastam de R$ 100,00 a R$ 200,00, similar ao resultado encontrado no perfil de demanda dos turistas de natureza.

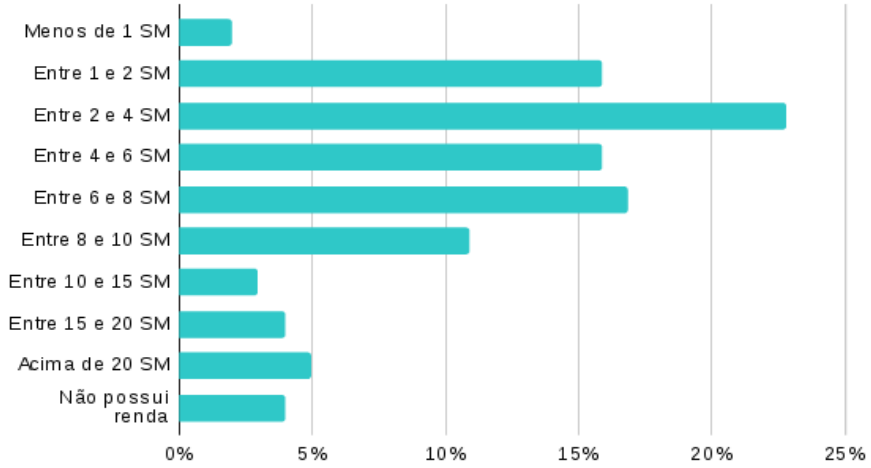
Gráfico 25 - Escoteiros: gasto médio durante a viagem



Fonte: elaborado pelos autores (2017).

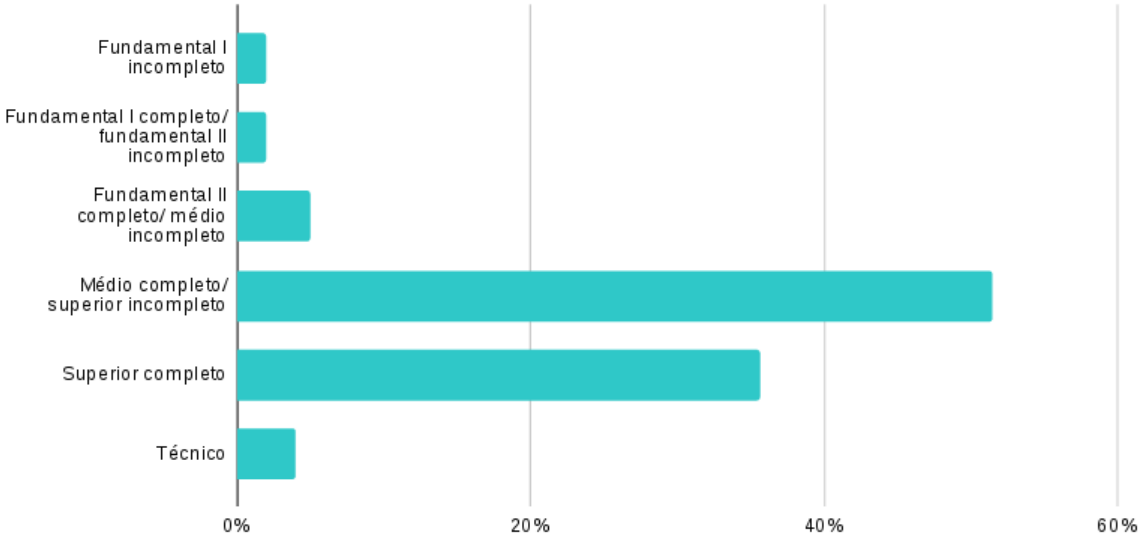
Dos respondentes, 22,8% têm renda mensal familiar (gráfico 26) entre dois e quatro salários mínimos (R$ 1.874,00 a R$ 3.748,00). Quanto ao grau de escolaridade (gráfico 27), 51,5% possui ensino médio completo e superior incompleto, seguido de superior completo (35,6%).

Gráfico 26 - Escoteiros: renda familiar mensal



Fonte: elaborado pelos autores (2017).

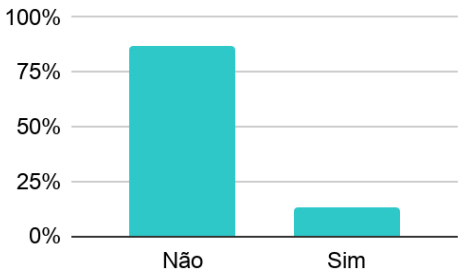
Gráfico 27 - Escoteiros: escolaridade



Fonte: elaborado pelos autores (2017).

Dos respondentes do questionário, 87,1% não conheciam a Serra da Bocaina, enquanto que 12,9% já conheciam algo sobre o local (gráfico 28).

Gráfico 28 - Escoteiros: conhecimento sobre a Serra da Bocaina



Fonte: elaborado pelos autores (2017).

c) Perfil do turista potencial: motociclistas

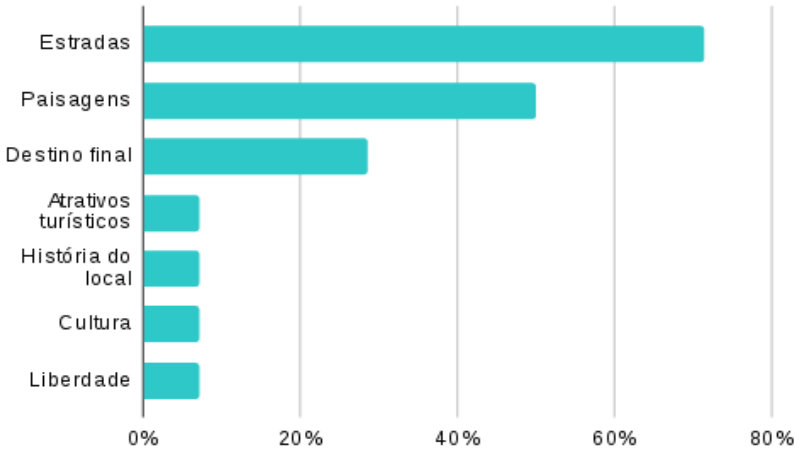
Mototurismo, como o próprio nome sugere, é um conceito de viagem, cujo meio de transporte é a moto e caracteriza-se essencialmente pelo espírito de aventura, liberdade e descoberta. É um hobby que se tornou modalidade esportiva e que traz desde deslocamentos curtos até voltas ao mundo.

A ideia dos seres humanos em utilizar um veículo leve e correr caminhos à procura do mundo e de liberdade, mistura-se com o próprio desenvolvimento desta

máquina, que ganhou popularidade principalmente graças à Primeira Guerra Mundial e rapidamente passou a fazer parte do cotidiano dos mais aventureiros. Este se desenvolveu de tal forma que, em meados dos anos 50, surgiu o termo "mototurismo", evoluindo até à atualidade.

A principal motivação deste tipo de viagem é o lazer (gráfico 29), sendo a aventura o atrativo mais buscado para estas viagens. Entretanto, existem motivações específicas no mototurismo, com isso pode-se dizer que estrada (71,4%) e paisagem (50%) são as maiores motivações para quem viaja de moto.

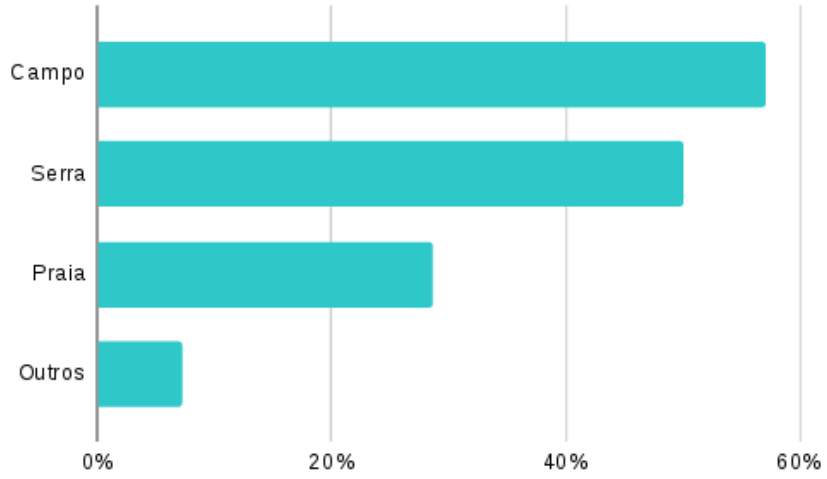
Gráfico 29 - Motociclistas: motivação de viagem



Fonte: elaborado pelos autores (2017).

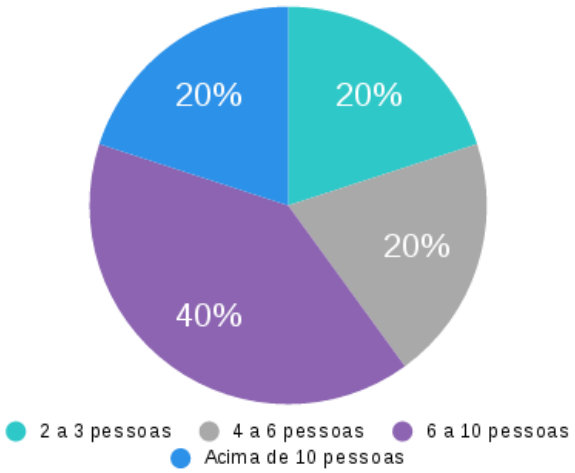
Dentre os atrativos naturais de preferência deste tipo de demanda (gráfico 30) estão o campo (57,1%) e a serra (50%), atrativos que se relacionam com o que o município de Silveiras tem a oferecer como paisagem natural aos seus visitantes (gráfico 30). Este tipo de demanda geralmente viaja (gráfico 33) em grupos de seis a dez pessoas (40%).

Gráfico 30 - Motociclistas: preferência por tipo de passeio



Fonte: elaborado pelos autores (2017).

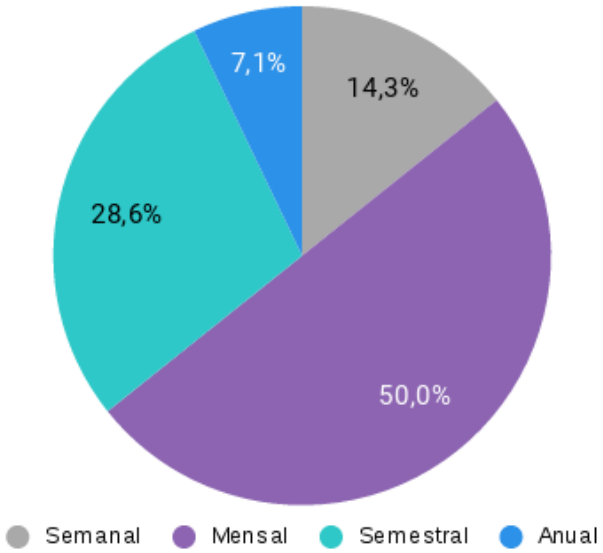
Gráfico 31 - Motociclistas: com quem viajam



Fonte: elaborado pelos autores (2017).

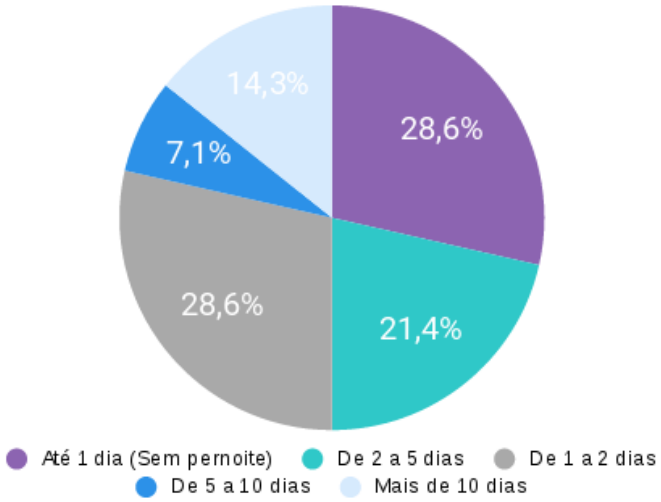
As atividades deste perfil de demanda (gráfico 32) são realizadas mensalmente (50%), semestralmente (28,6%) ou semanalmente (14,3%). A permanência (gráfico 33) varia entre um dia (28,6%) (sem pernoite na localidade), um a dois dias (28,6%) e dois a cinco dias (21,4%).

Gráfico 32 - Motociclistas: frequência da atividade



Fonte: elaborado pelos autores (2017).

Gráfico 33 - Motociclistas: permanência

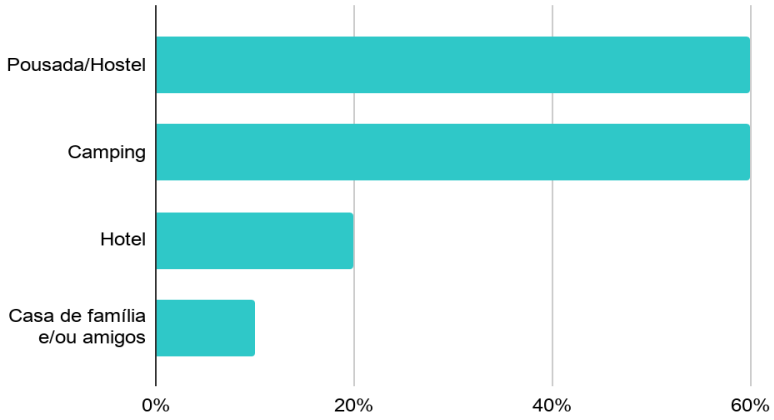


Fonte: elaborado pelos autores (2017).

Outro ponto importante, são os meios de hospedagem (gráfico 34) que os motociclistas utilizam com mais frequência em suas viagens. Vale ressaltar que o município de Silveiras ainda trabalha muito pouco com camping, um dos meios de hospedagem mais procurados pelos motociclistas. Contudo a categoria pousada e/ou hostel já existe com certa consolidação. Todavia, é necessário o aprimoramento dos mesmos.

Em relação aos meios de hospedagem, pode-se observar que os mais utilizados nas viagens de mototurismo, são campings (60%), pousadas e hostels (60%). De maneira geral, estes meios de hospedagem apresentam um ótimo custo-benefício, além de promover interação entre os hóspedes.

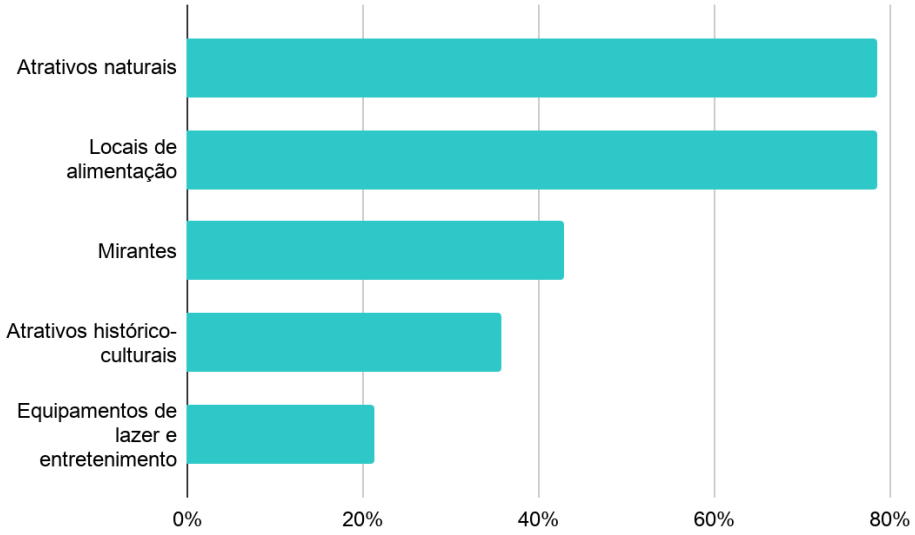
Gráfico 34 - Motociclistas: meios de hospedagem



Fonte: elaborado pelos autores (2017).

As viagens realizadas por motociclistas não possuem um formato padrão, visto que o perfil destes viajantes difere bastante entre si. Podemos observar isso com mais clareza nos serviços que este grupo utiliza em suas viagens (gráfico 35), não variando muito entre atrativos naturais e atrativos históricos (78,6%).

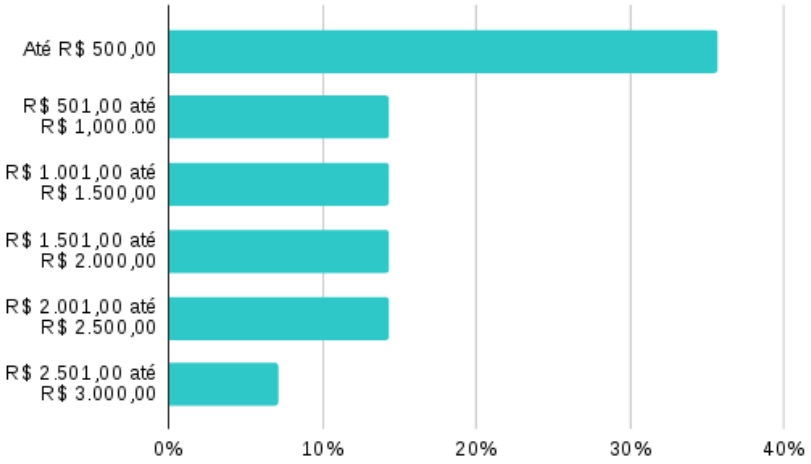
Gráfico 35 - Motociclistas: serviços utilizados



Fonte: elaborado pelos autores (2017).

O gasto médio durante a viagem (gráfico 36) é de R$500,00, com pouca variação entre outros valores. A escolaridade (gráfico 39) deste tipo de demanda varia entre o ensino superior completo (38,5%), superior incompleto (30,8%) e ensino médio completo (15,4%), caracterizando uma demanda com alto nível de escolaridade.

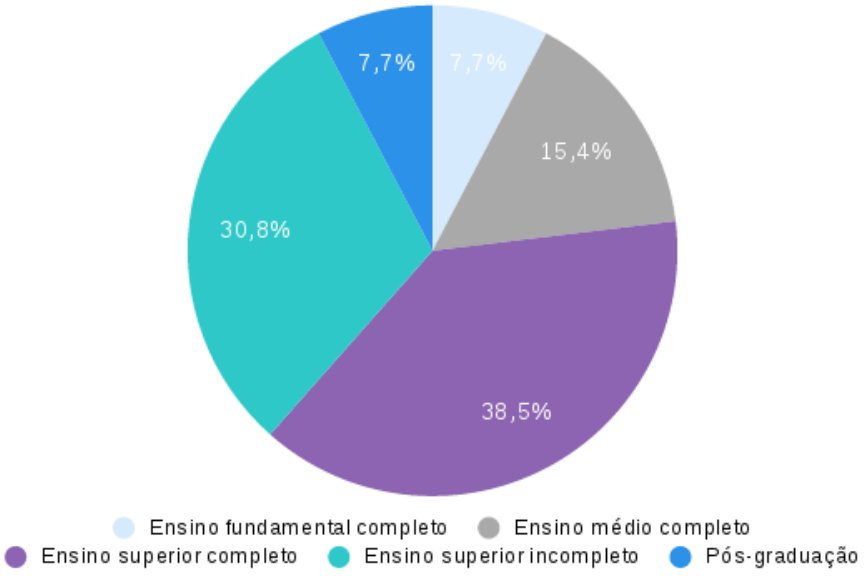
Gráfico 36 - Motociclistas: gasto médio durante viagem



Fonte: elaborado pelos autores (2017).

Gráfico 37 - Motociclistas: escolaridade

Fonte:



elaborado pelos autores (2017).

Silveiras possui hoje algo que este tipo de demanda procura em praticamente todas suas viagens: atrativos naturais, dentre eles mirantes, cachoeiras, boas estradas e pouso tranquilo. A primeira conclusão que se pode chegar é que o município pode receber esse público beneficiado pela proximidade com o Estado de São Paulo, moradia dos viajantes entrevistados durante o diagnóstico, localizando-se aproximadamente a 230 km de distância da capital.

Como foi citado, uma questão importante para os viajantes é com relação à estrada, muitos relataram ser uma das partes de maior interesse na viagem. Além disso, em Silveiras, a Serra dos Macacos é uma boa estrada para a prática pela boa pavimentação, baixo número de acesso de automóveis e pela incrível vista que proporciona.

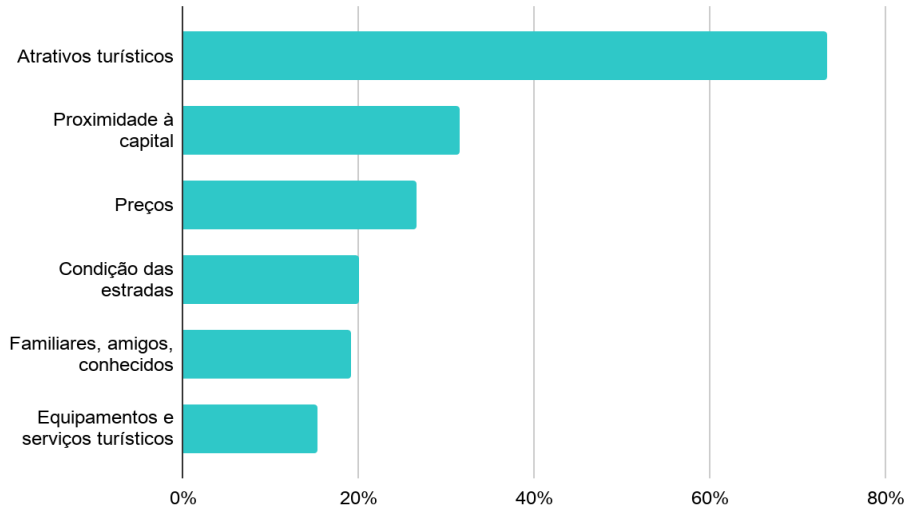
A questão de oferecimento de locais de alimentação e bebidas deve ser analisada, buscando uma melhor infraestrutura, uma vez que foi possível notar durante o processo de diagnóstico em campo que estes serviços são escassos no município, inclusive no centro. O município ainda necessita de estudos e infraestrutura para atender plenamente aos que viajam com motos, pois, já possuem um bom agrupamento de fatores que influenciam positivamente a tomada de decisão sobre o destino.

d) Perfil da demanda potencial: Viajantes com veículos 4x4

O uso de carros 4x4 em viagens é denominado Turismo Fora-de-estrada com 4x4, no qual os viajantes buscam paisagens, atrativos naturais e sair da zona de conforto das estradas asfaltadas, preferindo trilhas com obstáculos e lugares pouco explorados (ABETA, s/d.).

Para os viajantes com veículos 4x4, os elementos que motivam a viagem (gráfico 38) são atrativos turísticos (73,3%), locais próximos ao local de residência (31,4%) e preços (26,7%). Paisagens naturais são as preferidas, como serras e campos (gráfico 39).

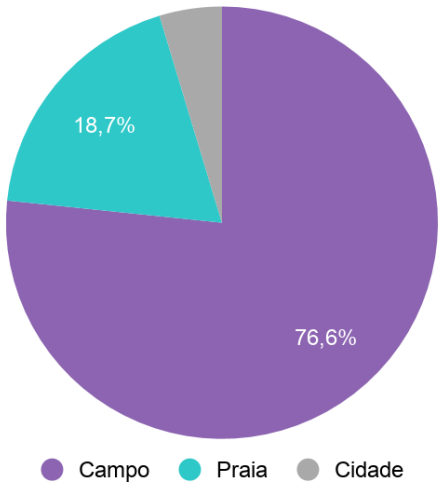
Gráfico 38 - Viajantes com veículos 4x4: motivação de viagem



Fonte: elaborado pelos autores (2017).

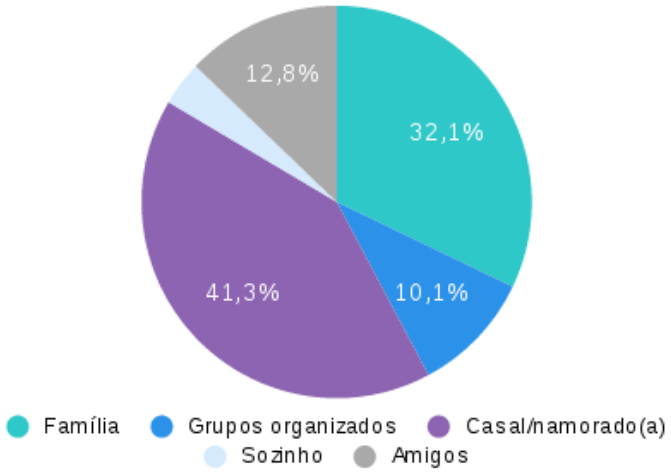
Gráfico 39 - Viajantes com veículos 4x4: preferência por tipo de passeio

Fonte: elaborado pelos autores (2017).



Quando viajam, este perfil de demanda prefere estar acompanhado (gráfico 40) do companheiro (a) (41,3%), família (32,1%) e amigos (12,8%).

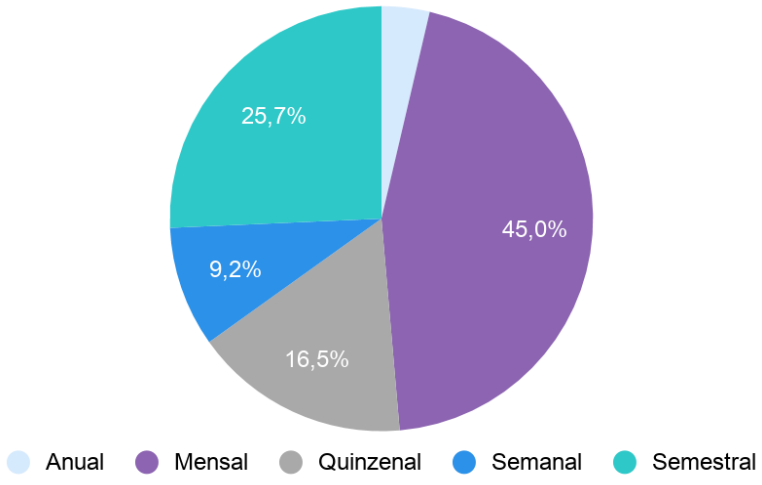
Gráfico 40 - Viajantes com veículos 4x4: com quem viajam



Fonte: elaborado pelos autores (2017).

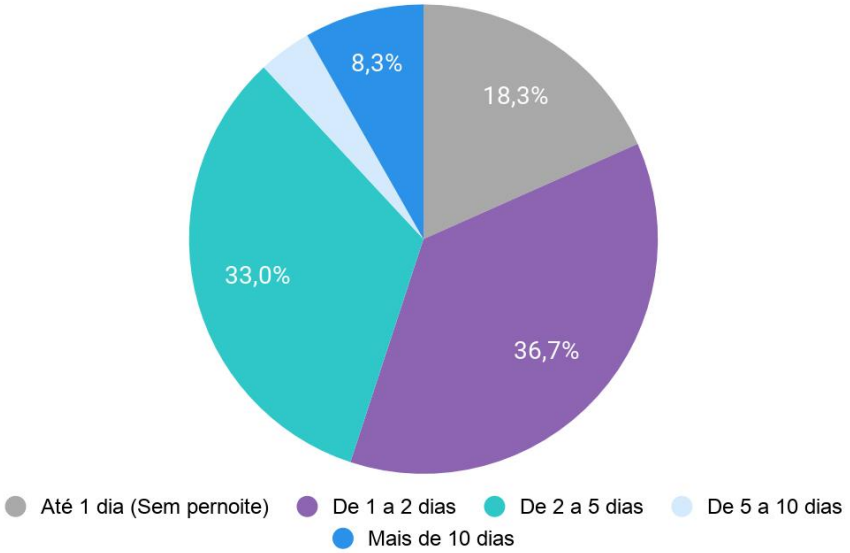
As viagens acontecem mensalmente para 45% dos respondentes e semestralmente para 25,7% (gráfico 41). A duração é de um a dois dias para 36,7% dos respondentes e de dois a cinco dias para 33%. Para 18,3%, a viagem dura até um dia (gráfico 42).

Gráfico 41 - Viajantes com veículos 4x4: frequência das viagens



Fonte: elaborado pelos autores (2017).

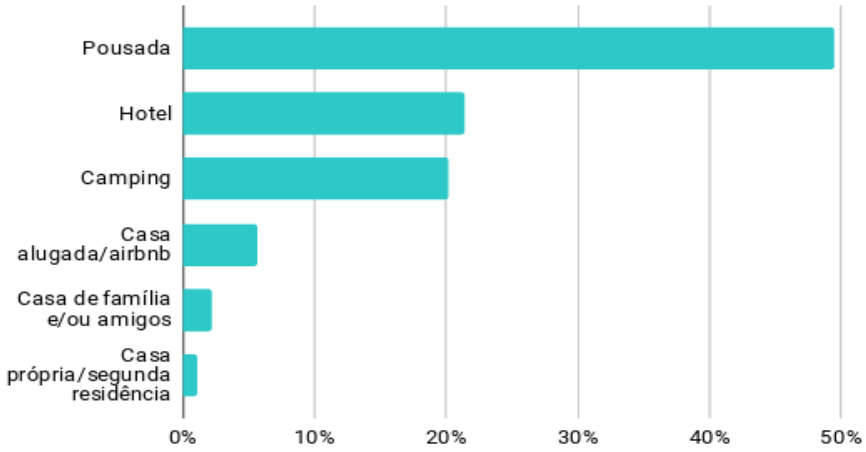
Gráfico 42 - Viajantes com veículos 4x4: permanência



Fonte: elaborado pelos autores (2017).

Para os que pernoitam, os meios de hospedagem mais utilizados (gráfico 43) são pousadas (49,4%).

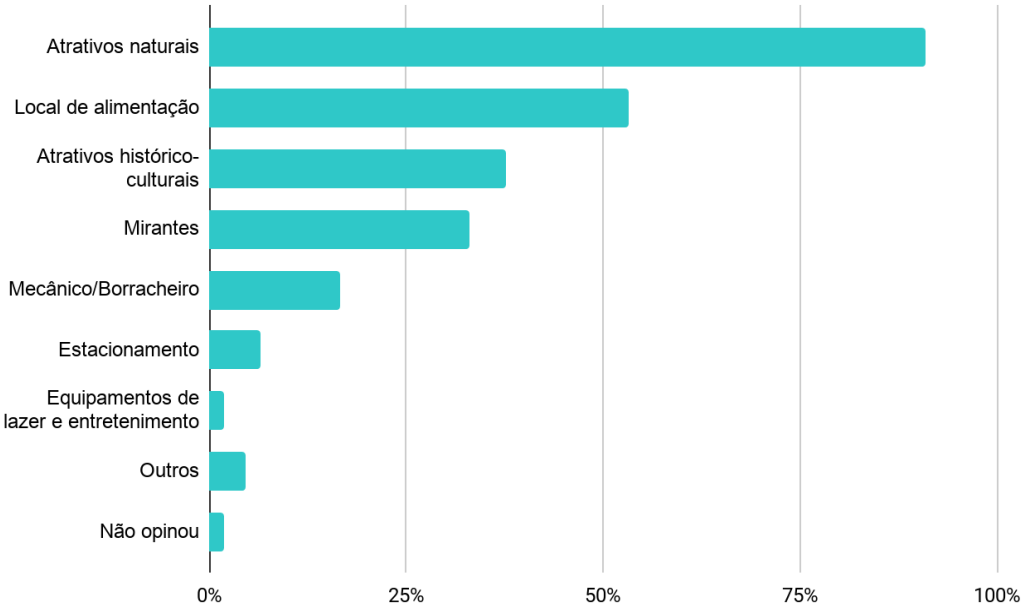
Gráfico 43 - Viajantes com veículos 4x4: meios de hospedagem



Fonte: elaborado pelos autores (2017).

Dos que optam por hotéis, 73,7% escolhem os moderados, 15,8% os econômicos e 10,5% hotéis de luxo. Dos serviços que usam durante a viagem (gráfico 44), 90,8% citam atrativos naturais, seguido de locais de alimentação (53,2%).

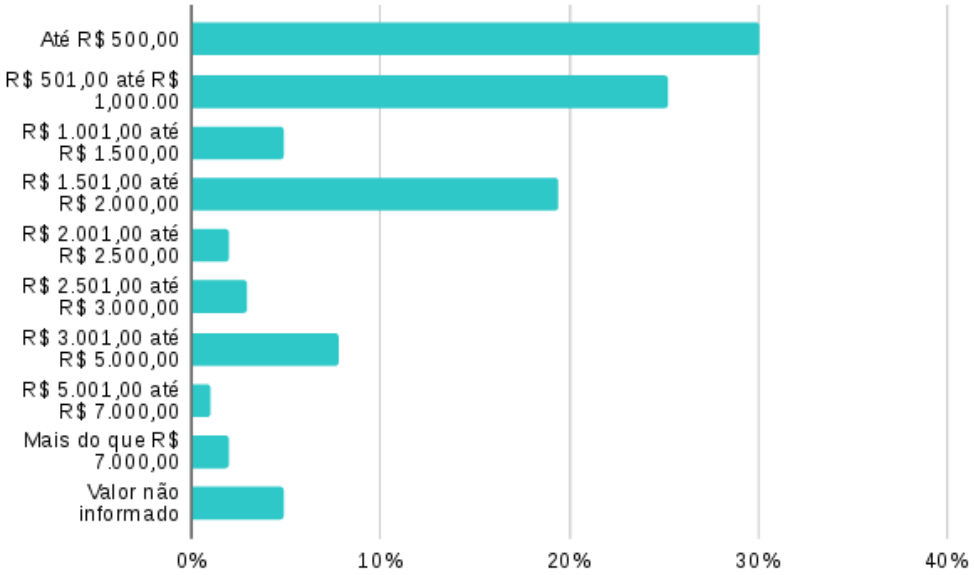
Gráfico 44 - Viajantes com veículos 4x4: serviços utilizados



Fonte: elaborado pelos autores (2017).

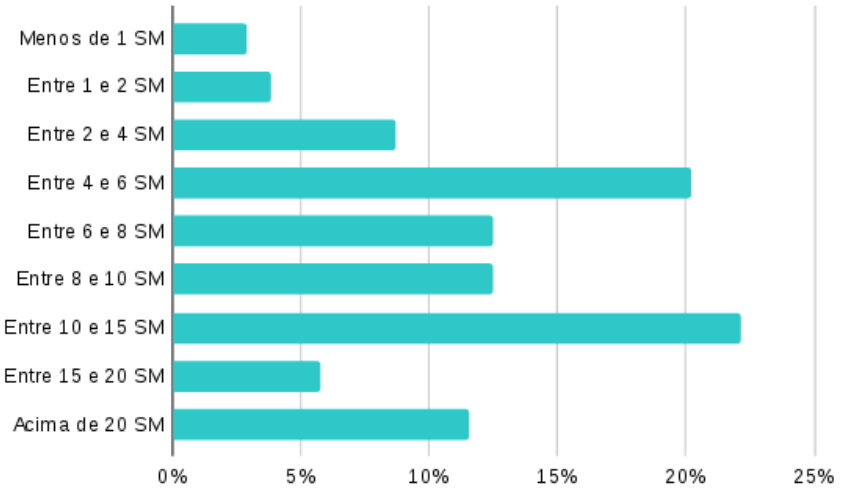
O gasto médio durante a viagem (gráfico 45) é de até R$ 500,00 para 30,1% dos respondentes. No gasto, são incluídas até duas pessoas (61,8%) e de três a cinco pessoas (36,3%). Quanto à renda (gráfico 46), 22,1% dos respondentes possuem renda mensal familiar entre 10 e 15 salários mínimos.

Gráfico 45 - Viajantes com veículos 4x4: gasto médio durante viagem



Fonte: elaborado pelos autores (2017).

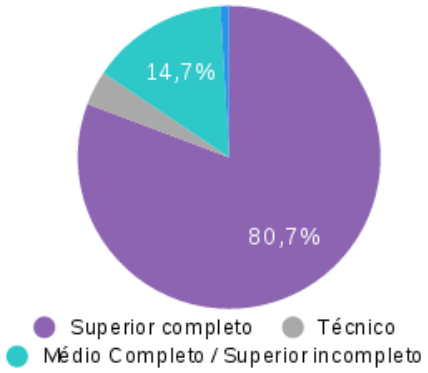
Gráfico 46 - Viajantes com veículos 4x4: renda mensal familiar



Fonte: elaborado pelos autores (2017).

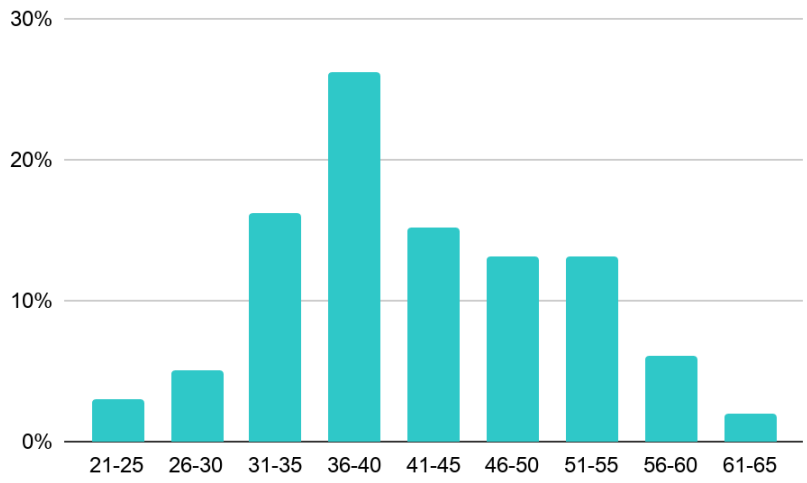
Dos respondentes da pesquisa, 88,1% são do sexo masculino e 11,9% são do sexo feminino. 80,7% possui ensino superior completo e médio completo/superior incompleto (14,7%) (gráfico 47), com idades entre 36 e 40 anos (26,3%) (gráfico 48).

Gráfico 47 - Viajantes com veículos 4x4: escolaridade



Fonte: elaborado pelos autores (2017).

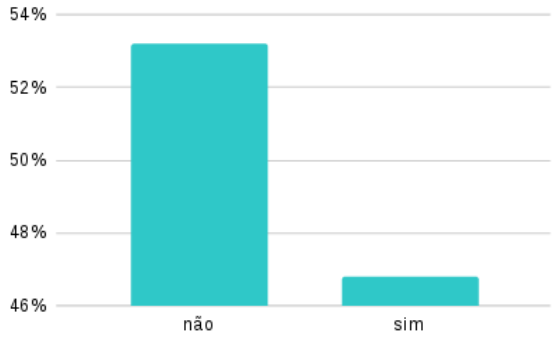
Gráfico 48 - Viajantes com veículos 4x4: faixa etária



Fonte: elaborado pelos autores (2017).

Quanto aos conhecimentos sobre a Serra da Bocaina (gráfico 49) por parte dos viajantes com veículo 4x4, 53,2% dos entrevistados não conheciam a Serra, enquanto que 46,8% possuía algum conhecimento sobre o local.

Gráfico 49 - Viajantes com veículos 4x4: conhecimentos sobre a Serra da Bocaina



Fonte: elaborado pelos autores (2017).

O município de Silveiras tem recursos naturais que podem atrair esse perfil de turista, uma vez que a paisagem e atrativos naturais são motivadores de suas viagens com veículos 4x4, entretanto atendem ao perfil parcialmente devido à dificuldade de acesso aos atrativos e recursos turísticos.

Há preferência por pousadas ou hostels, sendo o primeiro próximo dos tipos de meios de hospedagem que o município oferta hoje. Ressalta-se que a quantidade existente é suficiente para o fluxo de turistas atual da região, mas, visto que existe a

tentativa de aumentar essa quantidade, os meios de hospedagens ainda precisam ser aprimorados.

Outros serviços que são usados por esse público são locais de alimentação e delivery. Silveiras tem o suficiente para a demanda atual, mas para haver um aumento do fluxo de turistas é necessário aumentar a oferta e aprimorá-los, por exemplo não possui estabelecimentos com delivery e que funcionem após as 20h para a demanda futura.

Por conta de usarem os veículos durante sua viagem, também necessitam de estacionamentos, postos de gasolina e mecânicos. Essa infraestrutura precisa ser adequada para que haja maior fluxo desse perfil de demanda potencial.

e) Perfil da demanda potencial: observadores de pássaros

Observação de pássaros é uma prática que começou a incorporar-se no turismo nos anos 1960, quando as pessoas começam a se deslocar para assistir o comportamento das aves. Devido ao fato do Brasil ser um dos maiores países do mundo que possui diversidade de fauna e flora, o turismo de observação de pássaros vem crescendo substancialmente no decorrer dos anos. Segundo a Folha de São Paulo (2017) hoje são mais de 35 mil pessoas que procuram esta atividade.

O Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO) atualiza e revisa periodicamente a lista de aves do Brasil, especialmente quando novas espécies são descritas pela ciência. O Brasil é o segundo país em número de espécies de aves (1.919 espécies), ficando atrás apenas da Colômbia. No Brasil, ao invés de apenas olhar com binóculos, as pessoas gostam de fotografar as aves, além de ouvir os ruídos que elas produzem. O hobby tem crescido graças à popularização das câmeras digitais, redes sociais e sites como o Wikiaves.

O turismo com enfoque em observação de pássaros está associado a alguns elementos-chave no processo de escolha do destino, que são:

- Lista de aves do local;
- Para demandas específicas do segmento: hospedagem com café da manhã em horários flexíveis. A melhor época do ano para observar a maioria das espécies são os meses de setembro e outubro, início da estação reprodutiva;
- Registro do avistamento de pássaros: fotografia;

Segundo um levantamento de dados feito pela Avistar Brasil (2017), a presença de Unidades de Conservação, como Parques Nacionais, Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN) e Parques Estaduais é um fator de incremento da prática e estimulador para o turismo de observação de pássaros de uma determinada região. As Unidades de Conversação estimulam os fotógrafos e observadores de pássaros por permitir o acesso em horários adequados à observação. Por muitas vezes se tem a capacitação de guia e monitores locais, instalação de torres para a observação, divulgação da lista de espécies da unidade de conservação (UC) e a manutenção de bebedouros e comedouros no entorno do centro de visitantes, entre outros.

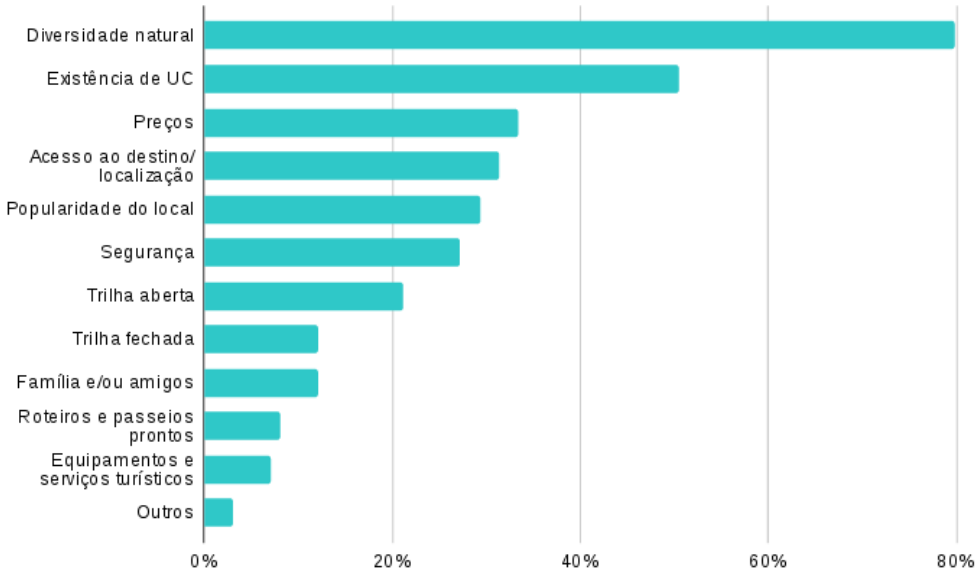
A atividade ocorre sem grandes exigências dos grupos, onde os mesmos acham necessário apenas a fauna e/ou flora e apetrechos para fotografias e filmagens (quando permitido).

Buscando identificar e caracterizar a demanda de praticantes da atividade de Observadores de Pássaro e a fim de analisar seu potencial turístico para o município de Silveiras, foi realizado um trabalho paralelo a partir da aplicação de questionários online com questões fechadas e abertas, pertinentes ao objetivo do trabalho, que favorecessem a coleta de dados sobre principalmente: motivação, necessidades, condições de viagem e informações socioeconômicas da demanda de praticantes.

O questionário disponibilizado dentro de grupos e associações de praticantes da atividade recebeu 97 respostas, todas consideradas para análise de resultados. É necessário considerar que não foi realizado um estudo para definição de amostra de pesquisa, entretanto, considera-se as informações válidas para iniciar o estudo de potencial da demanda em Silveiras.

No que diz respeito à motivação, de maneira geral, a fauna e flora da localidade é um aspecto primordial para a determinação do destino da viagem. Como principal motivação de viagem (gráfico 50), pode-se destacar a diversidade natural (77,4%), existência de UCs (44,1%) e acesso e/ ou localização do destino (30,1%).

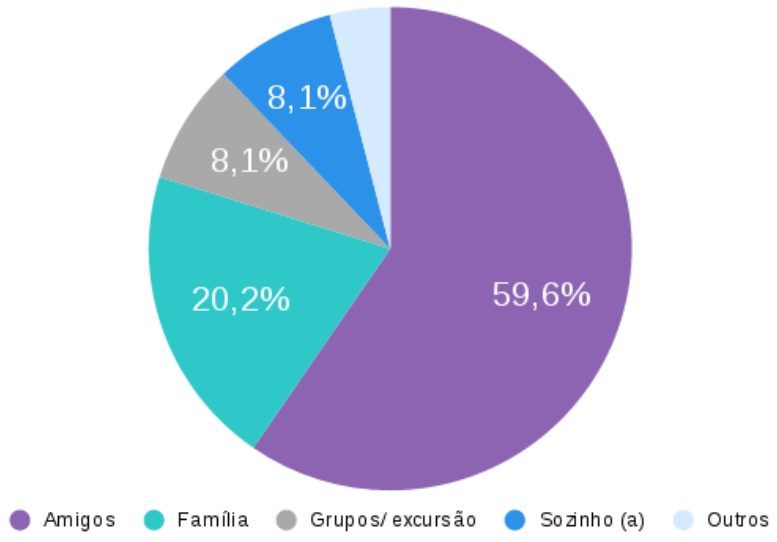
Gráfico 50 - Observadores de pássaros: motivação de viagem



Fonte: elaborado pelos autores (2017).

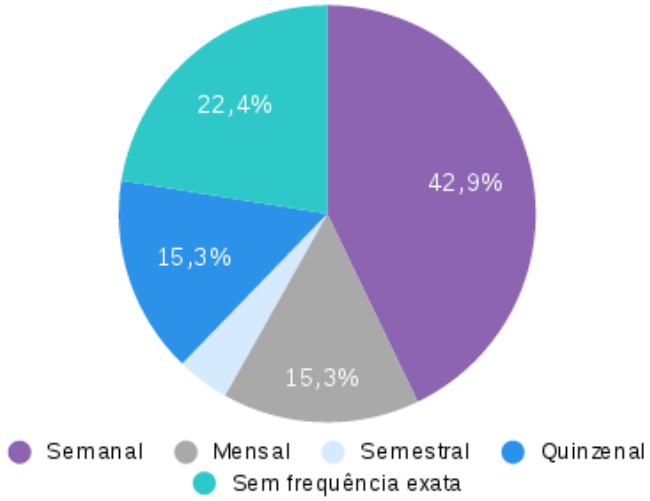
Os observadores de pássaros viajam acompanhados de amigos (59,6%) ou família (20,2%) para realizar a atividade (gráfico 51). A frequência de viagens para a prática de observação (gráfico 52) ocorre semanalmente (42,9%), sem uma frequência exata (22,4%), mensalmente e quinzenalmente (15,3% cada).

Gráfico 51 - Observadores de pássaros: com quem viajam



Fonte: elaborado pelos autores (2017).

Gráfico 52 - Observadores de pássaros: frequência da atividade

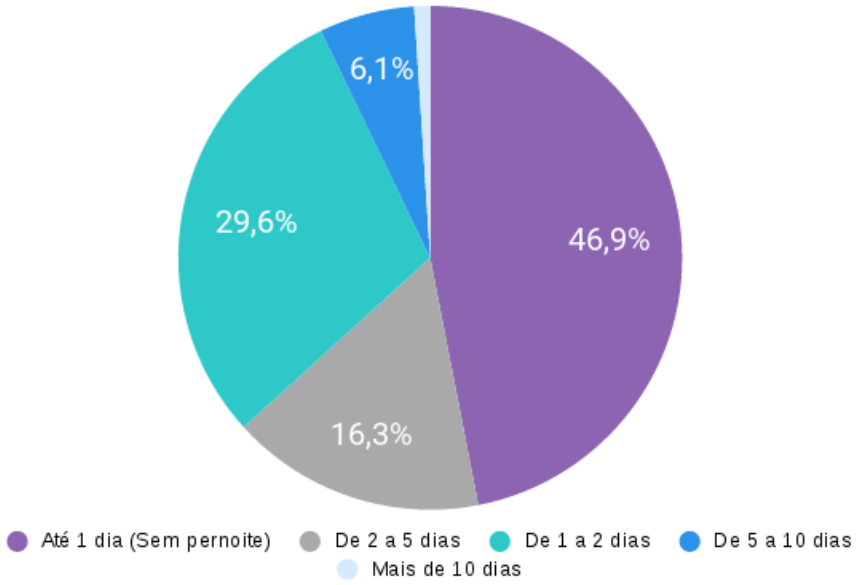


Fonte: elaborado pelos autores (2017).

Com relação à viagem, 46,9% dos respondentes passam até um dia na localidade, ou seja, sem pernoite (gráfico 53). É necessária uma ênfase, então, na infraestrutura que a localidade oferece, dentre restaurantes e banheiros públicos, visto que metade das pessoas deste perfil não pernoita nos municípios. Além da atenção à infraestrutura do município, também pode-se pensar na possibilidade de agregar atividades extras aos praticantes da observação de pássaros a fim de incentivá-los a se hospedarem no município e prolongar seu tempo de estadia. Tais atividades podem estar relacionadas à divulgação do calendário de eventos de Silveiras, e outras atividades turísticas, como turismo de natureza e rural.

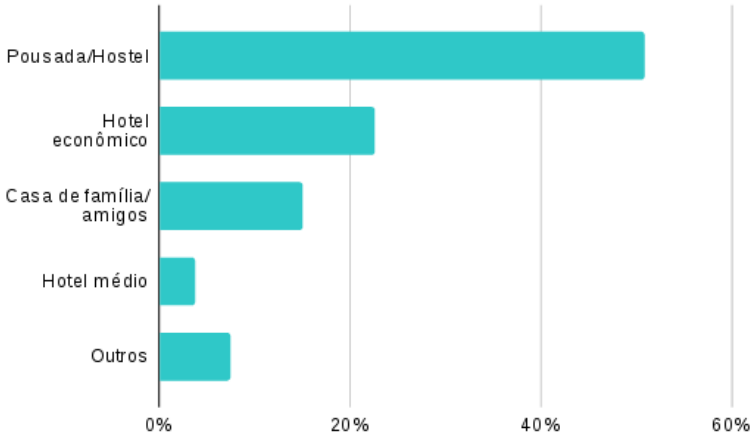
Gráfico 53 - Observadores de pássaros: permanência

Fonte: elaborado pelos autores (2017).



Acerca dos meios de hospedagem, 48,9 % dos respondentes mencionaram que se hospedam em pousadas e/ou hotéis, 23,4% em hotéis econômicos e 17% na casa de familiares e/ou amigos (gráfico 54). Com base nestes dados, pode-se afirmar, então, que este tipo de público tem preferência por meios de hospedagem mais baratos.

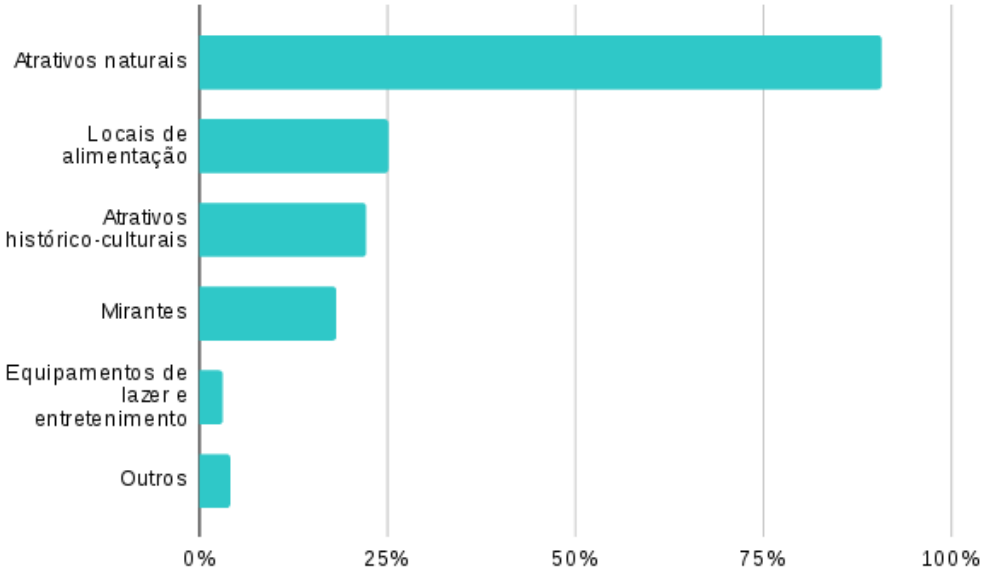
Gráfico 54 - Observadores de pássaros: meios de hospedagem



Fonte: elaborado pelos autores (2017).

Dentre os serviços utilizados em uma localidade (gráfico 55), atrativos naturais são os mais citados, com 90,9% das respostas, embora também tenham sido citados locais de alimentação (25,3%) e atrativos histórico-culturais (22,2%).

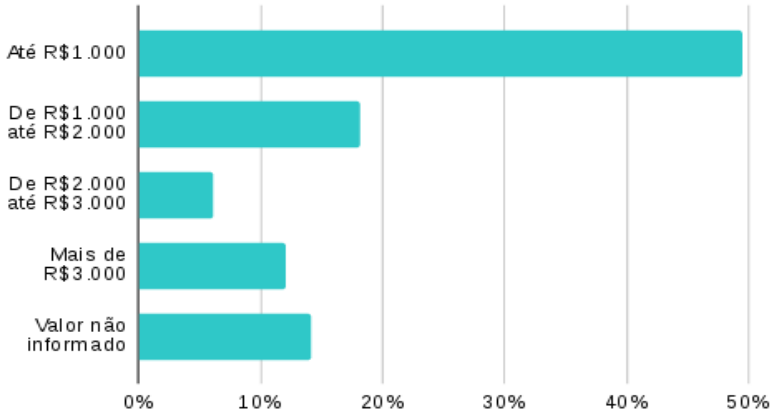
Gráfico 55 - Observadores de pássaros: serviços utilizados



Fonte: elaborado pelos autores (2017).

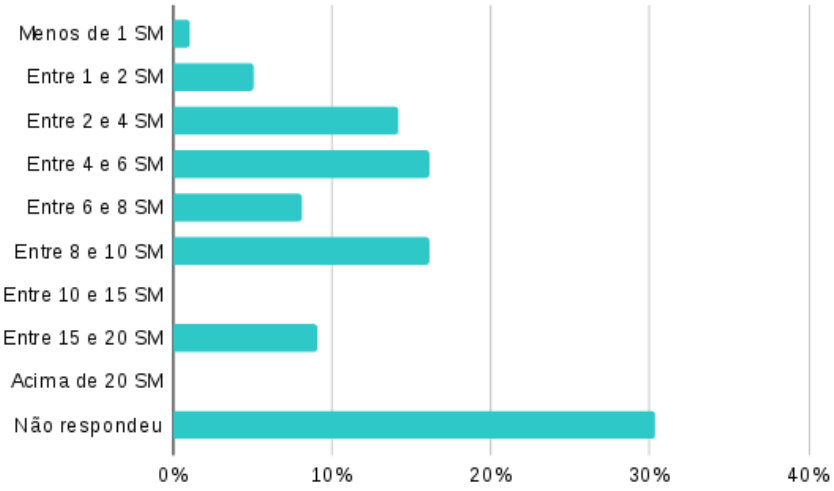
O gasto médio durante viagem (gráfico 56) para este perfil de demanda é de até R$1.000 (49,5%), chegando até R$3.000 em alguns casos (6,1%). A renda mensal (gráfico 57) varia de dois a dez salários mínimos, sendo que a grande maioria possui ensino superior completo (83,8%) (gráfico 58).

Gráfico 56 - Observadores de pássaros: gasto médio durante viagem



Fonte: elaborado pelos autores (2017).

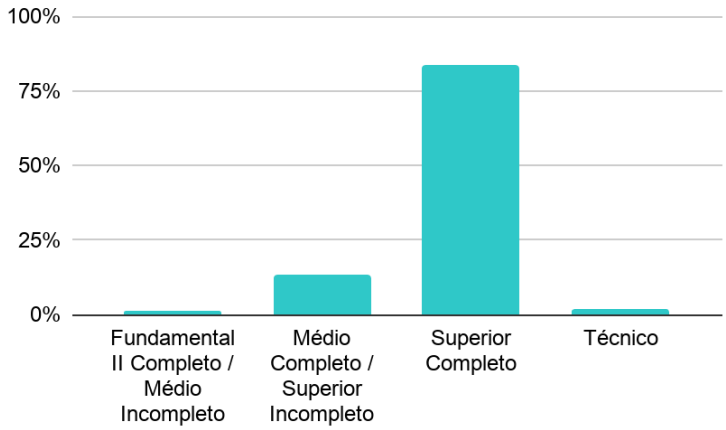
Gráfico 57 - Observadores de pássaros: renda familiar mensal



Fonte: elaborado pelos autores (2017).

Gráfico 58 - Observadores de pássaros: escolaridade

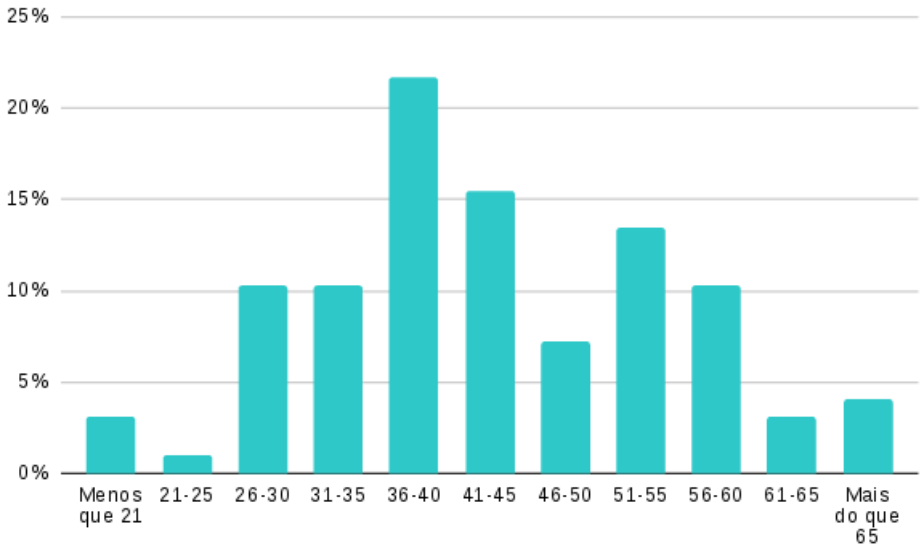
Fonte: elaborado pelos autores (2017).



A faixa etária de quem pratica a atividade (gráfico 59) está entre os 36 e 40 anos, observando-se que também há praticantes com mais de 65 anos.

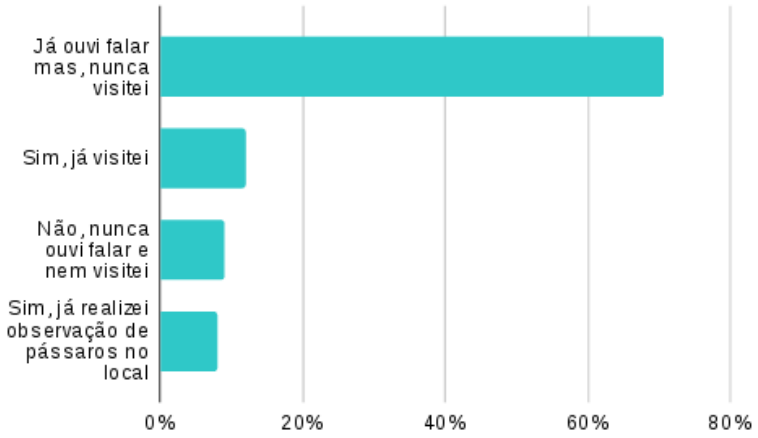
Somando-se as respostas afirmativas quanto ao conhecimento do entrevistado quanto à Serra da Bocaina (gráfico 60), 90,9% possuía certo conhecimento sobre a Serra, sendo que 8,1% realizaram a prática de observação de pássaros no local. A porcentagem de respostas negativas para esse perfil de demanda são 9,1% das respostas, um resultado diferente, se comparado aos outros perfis, que a grande maioria dos respondentes não conhecia a Serra da Bocaina.

Gráfico 59 - Observadores de pássaros: faixa etária



Fonte: elaborado pelos autores (2017).

Gráfico 60 - Observadores de pássaros: conhecimentos sobre a Serra da Bocaina



Fonte: elaborado pelos autores (2017).

Em relação ao potencial deste tipo de turismo no município de Silveiras, e segundo o Instituto Chico Mendes de Conservação e da Biodiversidade - ICMBIO (BRASIL, s/d.), a região na qual localiza-se o Parque Nacional da Serra da Bocaina, apresenta cerca de 300 espécies de aves registradas oficialmente, e 45% dessas espécies são endêmicas. Com um título de APA, sugere-se que Silveiras também trabalhe a questão de conservação e proteção da fauna e flora.

Uma das questões percebidas foi a importância que a diversidade de espécies de aves tem para as pessoas que escolhem fazer observação de pássaros. Ao mesmo

tempo, apesar de analisarmos a relação intrínseca da comunidade com a diversidade de aves, que pode ser percebida através do artesanato local, deve-se pensar também na potencialidade da atividade em Silveiras, considerando alguns pontos importantes como: acesso ao destino e atrativos naturais existentes.

f) Perfil da demanda potencial: ciclistas

O cicloturismo abrange diversas categorias de esporte e lazer com bicicleta. O ciclismo é um esporte praticado com bicicletas e que historicamente tem como objetivo ser um modelo de competição, e, assim, percorrer um determinado percurso no mínimo de tempo possível, sendo o vencedor da prova aquele que completar o trajeto mais rápido. Atualmente essa atividade já é uma prática que vai além do esporte e de competições. Hoje em dia o ciclismo também é utilizado como forma de lazer e como componente de experiências turísticas em determinados locais, ou até uma forma mais simples e saudável de se deslocar dentro de grandes cidades. Acredita-se que já ocorra a prática desta atividade no município em questão, contudo a mesma ainda é irrisória e praticada sazonalmente.

Segundo a Confederação Brasileira de Ciclismo (s/d.), as modalidades são divididas da seguinte forma:

- BMX: também conhecido como bicicross, é a modalidade mais recente do ciclismo. A origem da modalidade data das décadas de 1960 e 1970, época em que as vertentes mais tradicionais do esporte — estrada e pista — já faziam parte dos Jogos Olímpicos. O BMX surgiu graças à admiração de jovens norte-americanos pelo motocross. A vontade de imitar as manobras dos ídolos aliada à falta de equipamento fez com que bicicletas fossem utilizadas em pistas de terra. Nasceu, então, o Bicycle Motocross, ou simplesmente BMX. As provas do BMX são disputadas em baterias com 8 atletas cada, até se chegar à final. A largada é dada de uma plataforma de cerca de 10m de altura e os atletas passam por obstáculos montados na pista até cruzar a linha de chegada.

- Estrada: esta é a modalidade mais antiga e foi onde surgiu o ciclismo. Quando se fala em ciclismo, grande parte das pessoas associa à esta modalidade,

sendo que a sua popularidade é imensa, tendo como um dos seus pontos altos todos os anos o Tour de France, que é considerada a prova mais importante no circuito mundial.

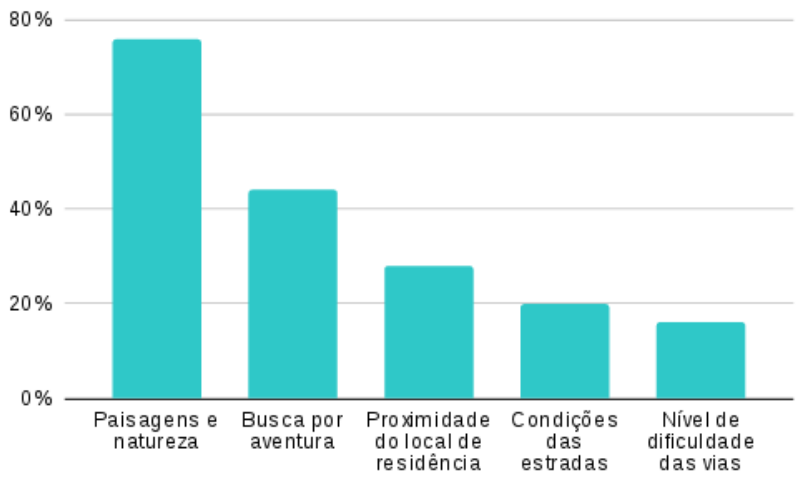
- Mountain Bike: esta modalidade é mais recente e dentro dela existem muitas pequenas variantes, as quais mudam o terreno do seu percurso, caraterísticas das bicicletas e exigem diferentes técnicas e capacidades. Esta modalidade tem como característica não ser exclusiva de estrada de terra, sendo ela praticada normalmente em todo o tipo de terrenos, como por exemplo pinhais ou até em ruas com escadas e calçadas, também tem como caraterística, na grande maioria dos tipos, ser realizada em declives ou aclives.

- Pista: Este é o menos conhecido dos três. É realizado em uma pista circular, normalmente dentro de um pavilhão, o qual tem diversas variantes, mas o objetivo principal é completar a prova no menor tempo possível.

- Paraciclismo: é a derivação do ciclismo, mas adaptado às pessoas com deficiência. Sua prática é realizada com a utilização de handbike, triciclos e bicicletas adaptadas, a handbike é uma espécie de triciclo pedalado com as mãos.

A principal motivação relatada para definir o destino da viagem (gráfico 61) é a paisagem e a natureza, que expressam valor significante nos resultados coletados. Em seguida, busca por aventura, que pode ser explicada ao fato da atividade ocorrer com práticas que envolvem adrenalina. A proximidade do destino à cidade em que mora também foi considerada de importante relevância a esse tipo de demanda.

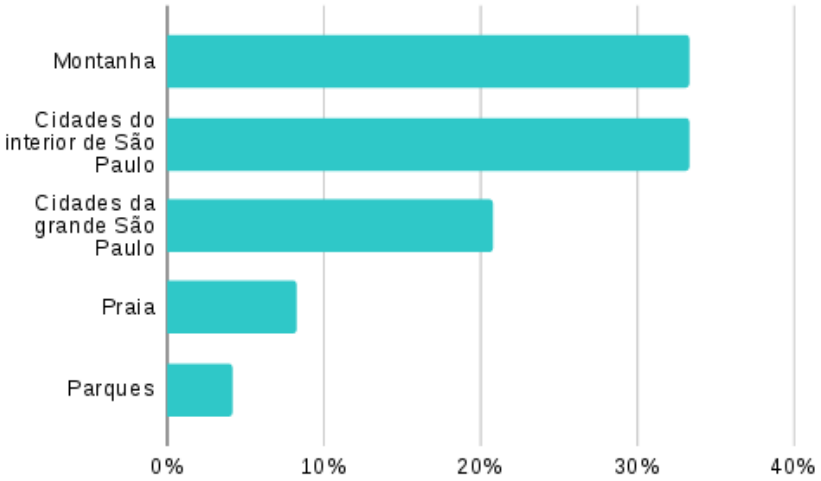
Gráfico 61 - Ciclistas: motivação de viagem



Fonte: elaborado pelos autores (2017).

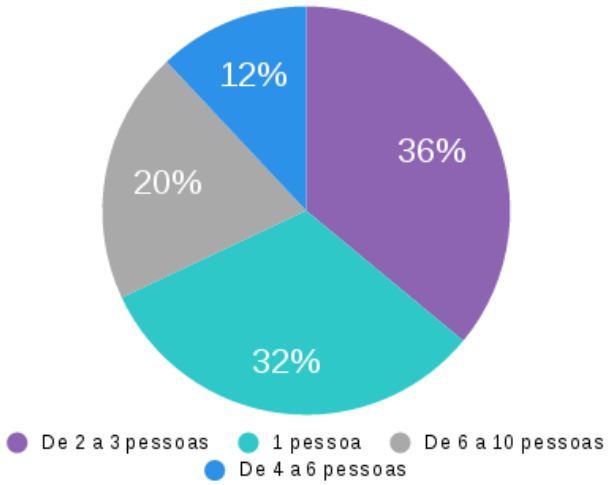
Quanto às paisagens em que este tipo de demanda mais gosta de praticar o ciclismo (gráfico 62) estão montanhas e cidades do interior (33,3% cada). Este perfil de demanda costuma viajar em grupos que variam em número (gráfico 63): de duas a três pessoas (36%), de seis a dez pessoas (20%) e de quatro a seis pessoas (12%). As viagens também costumam ocorrer sem acompanhantes (32%).

Gráfico 62 - Ciclistas: preferência por tipo de passeio



Fonte: elaborado pelos autores (2017).

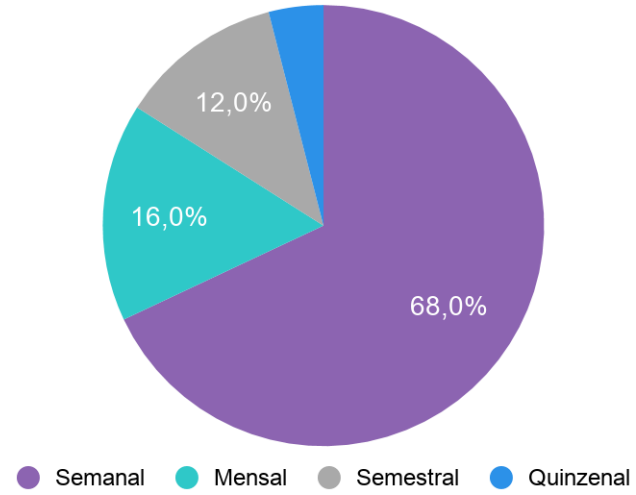
Gráfico 63 - Ciclistas: com quem viajam



Fonte: elaborado pelos autores (2017).

As viagens de cicloturismo demandam um bom preparo físico e certo repouso entre uma viagem e outra, visto que a atividade pode gerar lesões aos praticantes da mesma. Contudo, os praticantes possuem disponibilidade e interesse de praticá-la semanalmente (gráfico 64).

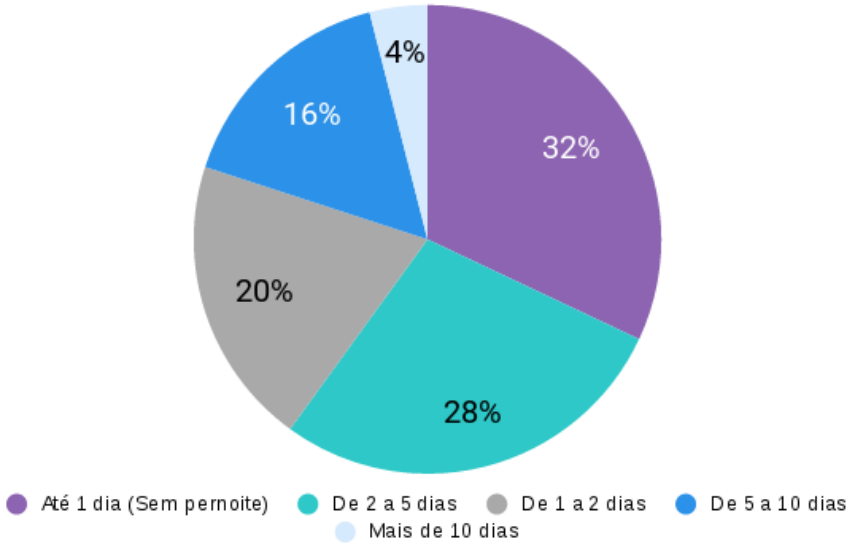
Gráfico 64 - Ciclistas: frequência da atividade



Fonte: elaborado pelos autores (2017).

Em relação a permanência desses turistas no destino (gráfico 65), o resultado é bem distribuído, com uma pequena ênfase no turismo excursionista (onde não há pernoite) e em viagens de 2 a 5 dias, que somam 32% e 28%, respectivamente.

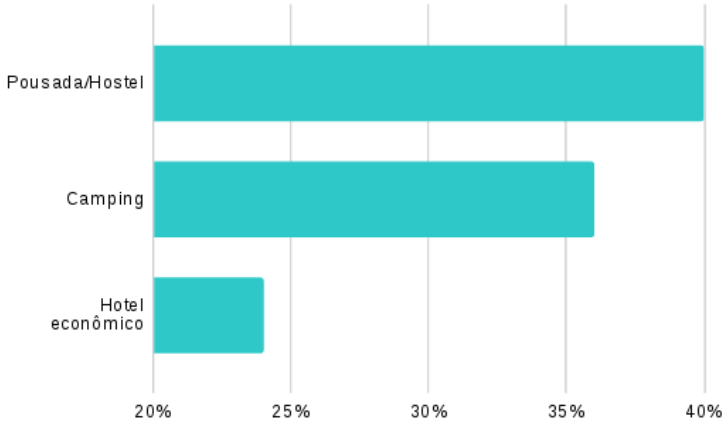
Gráfico 65 - Ciclistas: permanência



Fonte: elaborado pelos autores (2017).

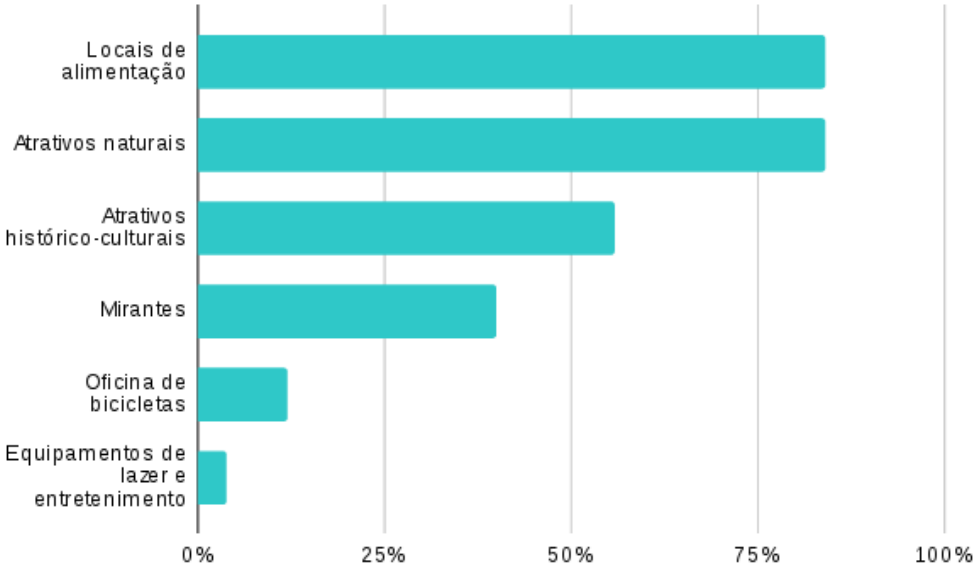
Sobre os meios de hospedagem mais utilizados (gráfico 66), foram mencionados três: camping (36%), pousada ou hostel (40%) e hotel econômico (24%). Durante a viagem, essa demanda utiliza principalmente locais de alimentação e atrativos naturais (84% cada), assim como atrativos histórico-culturais (56%) (gráfico 67).

Gráfico 66 - Ciclistas: meios de hospedagem



Fonte: elaborado pelos autores (2017).

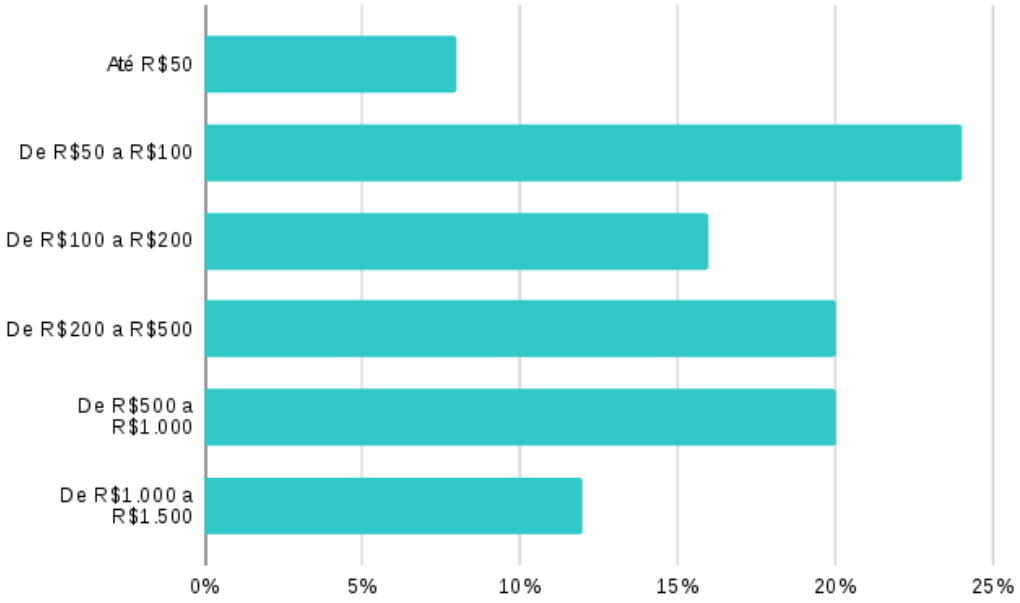
Gráfico 67 - Ciclistas: serviços utilizados



Fonte: elaborado pelos autores (2017).

O gasto médio durante viagem (gráfico 68) para este tipo de demanda é de até R$100,00 (24%), também podendo variar entre R$200,00 e R$500,00 (20%) e de R$500,00 a R$1.000,00 (20%).

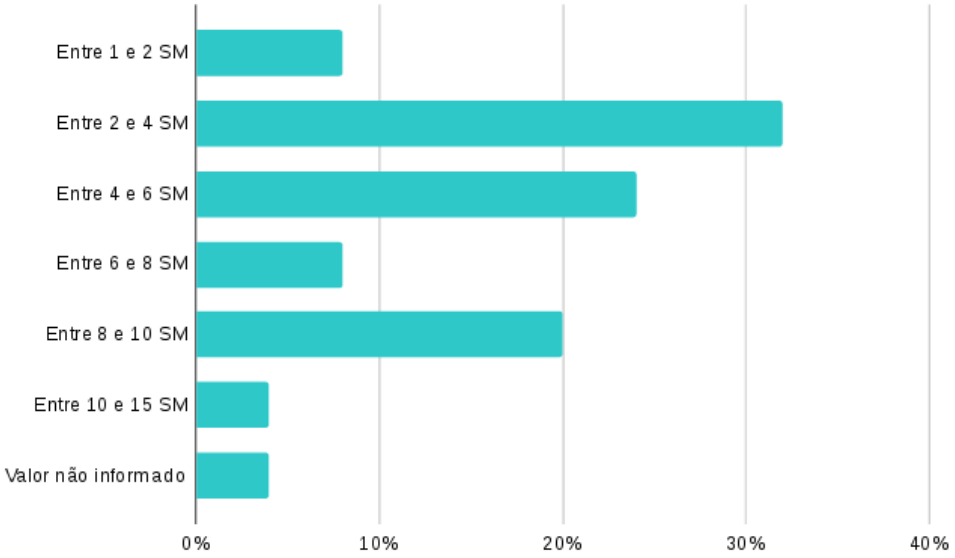
Gráfico 68 - Ciclistas: gasto médio durante viagem



Fonte: elaborado pelos autores (2017).

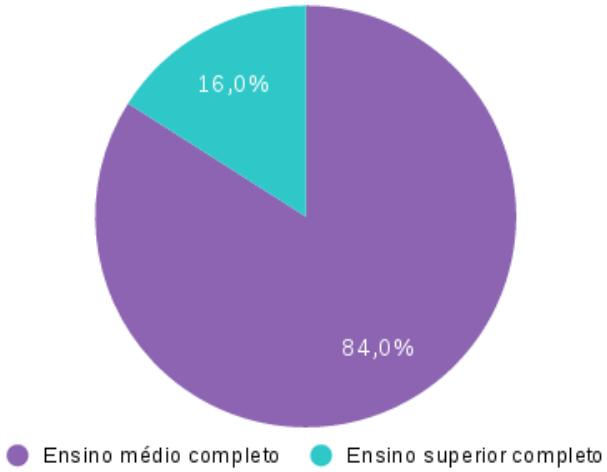
Quanto à renda mensal dos praticantes do ciclismo (gráfico 69), 32% possuem renda entre um e quatro salários mínimos, entre quatro e seis (24%) e entre oito e dez (20%). O nível de escolaridade (gráfico 70) é de ensino médio completo (84%) e de ensino superior completo (16%).

Gráfico 69 - Ciclistas: renda familiar mensal



Fonte: elaborado pelos autores (2017).

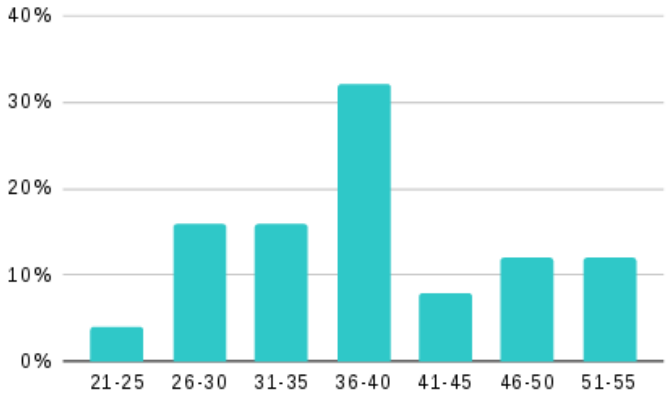
Gráfico 70 - Ciclistas: escolaridade



Fonte: elaborado pelos autores (2017).

Sobre a faixa etária do perfil (gráfico 71), percebe-se que não há respostas dentro das faixas de idade de 56-50, 61-65 e mais do que 65. A faixa etária predominante é de 36-40 anos (32%).

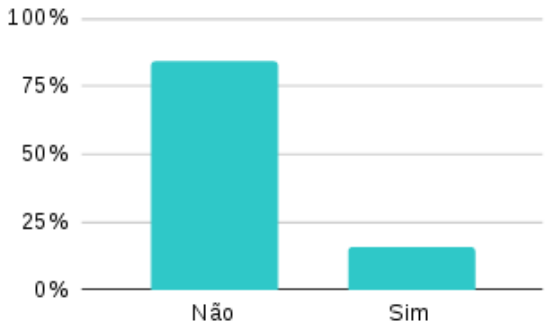
Gráfico 71 - Ciclistas: faixa etária



Fonte: elaborado pelos autores (2017).

Dos respondentes do questionário, 84% não conheciam a Serra da Bocaina, enquanto que 16% já conheciam algo sobre o local (gráfico 72).

Gráfico 72 - Ciclistas: conhecimentos sobre a Serra da Bocaina



Fonte: elaborado pelos autores (2017).

Silveiras tem pontos favoráveis em relação a este tipo de demanda potencial, dentre eles podemos listar os principais, que são:

- Espaço no perímetro urbano para alimentação e repouso;
- Estradas e vias que despertam o interesse a esse público;

- O fato do município estar localizado em uma região montanhosa, que por sua vez também desperta interesse à essa demanda;
- Atrativos naturais, que servem como “prêmio” para este público, após percorrerem longas distâncias.

De modo geral, o município pode atender de modo satisfatório esse público, beneficiado pela proximidade com o local de residência dos viajantes que foi coletado - Estado de São Paulo, localizado há aproximadamente 230 km de distância da capital e, como foi citado, uma questão importante para os viajantes é com relação à estrada, muitos relataram ser uma das partes de maior interesse na viagem. Além disso, a Serra dos Macacos é uma estrada interessante e viável tanto para o grupo de motociclistas quanto para a prática do ciclismo.

4 AMBIENTE EXTERNO: POLÍTICAS NACIONAIS E ESTADUAIS EM DESTAQUE

Conforme estudo levantado através de pesquisa e visita técnica ao município de Silveiras, apresenta-se a seguir as análises das principais políticas que impactam o turismo em nível nacional, estadual e regional.

a) Plano Nacional de Turismo: 2018 a 2022

O Plano Nacional de Turismo (PNT) é um documento oficial elaborado pelo Ministério do Turismo, em conjunto com segmentos turísticos do país, que estabelece diretrizes e estratégias para a implementação da Política Nacional de Turismo. O objetivo principal desse documento é ordenar as ações do setor público, orientando o esforço do Estado e a utilização dos recursos públicos para o desenvolvimento do turismo.

No âmbito da 51ª reunião ordinária do Conselho Nacional de Turismo (CNT) foi lançado o Plano Nacional de Turismo, período de 2018 a 2022. O documento traz como metas a criação de dois milhões de empregos, o aumento do número de turistas nacionais e internacionais, além da ampliação da receita gerada pelo setor. Elaborado de forma coletiva com o apoio das áreas técnicas do Ministério, Embratur e agentes públicos e privados, apresenta um conjunto das medidas que buscam consolidar o turismo como um eixo estratégico e efetivo de desenvolvimento econômico do país.

O Plano prevê como metas globais para o turismo no Brasil, entre os anos de 2018 a 2022, aumentar a entrada anual de turistas estrangeiros de se e meio milhões para doze milhões; aumentar a receita gerada pelos visitantes internacionais para US$ 19 bilhões; ampliar de 60 para 100 milhões o número de brasileiros viajando pelo país e ampliar de sete milhões para nove milhões o número de empregos no turismo.

O Plano Nacional de Turismo adota diretrizes voltadas para o fortalecimento da regionalização, melhoria da qualidade e competitividade do setor, passando pelo incentivo à inovação e promoção da sustentabilidade. A partir dessas diretrizes, foram traçadas cinco frentes que vão nortear a atuação sinérgica entre os entes públicos nas esferas federal, estadual e municipal para o alcance das metas propostas no documento. São elas: o ordenamento, a gestão e monitoramento, estruturação do turismo brasileiro; formalização e qualificação no turismo, incentivo ao turismo

responsável e marketing e apoio à comercialização. Também foram propostas 17 iniciativas e 44 estratégias que poderão ser adotadas para consecução do PNT.

b) Programa de Regionalização do Turismo e a Categorização de Municípios

O Programa de Regionalização do Turismo: roteiros do Brasil, lançado em abril de 2004, constitui-se em uma política pública, de âmbito territorial capitaneado pelo Ministério do Turismo.

Criar ou fortalecer grupos de representantes dos setores da cadeia do turismo (público, privado e sociedade civil organizada), nas regiões mapeadas, a partir do compartilhamento de conceitos, princípios e valores, também foi conduzida como estratégia, de forma a garantir a governabilidade, a exemplo das intituladas Instâncias de Governança, cujo modelo de formação e institucionalidade se define e se constitui a partir das realidades regionais e seus relacionamentos intermunicipais.

Sendo o Programa um modelo de gestão de política pública descentralizada, coordenada e integrada, sua estrutura abarca todas as esferas institucionais e políticas até o alcance social almejado, ou seja, a comunidade. Para cada nível de abrangência, o Programa é coordenado pelas respectivas instituições (quadro 17).

Quadro 17 - Gestão compartilhada do programa de regionalização do turismo

Âmbito	Instituição	Colegiado	Executivo
Nacional	Ministério do Turismo	Conselho Nacional	Comitê executivo
Estadual	Órgão oficial de Turismo da Unidade Federativa	Conselho/Fórum Estadual	Interlocutor estadual
Regional	Instância de governança regional		Interlocutor regional
Municipal	Órgão oficial de Turismo do município	Conselho/Fórum Municipal	Interlocutor municipal

Fonte: Adaptado de Ministério do Turismo (2013).

Na década de 1990, o governo do Estado de São Paulo criou o projeto Núcleos de Turismo como uma maneira de beneficiar o setor, criando alguns destinos em conjunto conforme a proximidade geográfica e afinidades dos seus pontos de interesse turístico e histórico. Depois de alguns anos o processo passou por uma reorganização do turismo estadual com o ordenamento político da institucionalização das 34 Instâncias de Governança Regionais e 15 Conselhos Regionais de Turismo

sendo a Instância de Governança Regional a organização representativa dos poderes públicos e privados da sociedade e dos municípios componentes das regiões turísticas.

O Mapa do Turismo Brasileiro é um instrumento que destaca municípios que adotam o turismo como estratégia de desenvolvimento e serve de orientação para a atuação do Ministério do Turismo no desenvolvimento de políticas públicas, tendo como foco a gestão, estruturação e promoção do turismo, de forma regionalizada e descentralizada. Sua construção é feita em conjunto com os órgãos oficiais de turismo dos estados brasileiros.

Segundo o Programa de Regionalização do Turismo, o mapa prioriza os municípios que possuem estrutura mínima para o desenvolvimento da atividade e que tem o turismo como estratégia de desenvolvimento. Essa delimitação possibilita que o Ministério do Turismo, estados e municípios, atuem de forma cooperada e, assim, com foco nos territórios do Mapa é possível desenvolver e consolidar novos destinos turísticos, dessa forma aumentando a qualidade do produto turístico brasileiro e, consequentemente, a competitividade do país em relação aos seus concorrentes.

Os 222 municípios de São Paulo presentes no Mapa do Turismo se dividem em cinco categorias, de acordo com a categorização dos municípios das Regiões Turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro. O instrumento, elaborado pelo Ministério do Turismo, identifica o desempenho da economia do turismo para tornar mais fácil a identificação e apoio a cada um.

Dentro da metodologia, as cidades contempladas nas categorias A, B e C contam com 95% dos empregos formais em meios de hospedagem, 87% dos estabelecimentos formais de meios de hospedagem, 93% do fluxo doméstico e têm fluxo internacional. O conjunto de municípios dos grupos D e E, reúnem características de apoio às localidades geradoras de fluxo turístico (tabela 11). Muitas vezes são aqueles que fornecem mão-de-obra ou insumos necessários para atendimento aos turistas.

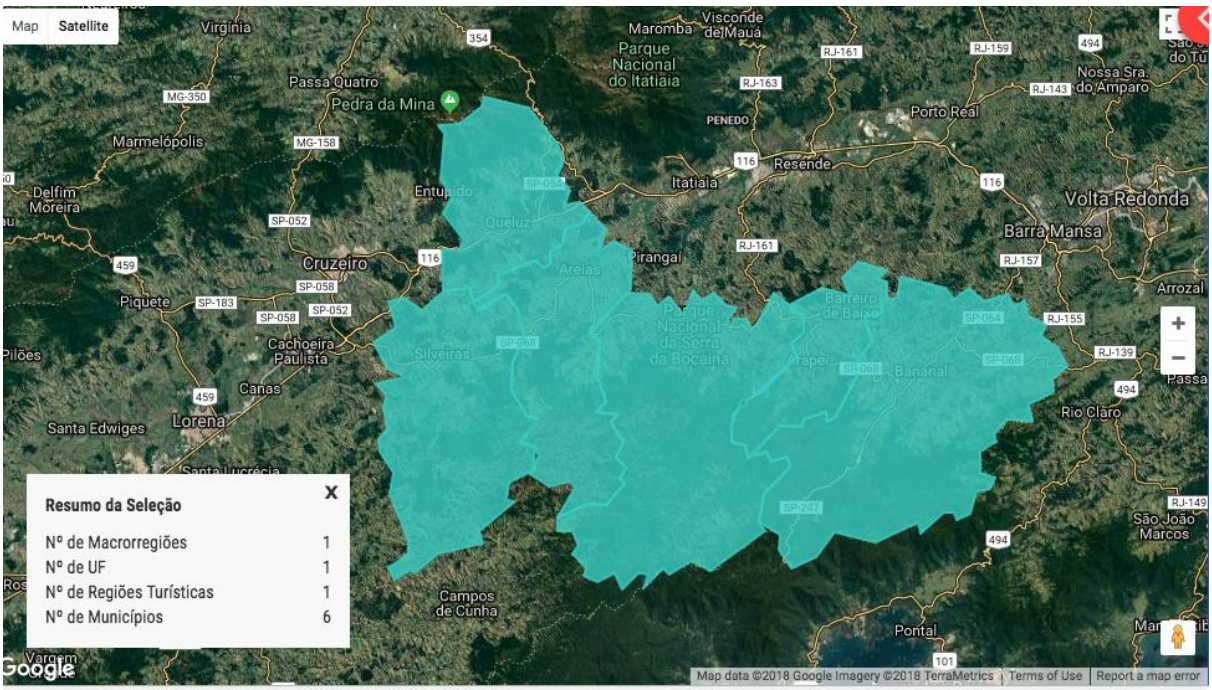
Tabela 11 - Caracterização dos municípios das regiões turísticas por variável

Categoria	Nº. de municípios	% de municípios no mapa	Qtd. de empregos formais de hosp.	Qtd. de est. formais de hosp.	Estimativa de turistas int.	Estimativa de turistas dom.
A	**51**	**2,34**	**2.401**	**190**	**140.474**	**1.775.071**
B	**155**	**7,13**	**452**	**36**	**7.801**	**240.797**
C	**424**	**19,49**	**99**	**12**	**656**	**59.512**
D	**1219**	**56,05**	**11**	**3**	**0**	**9.577**
E	**326**	**14,99**	**0**	**0**	**0**	**0**

Fonte: Adaptado de Ministério do Turismo (2016).

De acordo com a nova organização das regiões turísticas, o município de Silveiras encontra-se na região denominada Vale Histórico, composta por mais cinco municípios: Arapeí, Areias, Bananal, Queluz e São José do Barreiro (figura 13).

Figura 13 – Município de Silveiras



Fonte: Ministério do turismo (2017).

Na categorização dos municípios, toda região do Vale Histórico, com exceção de Bananal, classifica-se na categoria D, ou seja, esses destinos não possuem fluxo turístico nacional e internacional expressivo, no entanto, alguns possuem papel importante no fluxo turístico regional e precisam de apoio para a geração e

formalização de empregos e estabelecimentos de hospedagem. Bananal é categorizado como C, um destino que concentra fluxo de turistas domésticos e internacionais (quadro 18).

Quadro 18 - Municípios da região turística do Vale Histórico por categoria

Município	Região turística	Categoria
Arapeí	Vale Histórico	E
Areias	Vale Histórico	D
Bananal	Vale Histórico	C
Queluz	Vale Histórico	D
São José do Barreiro	Vale Histórico	D
Silveiras	Vale Histórico	D

Fonte: Adaptado de Ministério do Turismo (2016).

Atualmente, o Estado de São Paulo apresenta 432 municípios participantes de 51 regiões turísticas, incluindo Silveiras, segundo dados do Ministério do Turismo (BRASIL, 2017). O aumento nos números aparece como resultado do trabalho do Ministério do Turismo junto aos gestores municipais e estaduais a respeito da necessidade de identificação e classificação dos municípios para que as políticas públicas e investimentos sejam mais adequados à realidade de cada região.

A atualização periódica do Mapa faz parte de uma estratégia do Plano Brasil + Turismo, para fortalecer o setor de viagens no país. Sua construção é feita pelo Ministério do Turismo com parceria de órgãos oficiais de Turismo dos estados e municípios brasileiros e instâncias de governança regional. Os critérios estabelecidos para a participação dos municípios no mapa do turismo brasileiro são:

- Possuir órgão responsável pela pasta do turismo;
- Comprovar a existência de dotação para o turismo na lei orçamentária vigente;
- Apresentar termo de compromisso assinado pelo prefeito ou dirigente responsável pela pasta do turismo.

c) Municípios de interesse turístico e estâncias turísticas

O Estado de São Paulo é pioneiro em uma política permanente de transferência de recursos para o turismo, iniciada na década de 40. Trata-se da classificação de municípios como Estâncias Turísticas ou Municípios de Interesse Turístico, conforme disposto na Lei Complementar nº 1261 de 29 de abril de 2015, o que possibilita o acesso dos municípios titulados ao Fundo de Melhoria dos Municípios Turísticos (FUMTUR), previsto na Constituição do Estado.

O FUMTUR destina-se ao desenvolvimento de programas de melhoria e preservação ambiental, urbanização, serviços e equipamentos turísticos e é vinculado ao Departamento de Apoio ao Desenvolvimento dos Municípios Turísticos (DADETUR), subordinado à Secretaria de Turismo do Estado, à qual incumbe prestar-lhe suporte técnico e administrativo. Os recursos oriundos deste Fundo são destinados a no máximo 70 Estâncias Turísticas e 140 Municípios de Interesse Turístico.

Segundo a Lei Complementar (2015), as condições necessárias para que um município seja titulado como Estância Turística são: ser destino turístico consolidado, gerador de deslocamentos e estadas de fluxo permanente de visitantes, assim como possuir “expressivos atrativos turísticos de uso público e caráter permanente, naturais, culturais ou artificiais, que identifiquem a sua vocação voltada para algum dos segmentos do turismo”. Atualmente, as 70 vagas disponíveis para as Estâncias Turísticas já estão preenchidas.

Para ser classificado como Município de Interesse Turístico os municípios precisam ter potencial turístico e atender à algumas exigências e critérios descritos por Lei, como possuir Conselho Municipal de Turismo, Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico, expressivos atrativos turísticos, serviço de informação turística, meios de hospedagem, serviços de alimentação etc. (figura 14). Também devem ter capacidade de atender a população fixa e flutuante, possuir abastecimento de água e coleta de resíduos sólidos, serviço médico emergencial e infraestrutura básica. (SÃO PAULO, 2015).

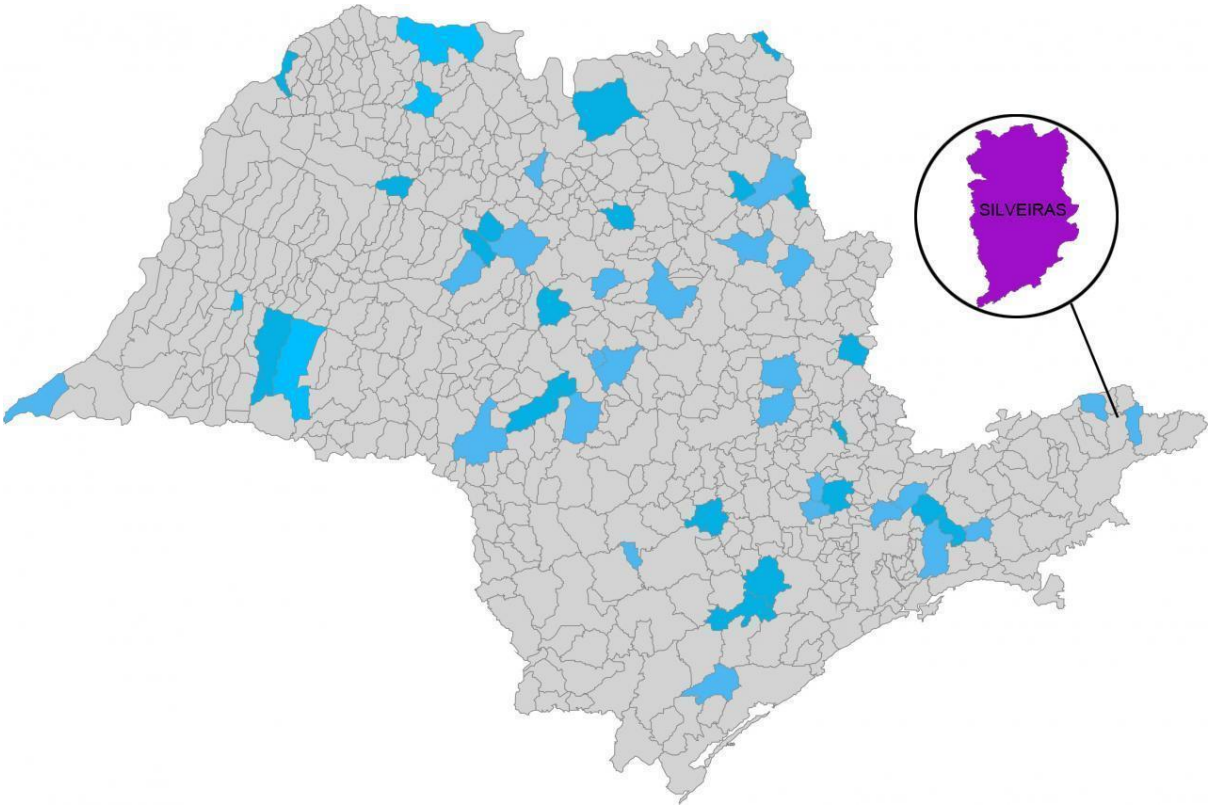
Figura 14 - Critérios de avaliação do MIT

Fonte: Agência Brasileira de Engenharia Turística.

O órgão estadual responsável pela classificação dos municípios é a Secretaria de Turismo do Estado, que também fica responsável, por lei, de elaborar o ranqueamento das Estâncias e dos Municípios de Interesse Turístico, de acordo com critérios da Lei Complementar.

Abaixo encontra-se o mapa dos municípios de interesse turístico do Estado de São Paulo (figura 15), com destaque no município de Silveiras. Cabe ressaltar que os municípios de Areias, Cruzeiro e Cachoeira Paulista, fronteiriços à Silveiras, já são titulados como municípios de interesse turístico (destacados em azul no mapa).

Figura 15 - Municípios de interesse turístico do Estado de São Paulo



Fonte: adaptado de Secretaria de Turismo de São Paulo (2018).

d) Lei Geral do Turismo

A lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008 estabelece normas quanto às políticas de turismo em âmbito nacional, definindo quais as atribuições do governo federal, determinando suas funções desde o planejamento até a fiscalização da atividade turística.

A mesma também estabelece o conceito da atividade turística: “atividades realizadas por pessoas físicas durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a 1 (um) ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras” (BRASIL, 2008).

Sendo aplicada em diversas esferas da atividade turística, a lei estabelece os princípios e objetivos da política nacional de turismo. Estabelece ainda normas para o funcionamento das atividades consideradas turísticas, como os meios de hospedagem, as agências de turismo, as transportadoras, os organizadores de eventos, os parques temáticos, e os acampamentos turísticos, assim como estabelece

o cadastro obrigatório desses prestadores de serviço no Ministério do Turismo, isto é, no CADASTUR.

e) Sistema Nacional de Unidades de Conservação

O Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) foi criado em julho de 2000 pelo Ministério do Meio Ambiente brasileiro e representa ainda hoje um dos principais instrumentos administrativos e de legislação ambiental no Brasil. Seu objetivo principal é estabelecer critérios e normas para a criação, implantação e gestão das unidades de conservação, isto é, os espaços territoriais e seus recursos naturais de relevância ambiental, aos quais são aplicadas garantias de proteção (BRASIL, 2000).

Dos objetivos gerais do sistema, destacam-se contribuir para a preservação e reestruturação da diversidade de ecossistemas, proteger espécies ameaçadas de extinção e paisagens naturais, promover práticas de conservação, restaurar áreas degradadas e valorizar economicamente e socialmente as diversidades biológicas. A criação do SNUC também favorece a educação ambiental, a recreação em contato com a natureza e o turismo ecológico. O turismo também aparece como uma das diretrizes do sistema que, junto a outras atividades, ajudam na gestão das UCs. (BRASIL, 2000).

As UCs podem ser divididas em duas categorias: de proteção integral e de uso sustentável. Na categoria de proteção integral é permitido apenas o uso indireto dos recursos naturais, ou seja, são permitidas atividades cuja dinâmica não provoque nenhum dano, de nenhuma origem aos recursos naturais. As UCs de uso sustentável permitem o uso racional de parte dos recursos naturais da unidade, isto é, é permitido coleta e venda comercial dos recursos extraídos. Silveiras está próxima do Parque Nacional da Serra da Bocaina, unidade de conservação de proteção integral, sendo que o próprio município é uma APA, unidade de conservação de uso sustentável.

4.1 ÂMBITO REGIONAL

a) Circuitos turísticos

É importante considerar e ressaltar que a região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte possui rotas e circuitos significativos. Apresentá-los de uma forma geral se faz necessário a partir da necessidade de entender a dinâmica regional de turismo e entender as possibilidades e as potencialidades do município de Silveiras de se inserir nesta dinâmica. Posto isto, os roteiros e circuitos do Vale do Paraíba podem ser divididos em categorias, como históricos, religiosos, ecoturísticos e artísticos, e são apresentados a seguir.

O Sesc apresenta propostas de ações culturais e de educação informal em suas 42 unidades no estado de São Paulo e oferece roteiros culturais e de ecoturismo entre suas atividades. Na região do Vale do Paraíba foram operados três roteiros de temática cultural entre os meses de abril e julho de 2018, um deles incluindo Silveiras (quadro 19).

Quadro 19 - Roteiros do Sesc pelo Vale do Paraíba

Roteiros	Municípios
Memória negra no Vale Histórico	Areias, Silveiras e Bananal
Taubaté e São Luiz do Paraitinga: de Lobato e de Folclore	Taubaté e São Luiz do Paraitinga
Vale das Artes	Taubaté, Cunha e São Luiz do Paraitinga

Fonte: Sesc São Paulo.

A Ecovaletur é uma agência de viagens que atua no segmento de ecoturismo, turismo rural e de turismo de base comunitária. Seus roteiros são operados no Vale do Paraíba e em municípios do litoral norte de São Paulo. Silveiras está incluída em sete roteiros (quadro 20).

Quadro 20 - Roteiros da Ecovaletur pelo Vale do Paraíba

Roteiros	Municípios
Águas da Morambaia	Queluz
Atelier Entre no Paraíso	Silveiras
Bosque do silêncio	Campos do Jordão
Cachoeira do Paraitinga	Silveiras
Cachoeira dos Marins	Piquete
Cachoeira Santo Isidóro	São José do Barreiro
Caminho do Café	Cunha/Paraty
Carnaval off-line	Cunha
Circuito Gastronômico da Serra da Bocaina	Silveiras
Cores d'Amantikir	Piquete/Lavrinhas/Queluz
Entre Serras	Santo Antonio do Pinhal
Expedição noturna Pedra do Baú	São Bento do Sapucaí
Expedição Pedra do Baú	São Bento do Sapucaí
Experição Rio Paraitinga	Cunha/São Luiz do Paraitinga
Fazenda Real da Bocaina	Silveiras
Garganta do Dragão	Piquete
Nascente do Rio Paraíba	Areias
Olivais da Bocaina	Silveiras
Pedra da Macela	Cunha
Pico dos Marins	Piquete
Poço azul	Lavrinhas
Rafting	São Luiz do Paraitinga
Sítio Pinhal	Silveiras
Trilha do Ouro - Caminho de Mambucaba	Cunha/Angra dos Reis
Vivência rural no Sertão dos Marianos	Silveiras
Workshop de meditação e yoga	Queluz
Workshop de montanhismo	São José dos Campos

Fonte: Ecovaletur.

A ARCCO, para a divulgação dos produtos e serviços locais, criou roteiros turísticos que contemplam todas os municípios citadas anteriormente (figura 17).

Figura 16 - Roteiro do Caminhos da Corte

Fonte: Associação Roteiro Caminho da Corte (2009 ou 2010).

Em Silveiras, há alguns serviços e atrativos associados à instituição e que fazem parte oficialmente dos roteiros divulgados pela Associação Roteiro Caminho da Corte (ARCCO), como o Atelier Entre no Paraíso - cujo serviço é focado na confecção e venda de artesanato, a Pousada Estrada Real - um dos meios de hospedagem no Centro; o Centro Histórico de Silveiras, a Cachoeira do Paraitinga e ateliers de artesanato.

A ARCCO sugere serviços e locais a serem visitados, deixando que o próprio visitante elabore seu roteiro pela região. Há diversos segmentos e opções de passeios nos roteiros, como gastronomia, artesanato, festas, passeios por atrativos naturais e fazendas históricas.

A Estrada Real é uma rota turística brasileira que passa por três estados (São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais), e cujos caminhos demarcam as rotas criadas pela coroa portuguesa em meados do século XVII para levar o ouro de Minas Gerais ao porto do Rio de Janeiro. A rota possui quatro caminhos, sendo eles: Caminho dos

Diamantes, Caminho Novo, Caminho Velho e Caminho Sabarabuçu. Oficialmente, e segundo o site da rota, Silveiras engloba (assim como outros municípios) o Caminho Velho (ou Caminho do Ouro) - primeiro trajeto estabelecido pela coroa, e que liga Ouro Preto a Paraty.

A Rota Franciscana: Frei Galvão faz parte do programa Caminha São Paulo, desenvolvido pelo Governo do Estado de São Paulo, por intermédio da Secretaria de Turismo. São cinco os caminhos dentro da Rota: da Alegria, do Conhecimento, da Esperança, do Equilíbrio e da Sabedoria (quadro 21). Silveiras integra o caminho do Conhecimento com mais oito municípios (ROTA FRANCISCANA, s/d).

Quadro 21 - Caminhos da Rota Franciscana no Vale do Paraíba

Caminho	Municípios
Da Alegria	São José dos Campos/Monteiro Lobato/Santo Antônio do Pinhal/São Bento do Sapucaí/Campos do Jordão e Guaratinguetá
Do Conhecimento	Bananal/Arapeí/São José do Barreiro/Areias/Silveiras/Cachoeira Paulista/Canas/Lorena e Guaratinguetá
Da Esperança	São Luiz do Paraitinga/Lagoinha/Cunha e Guaratinguetá
Do Equilíbrio	Lavrinhas/Cruzeiro/Piquete e Guaratinguetá
Da Sabedoria	São Paulo/Mogi das Cruzes/Guararema/Santa Branca/Paraibuna/Redenção da Serra/Taubaté/Tremembé/ Pindamonhangaba/Roseira/Aparecida e Guaratinguetá

Fonte: Rota Franciscana (s/d).

Figura 17 - Roteiros e circuitos turísticos no Vale do Paraíba

Fonte: elaborado por Daiane Uinnes Faustino (2018).

5 ANÁLISE SWOT

Para analisar as potencialidades e fragilidades, assim como os riscos e oportunidades do município de Silveiras com relação ao seu ambiente interno e externo, foi realizada análise SWOT, uma ferramenta de análise de cenário, muito utilizada na área de planejamento. Foram considerados sete eixos temáticos para a SWOT cruzada, conforme já detalhado no capítulo de metodologia. Abaixo são apresentadas as análises para cada um desses eixos:

Quadro 22 - Análise dos equipamentos turísticos

	Ambiente Interno		
	ELEMENTO	**POTENCIALIDADES**	**FRAGILIDADES**
Ambiente Externo	**EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS**	1. Equipamentos na zona rural com condições de abrigar atividades relacionadas ao turismo rural; 2. Iniciativas pontuais com oferta de serviços de A&B de qualidade em locais exclusivos (serra); 3. Na região central, meios de hospedagem com capacidade relativamente ampliada para acomodar grupos mais diversos; 4. Presença de um equipamento de A&B capaz de atrair fluxo; 5. Presença de lojas de artesanato relativamente equipadas; 6. Notável espírito empreendedor por iniciativas particulares no setor de A&B.	1. Ausência de integração entre empresários locais; 2. Amadorismo e precariedade dos equipamentos; 3. Ausência de informações turísticas sistematizadas e de fácil acesso ao turista; 4. Poucos recursos para investimentos; 5. Ausência de capacitação para empreender; 6. Divulgação restrita ou incipiente; 7. Ausência de empresa de receptivo; 8. Presença online; 9. CADASTUR.
	OPORTUNIDADES	**Estratégia de desenvolvimento**	**Estratégia de correção**
	1. Movimentos de consumo diferenciados (*slow food*, por exemplo); 2. Princípios de sustentabilidade; 3. Linhas de acesso a crédito para investimento (Secretarias de Agricultura do Estado de São Paulo, ProAC, BNDES, Lei Rouanet); 4. Ranqueamento trianual de equipamentos do MIT; 5. Unidade do SEBRAE em Guaratinguetá; 6. Curso técnico de Guia de Turismo Receptivo oferecido pela ETEC em Cachoeira Paulista; 7. CADASTUR; 8. Mapa do turismo (MTur).	1. Fomentar empreendimentos com ambientes de imersão baseados na cultura tropeira (ex: cavalgadas); 2. Promover a sinergia entre os produtos e serviços; 3. Fomentar investimentos privados.	1. Promover integração entre empresários das propriedades da serra; 2. Capacitar mão de obra; 3. Revitalizar/conceber o centro de informações turísticas; 4. Melhorar divulgação

	RISCOS	Estratégia de diferenciação	Estratégia de amenização
	1. Crise econômica; 2. Concorrência (hospedagem, A&B e artesanato nas cidades vizinhas); 3. Associações regionais de turismo pela iniciativa privada que trabalham com natureza e ruralidade (Associação Regional dos Vales e Rios); 4. Desastre ambiental; 5. Falta de incentivos econômicos.	1. Promover a criação de produtos e serviços apoiados na identidade tropeira; 2. Criar selos de identidade local para fortalecer artesanatos e outros produtos artesanais (agrícolas); 3. Fomentar investimentos privados (não sabemos como).	1. Incentivar e flexibilizar alternativas de hospedagem alternativa durante picos de fluxo turístico (por exemplo, eventos).

Fonte: elaborado pelos autores (2017).

Quadro 23 - Análise da infraestrutura

	Ambiente Interno		
	ELEMENTO	**POTENCIALIDADES**	**FRAGILIDADES**
Ambiente Externo	**INFRAESTRUTURA**	1. Existência de vias de acesso aos bairros; 2. Detentor de estradas cênicas; 3. Inspira “caminhadas”, “Bicicleta” 4. Possibilidades de se locomover por meios alternativos; 5. Atrativos estão dispersos pela área do município; 6. Alta sensação de segurança por parte dos moradores; 7. Água com boa qualidade graças à área de manancial.	1. Ausência de transporte público de qualidade; 2. Saneamento básico insuficiente; 3. Sinal telefônico e de telefonia móvel ruim nos bairros; 4. Cidade de passagem reforçado pela Rodovia dos Tropeiros; 5. Inexistência de serviços de emergência (saúde, bombeiro); 6. Falta de estrutura para se resgatar pessoas em situações de risco; 7. Sinalização turística e orientativa precárias; 8. Regularização fundiária frágil; 9. Frágil e baixa fiscalização da APA; 10. Pouco acesso aos atrativos naturais (cachoeiras); 11. Precariedade na coleta e tratamento de lixo.
	OPORTUNIDADES	**Estratégia de desenvolvimento**	**Estratégia de correção**
	1. Cidades inteligentes e sustentáveis; 2. Fácil acesso por rodovias de qualidade; 3. Recursos do MIT destinados à infraestrutura; 4. Equipamentos de saúde, educação e abastecimento de qualidade e disponíveis nas cidades do entorno; 5. Cursos técnicos nas cidades do entorno; 6. Rodovia dos tropeiros: bem conservado que corta cidades.	1. Explorar a região a partir de transportes alternativos; 2. Oferecer serviços de transporte alternativos ligados a experiência, não pensar somente no deslocamento de um ponto a outro; 3. Valorizar a articulação dos municípios que fazem parte da rodovia dos tropeiros para utilizar rodovia no conceito de “Estrada parque”.	1. Implantar um sistema de transporte público de qualidade que atenda a demanda real; 2. Investir no melhoramento e aprimoração dos sistemas de internet e telefonia, ampliando a cobertura; 3. Ampliar a cobertura de saneamento básico; 4. Fiscalizar efetivamente a APA; 5. Investir em comunicação e urbanismo.

	RISCOS	Estratégia de diferenciação	Estratégia de amenização
	1.Turismo promove fortemente a especulação imobiliária; 2. Poluição da água. Não há tratamento.	1. Regularizar e incentivar o investimento imobiliário por parte dos moradores tanto para fins residenciais quanto para comerciais.	1. Vantagens para o morador local; 2. Auxílio para regularização 3. Impostos; 4. Turística na cidade; 5. Pensar em educação; 6. Dar destino correto ao lixo e fomentar a reciclagem e o uso do lixo orgânico;

Fonte: elaborado pelos autores (2017).

Quadro 24 - Análise da gestão pública

	Ambiente Interno		
	ELEMENTO	**POTENCIALIDADES**	**FRAGILIDADES**
Ambiente Externo	**GESTÃO**	1. Silveiras está no mapa de regionalização do turismo brasileiro; 2. Existência de um COMTUR ativo, com reuniões semanais e ações ligadas ao Turismo (Almoço Tropeiro); 3. Gestão municipal atualmente interessada no desenvolvimento do setor de turismo; 4. Iniciativa privada possui capacidade de mobilização para o recebimento de turistas; 5. Capacidade de mobilização da ASPA; 6. Participação dos empresários em uma associação regional (ARCCO).	1. Dificuldade de alcance da população para questões de comunicação; 2. COMTUR é novo e o Turismo ficou muito tempo sem uma gestão; 3. Fragilidade na gestão técnica do turismo no município; 4. Dificuldade de seguir com políticas de turismo; 5. Atuação restrita da ARCCO (projetos turísticos).
	OPORTUNIDADES	**Estratégia de desenvolvimento**	**Estratégia de correção**
	1. Existência do recurso para municípios participantes do mapa; 2. Oportunidade de se tornar MIT; 3. Municípios do entorno já possuem reconhecimento de MIT; 4. Tendência mundial de valorizar uma administração mais participativa; 5. Parceria da USP com a região do vale; 6. Existência do curso técnico de Guia de Turismo Receptivo oferecido pela ETEC em Cachoeira Paulista, município à 22,2 km de Silveiras.	1. Elaborar e executar um Plano Diretor de Turismo; 2. Envolver o COMTUR com entidades que incentivem o Turismo; 3. Promover projetos integrados com os municípios do entorno para valorização do potencial turístico na região.	1. Estimular a capacitação dos profissionais de turismo atuantes no município a partir de parcerias institucionais; 2. Criar espaços de diálogo com as associações e conselhos da cidade para desenvolver novos projetos turísticos.

	RISCOS	Estratégia de diferenciação	Estratégia de amenização
	1. Disputa por MIT, vagas limitadas; 2. Momento político no estado; 3. Pouca articulação política entre os municípios do Vale do Paraíba; 4. Descontinuidade política em decorrência da alternância de partidos no poder.	1. Promover projetos integrados com os municípios do entorno para valorização do potencial turístico na região; 2. Elaborar e executar um Plano Diretor de Turismo.	1. Estimular parcerias com diversas instâncias de governo como CONDEPHAAT, ICMBio, Ministério do Turismo.

Fonte: elaborado pelos autores (2017).

Quadro 25 - Análise da demanda turística

	Ambiente Interno		
	ELEMENTO	**POTENCIALIDADES**	**FRAGILIDADES**
Ambiente Externo	**DEMANDA**	1. Motociclistas e ciclistas que buscam por atrativos naturais; 2. Demanda que busca diferentes experiências (aventura, vivência rural); 3. Turistas que buscam tranquilidade, fuga dos grandes centros urbanos.	1. Visitante atual que se hospeda em casa de amigos e parentes, pouco usufruindo de restaurantes e meios de hospedagem; 2. Demanda inexpressiva.
	OPORTUNIDADES	**Estratégia de desenvolvimento**	**Estratégia de correção**
	1. Mercado cada vez mais segmentado; 2. Demanda por atividades na natureza cresceu nos últimos 10 anos; 3. Crescimento de demanda por qualidade de vida e bem estar.	1. Melhorar posicionamento municipal frente à decisões com o poder público; 2. Investir em infraestrutura turística; 3. Criar? Políticas municipais para o controle de visitação na cidade.	1. Gerar fluxos de visitantes qualificados com aderência às características da cidade.
	RISCOS	**Estratégia de diferenciação**	**Estratégia de amenização**
	1. Comportamento desrespeitoso do turista com a cidade; 2. Municípios vizinhos com uma oferta mais vasta.	1. Investir na geração de atividades de alta qualidade tornando a experiência do turista de Silveiras única.	1. Estimular demanda a usufruir os serviços da cidade; 2. Incentivar e promover a capacitação dos profissionais ligados a área de turismo e hospitalidade; 3. Incentivar os próprios moradores a explorar os atrativos e equipamentos turísticos já existentes.

Fonte: elaborado pelos autores (2017).

Quadro 26 - Análise do produto turístico

Ambiente Externo	Ambiente Interno		
	ELEMENTO	**POTENCIALIDADES**	**FRAGILIDADES**
	PRODUTO	1. Município possui potencialidade nos segmentos de turismo de natureza (ecoturismo, turismo de bem estar) e turismo com meio de transporte (off road, 4x4, cicloturismo, ciclismo, etc);	1. Ausência de articulação local para tomada de decisões; 2. População desinteressada para criação de um produto turístico.
	OPORTUNIDADES	**Estratégia de desenvolvimento**	**Estratégia de correção**
	1. Mercado segmentado; 2. Criação de roteiros regionais pelo Governo Estadual.	1. Incentivar o desenvolvimento de atividades turísticas em meio natural, focando em apenas um segmento ao invés de abranger diversos tipos de demanda; 2. Fomentar abertura de empresas locais para turismo receptivo; 3. Desenvolver projetos para melhoria de acesso aos atrativos.	1. Incentivar a articulação do município: comunidade, COMTUR e *trade*; 2. Incentivo às parcerias e articulação entre setores públicos e privados.
	RISCOS	**Estratégia de diferenciação**	**Estratégia de amenização**
	1. Concorrência de municípios vizinhos melhor estruturados; 2. Municípios do Governo do Estado de São Paulo trabalhando o mesmo produto de forma padronizada.	1. Trabalhar o município com desenvolvimento inicial do Turismo de natureza; 2. Incentivar o uso da identidade tropeira em hotéis, restaurantes e artesanato; 3. Receber turistas que querem conhecer novos destinos (local pouco conhecido).	1. Realizar Roteiros que integrem os municípios do Vale histórico; 2. Realizar Parcerias do poder público com a iniciativa privada.

Fonte: elaborado pelos autores (2017).

Quadro 27 - Análise de promoção e marketing

	Ambiente Interno		
	ELEMENTO	**POTENCIALIDADES**	**FRAGILIDADES**
	PROMOÇÃO E MARKETING	1. Existência de uma página da prefeitura no Facebook dedicada ao turismo em Silveiras; 2. Existência de um site institucional da prefeitura; 3. Existência do inventário da oferta turística; 4. Preço competitivo dos equipamentos turísticos; 5. Produtos fortes que caracterizam o município: artesanato, tropeirismo, música, pássaros e iça; 6. Talento artístico local.	1. Presença online incipiente e pouco atrativa; 2. Ausência de um planejamento de comunicação e marketing; 3. Poucas iniciativas coletivas de comunicação do turismo do município pela iniciativa privada.
	OPORTUNIDADES	**Estratégia de desenvolvimento**	**Estratégia de correção**
Ambiente Externo	1. Existência de um site regional do Vale do Paraíba; 2. Forte influência das mídias digitais na decisão do turista por um destino; 3. A busca de vivências autênticas nos espaços rurais por turistas; 4. As mídias digitais têm presença decisiva na comercialização de produtos e serviços turísticos.	1. Incrementar a presença do turismo e Silveiras nas mídias digitais; 2. Valorizar o talento da comunidade local; 3. Promover os produtos que caracterizam o município.	1. Capacitar recursos humanos para atuar na área de comunicação; 2. Incrementar a presença do turismo e Silveiras nas mídias digitais; 3. Articular ações de promoção do destino com os diferentes segmentos;
	RISCOS	**Estratégia de diferenciação**	**Estratégia de amenização**
	1. Melhor exploração das mídias digitais pelas localidades concorrentes; 2. Destinos turísticos com características similares e já consolidados e reconhecidos no Estado; 3. Custo benefício de outros destinos mais competitivos.	1. Promover parcerias com os municípios do entorno na divulgação da região; 2. Posicionamento de mercado como um destino de turismo criativo.	1. Incentivar o aprimoramento dos produtos turísticos.

Fonte: elaborado pelos autores (2017).

Quadro 28 - Análise dos atrativos turísticos

	Ambiente Interno		
	ELEMENTO	**POTENCIALIDADES**	**FRAGILIDADES**
Ambiente Externo	**ATRATIVOS**	1. Exaltar a história silveirense: relevância da história de Silveiras no contexto regional, e não Silveiras inserida no Vale; 2. Representatividade através da Bocaina; 3. Uso ampliado de obras de infraestrutura já criadas.	1. Ausência de ações educativas de consciência ambiental; 2. Ações comerciais pouco articuladas; 3. Oferta de eventos é ampla, mas pouco diferenciada (semelhante ao resto do Vale); 4. Atrativos localizados em propriedades privadas sem licença de uso; 5. Ausência de manutenção de bens históricos e culturais.
	OPORTUNIDADES	**Estratégia de desenvolvimento**	**Estratégia de correção**
	1. Recursos para compensação ambiental 2. Suporte técnico e financeiro para projetos de natureza 3. Recursos de organizações chave: SUTACO, UNESCO, Grupo CCR, CONDEPHAAT.	1. Promover o engajamento do município para ações sociais e culturais que poderiam concorrer a projetos culturais do Grupo CCR; 2. Incentivar a criação de itinerários culturais para promoção junto a UNESCO; 3. Fomentar o desenvolvimento de infraestrutura dos atrativos, priorizando os com maior potencial de fluxo; 4. Adequar-se às normas legislativas para contar com o apoio da SUTACO.	1. Mapear locais de risco ambiental e exigir proteção fiscal da APA. 2. Integrar os potenciais atrativos materiais e imateriais para criar uma identidade; 3. Direcionar os atuais esforços de divulgação a uma estratégia de marketing elaborada; 4. Formatar atuais obras de uso turístico em atrativos; 5. Apropriar-se dos direitos de manejo e divulgação do UPPH e CONDEPHAAT.

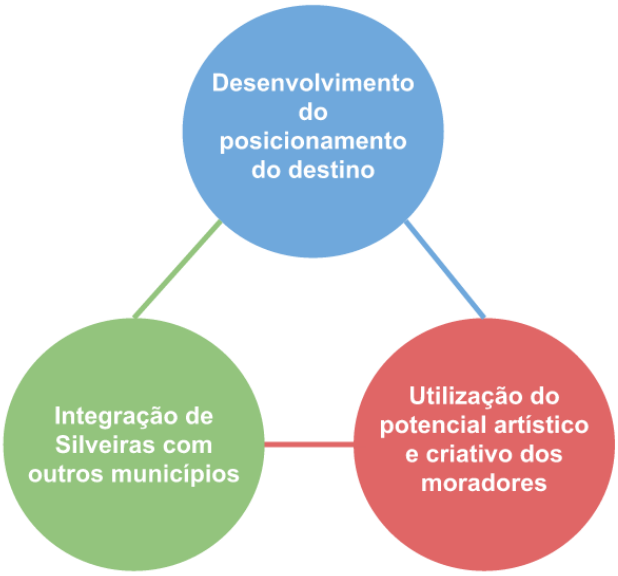
	RISCOS	Estratégia de diferenciação	Estratégia de amenização
	1. Instituto floresta desestruturado - não tem estrutura para cuidar da situação ambiental, relação direta com a APA; 2. Competição grande pelos recursos; 3. Política de nivelamento; 4. Eventos sazonais; 5. Oferta ampla e muito semelhante; 6. Todo o Vale vender Turismo rural.	1. Adequar a infraestrutura dos atrativos naturais para que se possibilite um contato mais próximo à natureza, considerando-se a importância ambiental da região; 2. Fortalecer a ligação entre o munícipio e a Serra da Bocaina; 3. Centralizar a divulgação de atrativos com maior potencial turístico; 4. Caracterizar melhor os eventos com a essência da cidade.	1. Integrar as propriedades privadas ao novo contexto de gestão dos atrativos e áreas ambientais; 2. Formar uma comissão de eventos para repensar a atratividade dos temas; 3. Elaborar projetos de educação ambiental que envolvam a população.

Fonte: elaborado pelos autores (2017).

6 MACROESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO

A partir dos levantamentos e análises realizados, observou-se alguns aspectos da dinâmica do município de Silveiras que merecem destaque nas estratégias de desenvolvimento turístico. Posto isto, foram definidas três macro estratégias que guiarão as ações propostas neste Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico para a melhoria do município quanto à oferta turística (figura 18).

Figura 18 - Macro estratégias



Fonte: elaborado por Daiane Uinnes Faustino (2018).

a) Desenvolvimento do posicionamento do destino

Notou-se, durante a etapa de diagnóstico, uma ruralidade latente no município, com a presença de fazendas e sítios que, de modo geral e de maneira ainda não organizada, oferecem uma experiência de vivência no meio rural. Do mesmo modo, ligado à esta ruralidade, encontra-se o tropeirismo, intimamente ligado à história do município.

Sugere-se, portanto, desenvolver o posicionamento do destino vinculado à vivência turística no meio rural a partir do resgate da identidade tropeira na oferta de produtos e serviços.

b) Utilização do potencial artístico e criativo dos moradores

É notável no município o potencial artístico dos moradores. Há a presença de violeiros e músicos que resgatam as tradições da história local, assim como artesãos que criam arte a partir da madeira e reproduzem a fauna da região do Vale. Pensando nestas características presentes no município, sugere-se o aproveitamento do potencial artístico e criativo dos moradores do município por meio da integração entre os saberes locais, o artesanato e o turismo.

c) Integração de Silveiras com outros municípios

A história do Vale Histórico é rica e de grande importância para o Estado de São Paulo, já que seus municípios foram relevantes para o desenvolvimento do mesmo. O Vale Histórico é, portanto, uma região de municípios que compartilham histórias e tradições similares, mas que ainda possuem características próprias.

Recomenda-se então a promoção da integração de Silveiras com os municípios do entorno a fim de complementar a oferta turística e adquirir competitividade como destino turístico.

6.1 PLANO DE AÇÃO

Como detalhado no capítulo de metodologia, o plano de ação foi construído a partir de quatro eixos temáticos, que foram elencados como prioritários para as ações propostas no plano. Abaixo encontra-se o detalhamento das ações propostas em cada eixo temático, com a indicação de suas respectivas prioridades e responsáveis para realização.

PLANO DE AÇÃO				
DIRETRIZ	**AÇÃO**	**RESPONSÁVEL**	**PRAZO**	**PRIORIDADE**
Estruturar Produtos Turísticos	1. Fomentar empreendimentos com ambientes de imersão baseados na cultura tropeira	COMTUR	Longo	Alta
	2. Integrar o turismo com a identidade cultural e manifestações artísticas	Secretaria de Esportes, Lazer, Cultura, Turismo e Eventos + Secretaria de Desenvolvimento Social + COMTUR	Médio	Alta
	3. Mapear o potencial de turismo rural no município de Silveiras	Secretaria de Esportes, Lazer, Cultura, Turismo e Eventos + COMTUR	Curto	Alta
	4. Qualificar os eventos que já acontecem	Secretaria de Esportes, Lazer, Cultura, Turismo e Eventos + COMTUR	Curto	Alta
	5. Criar roteiros turísticos regionais	ARCCO + COMTUR dos municípios	Médio	Média
	6. Criar roteiros de cicloturismo ao longo e ao lado da rodovia, de maneira segura e estimulante	Secretaria de Esportes, Lazer, Cultura, Turismo e Eventos + COMTUR	Médio	Média
	7. Estruturar as atividades turísticas em meio natural	Secretaria de Esportes, Lazer, Cultura, Turismo e Eventos + COMTUR	Médio	Média
	8. Criar selos de identidade local para fortalecer artesanatos e outros produtos artesanais	Secretaria de Esportes, Lazer, Cultura, Turismo e Eventos + COMTUR + ASPA	Curto	Média

	9. Estruturar a atividade de observação de pássaros	Secretaria de Esportes, Lazer, Cultura, Turismo e Eventos + COMTUR + APA	Curto	Média
	10. Promover integração entre empresários das propriedades da serra	COMTUR	Curto	Média
	11. Desenvolver um conjunto de ações que visem a estruturação da gastronomia tropeira, como feiras gastronômicas	Secretaria de Esportes, Lazer, Cultura, Turismo e Eventos + COMTUR	Curto	Baixa
Capacitar Recursos Humanos para Atuar no Setor de Serviços	1. Cursos de capacitação operacional para a prestação de serviços de alimentação, hospedagem e receptivo	Secretaria de Educação + COMTUR	Médio	Alta
	2. Workshops e/ou consultoria para o *trade*: capacitação para gestão de micro e pequenos empreendimentos	Secretaria de Educação + COMTUR	Médio	Alta
	3. Promover inserção de mão de obra qualificada nos serviços da cidade	Secretaria de Educação + COMTUR	Médio	Média
	4. Capacitação para hospedagem domiciliar	COMTUR	Médio	Baixa
	5. Estabelecer parcerias com escolas da região (ETEC - Cachoeira Paulista)	Prefeitura Municípios	Curto	Baixa
	1. Posicionar-se diante dos outros municípios do Vale Histórico	COMTUR	Longo	Alta
	2. Desenvolver uma identidade turística de Silveiras	COMTUR	Médio	Alta

Definir posicionamento de mercado	3. Desenvolver estratégias de comunicação com os segmentos de mercado alvo	Secretaria de Esportes, Lazer, Cultura, Turismo e Eventos + COMTUR	Médio	Média
	4. Elaborar um plano de Marketing	Secretaria de Esportes, Lazer, Cultura, Turismo e Eventos	Curto	Média
Fortalecimento Institucional	1.Criar espaços de diálogo com as associações e conselhos da cidade para desenvolver novos projetos turísticos	COMTUR + ASPA + comunidade	Curto	Alta
	2. Estruturar a Secretaria de Turismo	Secretaria de Esportes, Lazer, Cultura, Turismo e Eventos	Curto	Alta
	3. Fortalecer o COMTUR	Secretaria de Esportes, Lazer, Cultura, Turismo e Eventos + COMTUR	Curto	Alta
	4. Estimular parcerias com diversas instâncias de governo como CONDEPHAAT, ICMBio e Ministério do Turismo Brasileiro	Secretaria de Esportes, Lazer, Cultura, Turismo e Eventos + COMTUR + CONDEPHAAT + ICMBio + Ministério do Turismo Brasileiro	Longo	Média
	5. Adequar-se e se posicionar com relação à legislação estadual de proteção ambiental referente à APA	APA	Médio	Médio
	Adequar-se e se posicionar com relação à legislação estadual de proteção ambiental referente à APA;	COMTUR	Médio	Média
	6. Elaborar plano de manejo	Fundação Florestal	Médio	Média

Fonte: elaborado pelos autores (2017).

REFERÊNCIAS

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. **Silveiras**. Disponível em: <http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/silveiras_sp#renda>. Acesso em: 20 ago. 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DE ECOTURISMO E TURISMO DE AVENTURA (ABETA). **Turismo fora de estrada com 4x4**. Disponível em: <http://abeta.tur.br/pt/atividades/turismo-fora-de-estrada-com-4x4/>. Acesso em: 28 nov. 2017.

AVISTAR BRASIL. **General Report:** 2° censo de observação de pássaros. Disponível em: <https://guto5.typeform.com/report/Sw8Kjv/hlsW?typeform-print=1&typeform-cache=0>. Acesso em: 12 dez. 2017.

BRASIL**. Pirâmide etária brasileira foi invertida nos últimos 70 anos**. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2016/10/piramide-etaria-brasileira-foi-invertida-nos-ultimos-70-anos>. Acesso em: 20 ago. 2017.

_____. **Resolução CONAMA nº 10, de 14 de dezembro de 1988**. Dispõe sobre a regulamentação das Áreas de Proteção Ambiental-APAs. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=74>. Acesso em: 12 de dez. 2017.

_____. **Lei nº 6.902, de 27 de abril de 1981.** Dispõe sobre a criação de Estações Ecológicas, Áreas de Proteção Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6902.htm>. Acesso em: 12 dez. 2017.

_____. **Lei nº 9.985/00, de 18 de julho de 2000**. Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Brasília: MMA, 2000. Disponível:<http://www.mma.gov.br/images/arquivos/areas_protegidas/snuc/Livro%20SNUC%20PNAP.pdf> Acesso em: 01 maio 2018.

_____. Ministério do Turismo**. Programa de regionalização do turismo:** diretrizes. Brasília, 2013. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/images/programas_acoes_home/PROGRAMA_DE_REGIONALIZACAO_DO_TURISMO_-_DIRETRIZES.pdf>. Acesso em: 02 maio 2018.

_____. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2018-2022:** mais emprego e renda para o Brasil. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/images/mtur-pnt-web2.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2018.

_____. Ministério do Turismo. **Novo mapa turístico de São Paulo tem 432 municípios**. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/assuntos/8160-novo-mapa-tur%C3%ADstico-de-s%C3%A3o-paulo-tem-432-munic%C3%ADpios.html>. Acesso em: 30 abr. 2018.

_____. **Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008.** Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico. Brasília, DF, set. 2008. Disponível em : <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11771.htm> Acesso em: 01 maio 2018.

_____. Ministério do Meio Ambiente. Icmbio. **Parque Nacional da Serra da Bocaina:** fauna. Disponível em: <Http://www.icmbio.gov.br/parnaserradabocaina/atributos-naturais/fauna.htm>l. Acesso em: 8 dez 2017.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CICLISMO. **Modalidades**. Disponível em: <http://www.cbc.esp.br>. Acesso em: 29 nov. 2017.

COOPER, Chris et al. **Turismo: princípios e práticas**. Porto Alegre: Bookman, 2007.

ECOVALETUR. **Roteiros.** Disponível em: <http://ecovaletur.com.br/roteiros/>. Acesso em: 27 abr. 2018.

_____. **Vivência rural no Sertão dos Marianos.** Disponível em: <http://ecovaletur.com.br/roteiro/vivencia-rural-no-sertao-dos-marianos/>. Acesso em 12 dez. 2017.

EMPLASA. **Sobre a RMVPLN**. Disponível em: <https://www.emplasa.sp.gov.br/RMVPLN>. Acesso em 29 abr. 2018.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Observação de pássaros ganha novos destinos no Brasil**. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/turismo/2017/03/1870842-observacao-de-passaros-ganha-novos-destinos-no-brasil-saiba-onde-praticar.shtml> Acesso em: 4 dez 2017.

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (SEADE). **Informações dos municípios paulistas.** Disponível em: <http://www.imp.seade.gov.br/frontend/#/tabelas>. Acesso em: 20 out. 2017.

_____. **Perfil dos municípios paulistas**. Disponível em: <http://www.perfil.seade.gov.br/> Acesso em: 10. abril. 2018.

_____. **Sistema SEADE de projeções populacionais**. Disponível em: <http://produtos.seade.gov.br/produtos/projpop/index.php>. Acesso em: 21 ago. 2017.

GEHL, J. **Cidades para Pessoas**. Ed. Perspectiva, São Paulo, 2013.

HALL, Colin Michael. **Planejamento turístico: políticas, processos e relacionamentos**. SP: Contexto, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Despesas e receitas orçamentárias e PIB.** Disponível em:

<http://ibge.gov.br/cidadesat/painel/economia.php?lang=_ES&codmun=355200&search=sao-paulo|silveiras|infograficos:-despesas-e-receitas-orcamentarias-e-pib>. Acesso em: 22 ago. 2017.

_____. **Dados do município de Silveiras**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/silveiras/panorama>. Acesso em: 09 dez. 2017

_____. **Escolas, docentes e matrículas por nível**. Disponível em: <http://ibge.gov.br/cidadesat/painel/educacao.php?lang=_ES&codmun=355200&search=sao-paulo|silveiras|infograficos:-escolas-docentes-e-matriculas-por-nivel>. Acesso em: 21 ago. 2017.

_____. **Evolução populacional e pirâmide etária**. Disponível em: <http://ibge.gov.br/cidadesat/painel/populacao.php?codmun=355200&search=sao-paulo%7Csilveiras%7Cinfograficos:-evolucao-populacional-e-piramide-etaria&lang=_ES>. Acesso em: 20 ago. 2017.

_____. **Panorama:** Silveiras. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/silveiras/panorama#anew_tab> Acesso em: 28. ago. 2017.

_____. **Produto interno bruto dos municípios**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html?=&t=resultados>. Acesso em: 21 ago. 2017.

INSTITUTO ESTRADA REAL. **Fundação Nacional do Tropeirismo**. Disponível em: http://www.institutoestradareal.com.br/servico/detalhe/atrativo/Fundacao-Nacional-do-Tropeirismo/777> Acesso em: 25 ago. 2017.

_____. **Estrada Real**. Disponível em: <http://www.institutoestradareal.com.br/estradareal>. Acesso em: 30 abr. 2018.

_____. **Silveiras.** Disponível em: <http://www.institutoestradareal.com.br/cidades/silveiras/173>. Acesso em: 30 abr. 2018.

MARINHO, Alcyane; BRUHNS, Heloisa Turini (Org.). **Turismo, lazer e natureza.** Barueri: Manole, 2003.

McKERCHER, Bob. **Turismo de natureza: planejamento e sustentabilidade**. São Paulo:
Editora Contexto, 2002.

PELLICCIOTTA, Mirza. **Turismo e Patrimônio no Vale Histórico Paulista:** Subsídios de Estudo para um Aprimoramento de Interações. Bananal, 2017.

QEDU. **Silveiras:** Censo escolar. Disponível em: <http://www.qedu.org.br/cidade/2346-silveiras/censo-

escolar?year=2016&dependence=0&localization=0&education_stage=0&item=>. Acesso em: 20 ago. 2017.

ROTA FRANCISCANA. **Rota Conhecimento**. Disponível em: <http://www.rotafranciscana.com.br/publico/noticia_tour.php?cod_menu=90>. Acesso em: 30 abr. 2018.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Saneamento e Recursos Hídricos. **Plano Municipal Integrado de Saneamento Básico:** Silveiras. Disponível em: <www.saneamento.sp.gov.br/PMS/UGRHI02/PMS_SILVEIRAS.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2017.

_____. **Guia de Criação e Fortalecimento de Conselhos Municipais de Turismo**. Disponível em <http://www.turismo.sp.gov.br/publico/noticia.php?codigo=912> Acesso em 12 dez. 2017.

_____. **Portaria FF n° 148/2009**. Dispõe sobre a constituição do Conselho Gestor e cadastramento da sociedade civil da APA Estadual Silveiras, biênio 2009-2011, e dá providências correlatas. Disponível em: <florestal.sp.gov.br/portaria-ff-n-1482009-dispoe-sobre-a-constituicao-do-conselho-gestor-e-cadastramento-da-sociedade-civil-da-apa-estadual-silveiras-bienio-2009-2011-e-da-providencias-correlatas/>. Acesso em: 12 dez. 2017.

_____. **Lei Complementar nº 1.261, de 29 de abril de 2015.** Estabelece condições e requisitos para a classificação de Estâncias e de Municípios de Interesse Turístico e dá providências correlatas. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei.complementar/2015/lei.complementar-1261-29.04.2015.html>. Acesso em 11 dez. 2017.

_____. **Estado de São Paulo ganha vinte novos Municípios de Interesse Turístico**. Disponível em: <http://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/alckmin-sanciona-20-municipios-turistico/>. Acesso em: 12 dez. 2017.

_____. **Lei Estadual nº 4.100, de 20 de junho de 1984.** Declara área de proteção ambiental a região urbana do Município de Silveiras. Disponível em: <arquivos.ambiente.sp.gov.br/portalnovomedia/lei/1984/1984-Lei-4100.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2017.

SESC SÃO PAULO. **Turismo.** Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/turismo/#/content=destaques>. Acesso em: 27 abr. 2018.

SILVEIRAS. Secretaria de Turismo. **Inventário Turístico**. Silveiras, 2017.

_____. **Lei n° 731/09, de 11 de dezembro de 2009.** Dispõe sobre o Plano Plurianual do Município de Silveiras para o período de 2010 a 2013. Disponível em: <silveiras.sp.gov.br/wa_files/Leis_202009.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2017.

XAVIER, J.C. **A nova política de mobilidade urbana no Brasil:** uma mudança de paradigma. Em Revista dos Transportes Públicos – ANTP, 3° trimestre, 2006.

GLOSSÁRIO

Áreas de Proteção Ambiental (APA) - é uma categoria de unidade de conservação, destinada a proteger e conservar a qualidade ambiental e os sistemas naturais ali existentes, visando a melhoria da qualidade de vida da população local e também objetivando a proteção dos ecossistemas regionais.

Benchmarking - É a arte de aprender com as empresas que apresentam um desempenho superior em algumas tarefas. O objetivo é copiar ou aprimorar com base em melhores práticas.

Cluster turístico - conjunto de atrativos com destacado diferencial turístico, concentrado num espaço geográfico delimitado dotado de equipamentos e serviços de qualidade, de eficiência coletiva, de coesão social e política, de articulação da cadeia produtiva e de cultura associativa, e com excelência gerencial em redes de empresas que geram vantagens estratégicas comparativas e competitivas.

Freguesia - Divisão administrativa criada no antigo Império português, para efeitos de ordenamento do território.

Oferta Turística - São todos os bens e serviços que estão à disposição dos consumidores e turistas, por um dado preço. Envolve os atrativos turísticos, os serviços e equipamentos, tais como hospedagem, alimentação, entretenimento, agenciamento, etc. e infraestrutura de apoio turístico, como o sistema de transportes, rede de saneamento, entre outros.

Parque Nacional - é uma categoria de unidade de conservação, geralmente de propriedade do Estado, que tem como objetivo básico a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de recreação em contato com a natureza, educação e interpretação ambiental, e de ecoturismo.

Reserva Particular do Patrimônio Nacional (RPPN) - é uma categoria de unidade de conservação criada pela vontade do proprietário rural, ou seja, sem desapropriação de terra. No momento que decide criar uma RPPN, o proprietário assume compromisso com a conservação da natureza.

Unidade de Conservação (UC) - É o espaço territorial e seus recursos ambientais com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo poder público, com objetivos de conservação e limites definidos, onde são aplicadas garantias adequadas de proteção e administradas sob regime especial, nos termos da Lei 9.985, de 18/07/2000.

Vila - Povoação de maior importância e graduação que a aldeia e menor que a cidade.